



Avalibérica:
Especialista em leilões
rege-se por rigor, isenção
e profissionalismo

Carlos Gonçalves:
"Portugal deve contar
com as comunidades
portuguesas"

Novo programa Erasmus
pretende atrair
lusodescendentes
para o Ensino Superior
português

grande entrevista

Berta Nunes

e o impacto da pandemia na diáspora:

"Nada substitui o encontro com as pessoas"



PRIM LAND
Depuis 1988

Primeur, Traiteur, Boucherie, Epicerie, charcuterie et Cremerie



Prim'Land, empresa de renome desde 1988 continua a evolir, venha descobrir as nossas novas instalações. Brevemente...



  @PrimlandRomainville
 Contact@PrimlandRomainville.fr
 +33 (0) 1 49 88 06 85



88 Boulevard Edouard Branly, 93230 Romainville



CONCESSIONAIRE/CONCESSIONÁRIA

Éxito Régie Publicitaire
19, avenue James de Rothschild
77164 FERRIÈRES EN BRIE - França

ASSOCIADOS

Armindo Freire
Fernando Amorim
Joaquim Filipe
José Gomes de Sá
Lídia Sales

PROPRIÉTAIRE/ PROPRIETÁRIO

JOSÉ GOMES DE SÁ
CONT. Nº 128 275 863
Rua do Sino, nº9
3640-050 CUNHA SERNANCELHE - Portugal

REDACTION / REDAÇÃO

Rua do Sino, nº9
3640-050 CUNHA SERNANCELHE - Portugal
19, avenue James de Rothschild
77164 FERRIÈRES EN BRIE - França

DIRECTION ÉDITORIALE

DIRECÇÃO EDITORIAL
Lídia Sales | +33 611 853677
lidiasales@lusopress.tv

REDACTION / REDAÇÃO

Isabel Oliveira | +33 699 669 662
isabeloliveira@lusopress.tv
Wilkerson Alves | +33 624191 665
wilkersonalves@lusopress.tv

COLLABORATEURS / COLABORADORES

Carlos Gonçalves
Daniel Bastos
Joaquim Alberto
Nuno Cabeleira
Paulo Pisco
Reitor Nuno Aurélio
Victor Ferreira

DESIGNER ET PAGINATION

João Cazenave
joaocazenave@lusopress.tv

DIRECTION COMMERCIAL

DIRECÇÃO COMERCIAL
José Gomes de Sá | +33 618 447 455
gomesdesa50@gmail.com

SERVICE FINANCIER / SERVIÇO FINANCEIRO

Amparo Conseil

IMPRESSION / IMPRESSÃO

Multiponto, SA
Rua da Fábrica, 260 - 4585-013 Baltar

STATUT ÉDITORIAL / ESTATUTO EDITORIAL

www.lusopress.tv/magazine

ISSN: 1968-6366

I.N.P.I. Nº NATIONAL 08/3550245

ERC 126147

lusopress@gmail.com

www.lusopress.tv



crónica da direcção

Vacina

Portugal está a voltar à normalidade. Lojas de bens não essenciais, restaurantes, ensino secundário e superior vão abrir as portas, com as devidas restrições. Cabe agora aos portugueses serem responsáveis, manterem as distâncias, usarem a máscara e com todos os cuidados necessários, a vida voltará ao normal.

Em França a recuperação está mais lenta. Os números continuam a ser assustadores e apesar das medidas impostas, nada melhora. Até quando as empresas podem suportar estarem fechadas, nomeadamente a restauração?

Está provado que a solução é a vacina, que atingida a imunidade de grupo o perigo de contágio diminui, ainda há no entanto uma pequena percentagem de população que discorda, contrariando o ditado popular — não morrem da cura morrem da doença. É a liberdade de cada um, respeito-a, desde que esses heróis não me contaminem.

Estamos cansados do confinamento, de restrições, de não poder viajar, de números diários de casos e mortes de todo o mundo que assusta o mais optimista, mas não são as manifestações irracionais que vão resolver o desconforto de não vermos os filhos, os netos, os amigos. A solução, e digo-o mais uma vez, é a vacina.

E porque acreditamos que tudo volta mesmo ao normal, temos programada a Gala Portugueses de Valor em Bragança para os dias 5, 6 e 7 de agosto e a eleição da Miss Portuguesa França, para o dia 19 de agosto no Casino de Estoril.

Boa leitura e cuidem-se

Lídia Sales — lidiasales@gmail.com

01 crónica da direcção

04 grande entrevista

Berta Nunes, Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas



14 entrevista

Jorge Torres Pereir, Embaixador de Portugal em França
- Eleições, Covid-19 e presidência portuguesa da UE



50 entrevista

André Ventura

Balanço das presidenciais 2021 e a importância das comunidades



60 empresas e empresários

Novo conselho de administração da Docapesca
destaca os 60 anos de existência da empresa



70 empresas e empresários

Especialista em leilões, a Avalibérica
rege-se por rigor, isenção e profissionalismo

98 empresas e empresários

Valongouro tem novo investimento
e está na vanguarda tecnológica

150 sociedade

Torres Novas, cidade segura
e Capital Nacional dos Frutos Secos



170 crónica

Pimenta, pimentinha e pimentão



- SAUDADE -
LE PLUS LUXUEUX
ET PERFORMANT VOILIER
DE LISBONNE



VENEZ VIVRE UNE EXPÉRIENCE INOUBLIABLE
À BORD DE NOTRE VOILIER DE RÊVE

LOCATION À LISBONNE, CAISCAIS, TROIA, ALGARVE...

Nuit à bord

Journée

Week end

Promenade

Évènements privés

Et plus encore...

NOS BATEAUX MOTEUR AVEC OU SANS SKIPPER

Princess 45



Jeanneau 650



RÉSERVATION

Lady Lisboa

(+33) 6 32 98 28 34

(+351) 926 409 780

contact@lady-lisboa.com



WWW.LADY-LISBOA.COM

Berta Nunes em entrevista: “Nada substituiu o encontro com as pessoas”



Berta Nunes é Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas desde 2019. Iniciou funções designando a “proximidade” como a sua máxima de trabalho. A chegada da pandemia de Covid-19 veio alterar os seus planos e a sua metodologia de ação. Numa grande entrevista à Lusopress, Berta Nunes falou sobre as dificuldades que a pandemia trouxe ao exercício das suas funções e analisou também os resultados das eleições presidenciais, realizadas em janeiro de 2021. Apesar das limitações, mantém-se atenta aos problemas vividos nas comunidades, em especial o impacto que teve a pandemia para a diáspora portuguesa. Para além dos apoios ao movimento associativo português que constam do programa do Governo, agora surgiu um apoio extraordinário aos órgãos de comunicação social da diáspora. Segundo Berta Nunes, estes órgãos de comunicação desempenham um importante papel de ligação entre Portugal e as suas comunidades.

Que análise faz dos resultados das eleições presidenciais no que diz respeito às comunidades portuguesas?

Os resultados foram positivos tendo em conta as circunstâncias. A votação era apenas presencial e nós sabemos as dificuldades

e as distâncias que, por vezes, existem para as pessoas votarem. Desse ponto de vista, a votação praticamente duplicou, como em França, mas sabemos que há um caminho de melhoria a percorrer. Toda as leis eleitorais são da responsabilidade da Assembleia da

República. Nós aqui, na Secretaria de Estado das Comunidades, logo no início [depois das legislativas], criámos um grupo de trabalho com a Secretaria de Estado responsável pela Administração Eleitoral, com o Secretário de Estado Antero Luís, e esse trabalho já teve

INOVA

communication

Inova-communication est un acteur de référence dans la mise en œuvre de solutions, télécom & réseaux ainsi que pour les services qui y sont associés.



Téléphonie



Informatique



Internet



Domotique



Audiovisuel



Copieur

06 59 01 17 14 - 01 64 54 98 99

23 avenue Scotté, 91700 Sainte-Geneviève-des-Bois - France

contact@inova-communication.com

inova-communication.com



consequências positivas nestas eleições presidenciais. Nomeadamente, já foi possível ter nos postos consulares e nas mesas de voto no estrangeiro cadernos eleitorais desmaterializados, que são um avanço porque permitem que, no futuro, possamos ter cadernos de voto para um país inteiro, por exemplo para a França. Se forem de Paris, mas se se encontrarem em Marselha, poderão votar em Marselha, só como exemplo. Pode ajudar a retirar obstáculos à votação. Na verdade, sabemos que é importante aperfeiçoar o voto postal que é preferencial para as legislativas e que teve bastantes constrangimentos, que estamos agora a fazer testes para aperfeiçoar, não só do boletim em si como a questão do porte pago e outras melhorias que possam tornar o voto postal mais eficaz. Esse grupo de trabalho está a analisar a possibilidade de um teste de voto eletrónico não presencial. E é evidente que terá de ser feito um teste para termos a certeza que é seguro, de que corre bem e que tem a adesão das pessoas. No voto eletrónico não presencial a pessoa tem de se autenticar com a chave móvel digital, que é uma autenticação forte, que garante que é aquela pessoa, e sabemos que é importante fazermos uma campanha forte para que as nossas comunidades no estrangeiro possam aderir à chave móvel digital, que é relativamente simples e tem muitas vanta-



“Esse grupo de trabalho está a analisar a possibilidade de um teste de voto eletrónico não presencial. E é evidente que terá de ser feito um teste para termos a certeza que é seguro, de que corre bem e que tem a adesão das pessoas”.



gens, nomeadamente a assinatura digital e acesso a serviços públicos que precisam de autenticação.

Estamos há mais de um ano a viver em pandemia de Covid-19. Que impacto está a ter nas nossas comunidades?

O impacto tem sido muito forte, assim como tem sido em Portugal. E temos de separar as comunidades que estão em países que têm um forte sistema de segurança social e bom sistema de saúde, em que o impacto existe, mas é mitigado por essa possibilidade de terem apoios sociais e bons cuidados na área da saúde. Outra situação são as comunidades em países que tenham um sistema de saúde mais frágil, como é o caso da Venezuela, que tem um sistema social praticamente inexistente. Aí, as dificuldades são maiores. Por essa razão, temos de tratar diferentemente a abordagem que fazemos às comunidades, estejam em países europeus, nos EUA, Canadá ou Austrália, por exemplo, em que têm apoios sociais. É diferente de estarem na Venezuela ou na África do Sul, por exemplo, ou em países e comunidades mais pequenas, como o Perú, e que estão mais desprotegidas. Para esses países, criamos um apoio pontual extraordinário que se dirigia a pessoas e famílias identificadas pelos consulados, muitas vezes com apoio das associações e dos conselheiros que ti-

nham e estavam em necessidade extrema. Esse apoio pontual foi posto no terreno. A maior parte das necessidades identificadas foram na África do Sul, no Brasil, no Perú, Moçambique, em países que não têm sistema social tão forte. O apoio foi dado para três meses e podia englobar apoios de pagamento de renda, eletricidade, água, alimentação, medicamentos. Agora, estamos a fazer nova avaliação da situação, uma vez que a situação da pandemia se está a prolongar e esta segunda e terceira fase da pandemia continua a atingir de uma forma importante os países. Estamos a fazer nova avaliação para podermos dar um novo apoio pontual extraordinário, como foi feito no ano passado.

No que diz respeito às nossas comunidades, por exemplo em França, é um país que tem forte sistema de apoio social e na área da saúde, mas isso não significa que as nossas comunidades não passem por dificuldades, como passam em Portugal. Para citar uma situação recente, que foi alvo de notícias, a nossa comunidade em Lourdes, composta por trabalhadores sazonais que trabalham uma parte do ano na área do turismo e restauração, uma área muito afetada, e essas pessoas podem-se encontrar em dificuldades particulares. O que estamos a fazer, e estamos a dar orientação aos nossos consulados, é que estejam

atentos e, no caso de Lourdes, o vice-cônsul em Toulouse já fez uma permanência em Lourdes, já falou com as autoridades, e há uma grande boa vontade e empenho do Maire, que vai atribuir um espaço para que o nosso vice-cônsul possa ir regularmente a Lourdes e possa estar em contacto com a comunidade.

Há um aspeto interessante, que foi a organização de várias comunidades, não só da portuguesa, de trabalhadores sazonais, que se estão a organizar para dar apoio não só a famílias carenciadas com apoio das autoridades, como também vemos a possibilidade de mesmo sendo trabalhadores sazonais, poderem aceder a apoios que normalmente não lhes seriam atribuídos. Todo esse trabalho está a ser feito, mas temos a consciência de que o que precisamos é sair desta situação, porque o impacto é em todo o mundo. No caso de França é onde temos a nossa maior comunidade e estamos a falar de emigrantes e até lusodescendentes de primeira geração, comunidades bastantes próximas de Portugal. Temos mais de 1 milhão de inscrições nos nossos consulados, temos a nossa rede consular robusta, mas que vamos robustecer ainda mais, porque temos projetado para este ano o início do Centro de Atendimento Consular para apoiar os consulados em França. É um apoio importante, porque tivemos um problema que

ficou mais grave com a pandemia que teve a ver com a necessidade das pessoas contactarem os consulados telefonicamente ou por email, até para fazerem agendamentos por causa das medidas sanitárias em que não se podem dirigir presencialmente aos consulados. Obrigou a fazer agendamentos online, as pessoas não estavam habituadas a utilizar a plataforma de agendamento, e criou novas pressões sobre o frontoffice dos nossos consulados que não estavam preparados para este aumento de telefonemas e emails. Já se reorganizaram para dar uma resposta mais célere e adequada, mas com o CAC significa que temos em Portugal um grupo de pessoas que vai atender os telefones, responder aos emails e tirar esta sobrecarga aos consulados, dando um apoio importante aos nossos consulados e melhorando a forma de funcionar. Além da vantagem de reforço de pessoal, temos também uma harmonização de procedimentos, uma supervisão desse CAC, como está a acontecer nos que já existem. Vai ser um trabalho com melhores meios técnicos, contabilizam todas as chamadas não atendidas, há uma monitorização e acompanhamento, formação das pessoas e aliviar o frontoffice dos consulados. Contamos que seja ainda implementada este ano, e será uma grande ajuda para os consulados em França.

Mas não receia que, com esta crise, se possa abalar importantes polos do movimento associativo português, assim como os órgãos de comunicação da diáspora?

Começando pelos órgãos de comunicação social da diáspora, reconhecemos que havia uma lacuna na legislação da publicidade institucional, que é uma lei de 2015, e que quando em Portugal decidiu dar um apoio aos órgãos de comunicação social em Portugal, verificamos que os órgãos da diáspora estavam excluídos desse apoio. Então, criamos um apoio extraordinário e pontual mas, ao mesmo tempo, trabalhamos com os deputados na Assembleia da República fazendo ver que era importante alterar essa lei e incluir os órgãos da diáspora nas receitas da publicidade institucional. Temos, neste momento, a informação, e que valorizamos muito, de que essa proposta foi feita pelos deputados Paulo Pisco e Paulo Porto como primeiros subscritores. A lei foi alterada de forma a que todas as campanhas institucionais de qualquer Ministério do Governo tenham uma parte desse dinheiro que vá para os órgãos de comunicação social da diáspora. O que está previsto é que serão 10% do bolo global que for gasto em publicidade institucional aqui em Portugal, em campanhas que sejam superiores a cinco mil euros. Ora, esta legislação já passou na comissão de cultura, irá brevemente a

plenário e, se for aprovada, abre aqui uma nova oportunidade de apoio aos órgãos de comunicação da diáspora e de reconhecimento da importância desses órgãos e da importância que têm também para o país e reforçam uma ligação maior ao país. A forma como isto irá ser feito depois será preciso clarificar essa situação, ou seja, depois da lei aprovada é preciso perceber quais são os órgãos que são beneficiados, se têm que se inscrever na ERC ou em algum organismo de forma a poderem também beneficiar destes apoios. Isto é muito mais importante do que aqui o Ministério ter de criar apoios pontuais extraordinários sempre que os órgãos de comunicação social da diáspora estiverem em situações mais difíceis. Isto também nos permitiu fazer um levantamento e atualização, através dos nossos consulados, dos órgãos que existem, e essa atualização vai ser útil agora neste processo. Poderemos ir atualizado sempre que necessário já de uma forma mais célere os órgãos que existem. Existem órgãos desde televisões, jornais, rádios, alguns deles trabalham principalmente online, e já temos neste momento um panorama desses órgãos de comunicação social que estão na diáspora e que são muito importantes e que vão agora também ser valorizados e apoiados com a alteração desta legislação que rege a publicidade institucional. O Estado português gasta todos os anos milhares de euros em publicidade institucional e 10% desse valor irá para os órgãos de comunicação social da diáspora e é uma forma de os apoiar.

Em relação ao movimento associativo, nós temos ouvido alguns discursos de que o movimento associativo está posto em causa com a pandemia e que está em dificuldade. É verdade que a pandemia também teve um impacto negativo no movimento associativo, principalmente em associações que têm despesas fixas grandes e que não têm apoio das autarquias locais. Sabemos que em França as autarquias também apoiam as nossas associações que estão registadas em França e que, embora sejam associações de portugueses e dirigidas muitas vezes às comunidades portuguesas, por vezes também têm um trabalho mais alargado, não só às comunidades de portugueses, mas sabemos que também têm vindo a ter apoio das autarquias, essencialmente. O que nós verificamos este ano, porque nós temos em termos de apoio às associações um concurso anual de apoio, e tivemos uma boa notícia porque tivemos não só o maior número de associações a concorrer, como um apoio maior. O apoio que neste momento está previsto para as associações a nível de todo o mundo, podemos dizer assim, é superior a setecentos mil euros, que é o maior valor desde que a lei de 2017, que teve impacto a partir de

“Existem órgãos desde televisões, jornais, rádios, alguns deles trabalham principalmente online, e já temos neste momento um panorama desses órgãos de comunicação social que estão na diáspora e que são muito importantes e que vão agora também ser valorizados e apoiados com a alteração desta legislação que rege a publicidade institucional”.



2018, foi instituída e foi instituído o concurso anual de apoio a associações. É, de facto, uma forma mais transparente de apoiar as associações. É verdade que obriga as associações a apresentar documentos como os planos, os orçamentos, relatórios de contas e é um bocadinho mais exigente em relação às associações, mas na Secretaria de Estado temos vindo aqui a fazer reuniões com as associações e consulados no sentido de tirarmos essas dúvidas, de apoiarmos sempre que haja dúvidas e, esse trabalho, penso que também já está a ter alguns frutos porque temos mais associações, de mais países, a concorrer. Temos países que não havia candidaturas que este ano tiveram candidaturas e temos realmente um incremento de candidaturas em França, embora o valor não seja superior ao do ano passado. Os maiores valores atribuídos globalmente vão para França e Venezuela. Em França temos cerca de 150 mil euros atribuídos às associações, e temos mais associações a concorrer e de toda a França. Muitas das associações que

concorriam eram associações da jurisdição do consulado de Paris e agora temos de outras áreas que habitualmente não concorriam. Agora concorreram e tiveram as suas candidaturas aprovadas, por isso temos aqui boas notícias. Claro que também poderão existir problemas enquanto tivermos nesta situação de pandemia, as nossas associações estão sobre alguma pressão, mas os resultados deste concurso mostram que há uma virilidade e resiliência do nosso movimento associativo que nos satisfaz e iremos continuar a trabalhar para que esse movimento associativo se fortaleça, que a sua ligação a Portugal se faça também através destes apoios. Podem ser apoios pequenos, mas são o reconhecimento do trabalho das associações e permitem uma ligação maior ao nosso país e é isso que pretendemos. É esse o trabalho que estamos a fazer.

Como Secretária de Estado das Comunidades, as viagens são importantes para manter proximidade da diáspora portuguesa.

Como tem feito essa gestão em tempos de pandemia?

Esse tem sido um dos nossos principais problemas porque, na verdade, eu considero que nada substitui o encontro com as pessoas, conhecer as pessoas nos seus contextos e conhecer contextos, isso é muito importante. E eu, pessoalmente, logo que possa voltar a fazer viagens, farei. Durante esta pandemia fiz uma viagem à África do Sul, numa altura em que havia um desconfinamento e nós estamos sempre atentos para aproveitar as oportunidades para poder viajar. Já temos algum trabalho de preparação de viagens em breve. Conto já no próximo mês poder iniciar algumas viagens, a países onde a situação esteja melhor e que nos permita fazer essas viagens. Por outro lado, no Ministério dos Negócios Estrangeiros já começamos a fazer a vacinação, tornando essas viagens mais seguras. O que vai depender vai ser mesmo a situação do país em causa. Quando fui à África do Sul tomei todas as precauções e correu tudo bem.

“Apelo para que todos se vacinem, é a única medida eficaz para combatermos esta pandemia e assim poderem regressar e vir a Portugal quando o desejarem”.



Não é isso que me impede de viajar, ainda assim devo ter a vacinação concluída em Abril. Mesmo vacinados, devemos ter todas as precauções. O que me tem impedido de viajar é a situação dos países onde temos comunidades. Por exemplo, o Reino Unido esteve em confinamento, a França ainda está, e isso impede as viagens porque as viagens servem para eu estar com as pessoas e se não posso estar com elas a viagem torna-se menos importante e eficaz. Tenho tentado substituir esse trabalho de proximidade por muitas videoconferências, com empresários, consulados, associações e, dessa forma, temos feito um trabalho de proximidade possível mas que tem tido os seus frutos. Considero que tem sido bastante positivo esse trabalho, embora não seja a mesma coisa que estar presencialmente. O meu desejo é que em breve possa retomar as viagens.

Que outros assuntos estão na ordem do dia na Secretaria de Estado das Comunidades?

O que estamos a trabalhar bastante é novo modelo de gestão consular, que já existia, e estava definido que fomos trabalhar no sentido de facilitar o acesso das pessoas aos consulados de uma forma não presencial. Por isso, os princípios são a desmaterialização, a simplificação e evitar que as pessoas tenham de se deslocar ao

consulado para fazer um CC, renovar documentos, pedidos de nacionalização, serviços de notariado. Agora o que estamos a fazer é centrarmo-nos em acelerar esse trabalho. Temos mais dificuldade de mobilidade, para além das que já existiam dadas as distâncias e temos que dar resposta à nova realidade. Estamos a fazer um forcing grande no sentido de ter o máximo possível de atos que não exijam a presença das pessoas nos consulados. Fizemos o registo online, que foi testado em França e no Reino Unido, e em dois meses tivemos mais de 100 registos online e esse registo não obriga o pai, nem a mãe, nem a criança a ir ao consulado, que era o que acontecia até agora. Agora é tudo online e é direcionado a casais de portugueses e crianças até 1 ano idade. É necessário a chave móvel digital, é um serviço simples explicado no portal da justiça. É preciso um esforço para que as pessoas adiram mais a estas novas tecnologias e utilizá-las. Esse teste piloto correu bastante bem e vai agora ser alargado à grande maioria dos países onde temos comunidades. Esse alargamento está a ser trabalhado para rapidamente podermos anunciar.

Depois tivemos a questão do envio do CC para casa das pessoas. Foi testado em Portugal e já estamos a operacionalizar esse envio. Em alguns países podem não ser os

correios, mas sim empresas de transporte, desde que seja um sistema seguro. Vai impedir a ida aos consulados de centenas de pessoas. Isso é cómodo para os utentes, mas também para o posto consular.

Estamos também a trabalhar noutras áreas, mas que prefiro anunciar quando as questões estiverem trabalhadas, para que possamos desmaterializar muitos outros serviços. Também já temos em funcionamento o E-visa, em que a pessoa pode pedir um visto online. Estamos a trabalhar no E-cônsul que irá permitir pagamentos online. Esperamos nos próximos tempos anunciar novas medidas que facilitem a vida as pessoas.

Que mensagem quer deixar às comunidades portuguesas?

A mensagem é que nós compreendemos a situação difícil em que estão as nossas comunidades. Estamos a acompanhar de forma muito próxima. Pedimos algo difícil, como não vir a Portugal, que é um dos maiores desejos que têm no ano, mas também deixo uma mensagem de esperança, porque neste momento temos uma luz ao fundo do túnel que é a vacinação. Apelo para que todos se vacinem, é a única medida eficaz para combatermos esta pandemia e assim poderem regressar e vir a Portugal quando o desejarem. ■■

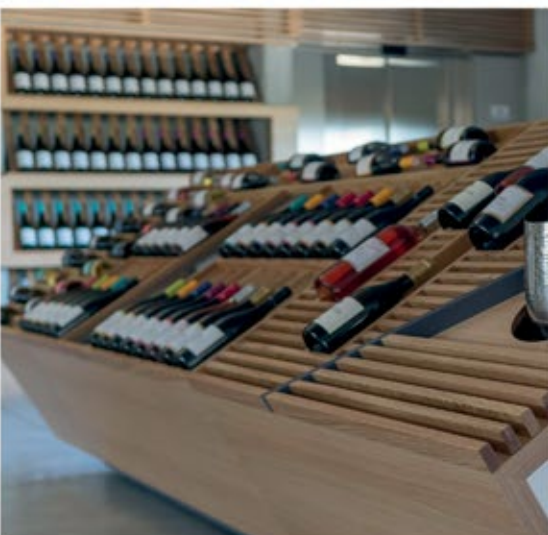


CAMINHOS CRUZADOS

Quinta da Teixuga
Estrada Municipal Algeraz - Carvalhal Redondo
3520-011 Nelas - Portugal

TEL: +351 232 940 195

geral@caminhoscruzados.net



o novo Dão

Situada em pleno coração da Região do Dão, está rodeada por maciços montanhosos, como a Serra da Estrela e Caramulo.

Visitar a Caminhos Cruzados é conhecer a nossa história, os nossos sonhos e o que fazemos de melhor – os nossos vinhos.

A Caminhos Cruzados tem disponíveis vários tipos de experiências: hoje o enólogo sou eu – enologia criativa, festa da vindima, pic-nic, visita e prova de vinhos, eventos particulares e empresariais,...

Consulte em www.caminhoscruzados.net

Situé au cœur de la région du Dão, nous sommes entourés des massifs montagneux, tels que la Serra da Estrela et la Serra de Caramulo.

Visiter Caminhos Cruzados, c'est connaître notre histoire, nos rêves et ce que nous faisons de mieux - nos vins.

A Caminhos Cruzados propose plusieurs types d'expériences: œnologue pour un jour, fête des vendanges, pique-nique dans la vigne, dégustation des vins et visite de la quinta, événements privés et professionnels, ...

Voir www.caminhoscruzados.net



VOTRE DISTRIBUTEUR DE MATERIEL ELECTRIQUE

EURELEC

DISTRIBUTION



contact@eurelecdistribution.com



[@EurelecDistribution](https://www.facebook.com/EurelecDistribution)



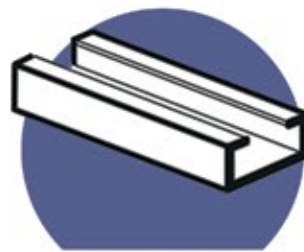
Chauffage



Sécurité & Communication



Appareillages



Conduit & Cheminement



Réseau Informatique & VDI



Eclairage



Fils & Câbles



Appareillages Industriel & Tertiaire



Noirot
EATON



ACOVA
:hager



EFAPEL

legrand

atlantic
CHAUFFAGE ÉLECTRIQUE ET CHAUFFE-EAU

Schneider Electric

LEDVANCE

S&S Schlemmer
Industry & Building Paris



Depuis 1997, des partenariats avec les plus grandes marques

NOS AGENCES

Croissy-Beaubourg

9 Rue Ambroise Croizat
77183 Croissy-Beaubourg
Tél: 01 82 35 00 64

Noisy le Grand

3 Rue Sancho Pança
93160 Noisy-le-Grand
Tél: 01 82 38 00 99

St Maur - La Varenne

58 Bvd de la Marne
94210 La Varenne-Saint-Hilaire
Tél: 01 55 97 26 26

Carrières sur Seine

44 Rue Charles François Daubigny
78420 Carrières-sur-Seine
Tél: 01 82 38 00 76

Bondy

203 Avenue Gallieni
93140 Bondy
Tél: 01 82 38 00 93

Plaisir

8 Rue des Frères Lumière
78370 Plaisir
Tél: 01 30 81 65 51

Montesson

46 Ter Avenue Gabriel Péri
78360 Montesson
Tél: 01 34 80 60 84

Viroflay

122 Avenue du Général Leclerc
78220 Viroflay
Tél: 01 30 24 24 00

Paris 14^e

100 Rue de l'Ouest
75014 Paris
Tél: 01 53 90 19 97

Boa Vista - Leiria

Rua Nova 40 IC2 KM 129
2420-399 Boa Vista, Portugal
Tél: +351 244 720 520



Croissy-Beaubourg

9 Rue Ambroise Croizat
77183 Croissy-Beaubourg
Tél: 01 82 38 00 30

Jorge Torres Pereira em entrevista: Eleições, Covid-19 e presidência portuguesa da UE

Três anos passados desde o início de funções em França, o Embaixador Jorge Torres Pereira abriu as portas à Lusopress, e vários foram os pontos em conversa. A 4ª edição da Coordenação anual da rede diplomático-consular em França decorreu de forma digital, por força da situação pandémica vivida em todo o mundo. A reunião, liderada pelo Embaixador Jorge Torres Pereira, teve como objetivo avaliar a situação do impacto da Covid-19 no funcionamento dos postos consulares. Sobre as eleições Presidenciais de 2021, o Embaixador de Portugal em França salientou que apesar da percentagem elevada de abstenção na diáspora, houve um significativo aumento de votantes comparado com as eleições anteriores. Em relação ao setor do turismo, o Embaixador afirmou estar a viver uma época difícil. Ainda assim, o Turismo de Portugal está a investir nas redes sociais a encorajar os franceses a descobrirem Portugal de forma online, e através de leituras. Para o Embaixador, as embaixadas de Portugal na Europa têm um importante papel de apoio no decorrer da Presidência portuguesa da União Europeia. Houve ainda tempo para abordar o relacionamento da Embaixada com os autarcas de origem portuguesa em França. No final, o Embaixador Jorge Torres Pereira deixou uma mensagem a todos os portugueses.



“Nos serviços consulares, todos me disseram, que aumentou o número de votantes em relação às últimas eleições. Continua a ser em percentagens extremamente diminutas, mas em todo o caso houve uma progressão”.

Realizou-se, já este ano, a quarta edição da Coordenação anual da rede diplomático-consular em França (CARDEF), desta vez em versão digital. Que conclusões e resoluções saíram desta reunião?

Esta quarta reunião teve que ser virtual. Isto foi a primeira vez que não vieram os Cônsules gerais, o vice-cônsul de Toulouse e os cônsules honorários aqui à residência, como nós fazemos todos os anos, no início do ano. Atendendo à pandemia, o que nós fizemos foi em videoconferência ter, numa primeira parte, os cônsules gerais e o vice-cônsul em Toulouse, onde falamos essencialmente de como é que tinha sido o impacto da pandemia no funcionamento dos Consulados, e uma parte sobre como é que tinha corrido o ato eleitoral das eleições presidenciais. Pouco tempo depois, juntaram-se uma grande parte dos cônsules honorários em França onde fizemos o exercício, que nós fazemos todos os anos, que é de pedir aos responsáveis pelas diferentes áreas aqui na Embaixada de fazer uma espécie de apanhado do que foi mais importante do ano anterior, mas sobretudo as perspectivas para o ano que estamos a iniciar. Do lado económico, o delegado da Aicep referiu-se ao momento e como é que nós pensamos que ia ser a evolução das relações económicas entre Portugal e França. O conselheiro cultural falou das iniciativas que estavam previstas no plano de atividades culturais e no que diz respeito à preparação da temporada cruzada. Pedi ao Cônsul Geral em Paris, que é o consulado mais significativo em França para fazer uma espécie de breve apanhado do que também são as perspectivas das instalações e dos serviços consulares em França. O delegado do Turismo estava em viagem e interveio também diretamente para dizer quais eram as perspectivas em relação ao setor do turismo. Portanto, foi o habitual para informar os detentores dos postos consulares qual é a ideia, o programa, a visão que a Embaixada tem para o ano que está a decorrer.

Efetivamente, o que teve mais substância foi aquilo que discutimos de como é que os consulados conseguiram lidar com a epidemia, que alterações foram precisas introduzir, que impacto é que isso teve nas atividades consulares, nomeadamente as presenças consulares, que praticamente deixaram de fazer. Foi também muito significativo constatar o impacto da vida associativa, na comunidade. A atividade, como se sabe, desceu brutalmente, e foi feito há pouco tempo um pequeno inquérito no Consulado Geral de Portugal em Paris e as respostas foram um pouco tristonhas, na medida em que uma parte significativa das associações deixaram de fazer a sua atividade. Esse aspeto teve um lado positivo, que foi ver que nós conseguimos nunca fechar os consulados, estiveram sempre a produzir o seu serviço à comunidade, em moldes diferentes. Na parte presencial apenas em casos efetivamente mais urgentes, mas todo o trabalho que pudesse ser feito na fase inicial, do primeiro confinamento, ainda assim em teletrabalho foi possível fazer muita coisa daquela que podia ser adiada eletronicamente. Depois, isto correspondeu à generalização da marcação através da Internet. É claro que nós não conseguimos ter a mesma eficácia e, portanto, é normal uma vez recomeçado o atendimento público que haja um



certo acumular de casos. Temos de ter margem de manobra para conseguir recuperar esse atraso e pode levar ainda algumas semanas ou meses até dizermos que não há trabalho atrasado.

Perante as eleições presidenciais portuguesas realizadas recentemente, e com uma percentagem de abstenção elevada na diáspora, que alterações devem ser introduzidas no método de voto?

Já muita gente se debruçou sobre isso. Nos serviços consulares, todos me disseram, que aumentou o número de votantes em relação às últimas eleições. Continua a ser em percentagens extremamente diminutas, mas em todo o caso houve uma progressão. Isto só se resolverá de uma forma muito significativa quando houver outras modalidades de exercer o voto. Toda a gente fala nisso há bastante tempo. Por exemplo, nas presidenciais, generalizar o voto antecipado por correspondência até chegarmos ao voto eletrónico, que seria o mais fácil. Nesta altura, em que falamos de transição digital é evidente que era o ideal, garantindo a total transparência e a confiança da população no exercício do voto, não havendo qualquer risco de segurança e de fraude. Os riscos são altos, mas para termos níveis de participação que efetivamente nos enche o olho, só quando tivermos soluções desse tipo.

Que opinião tem sobre a participação cívica dos portugueses residentes no estrangeiro?

Continuam sempre a interessar-se pelo seu país. É difícil admitir o desinteresse de um português, mesmo ao fim de décadas no estrangeiro sobre aquilo que se passa no seu país. A participação em eleições é uma das formas mais nobres de mostrar que essa ligação ainda existe. Devíamos ter formas mais ativas de encorajar o exercício do direito de voto. Tem a ver também com informação, penso que te-



mos feito um esforço acrescido, mas é claro que não vamos encarar o exercício do voto como uma imposição paternalista do nosso lado. É o próprio cidadão português no estrangeiro que ele próprio tem de compreender que é do seu interesse e da causa pública. Tornamos Portugal melhor se todos nos interessarmos melhor pela condução do nosso país.

De que forma se está a ressentir o turismo e investimento francês em Portugal com a pandemia de Covid-19?

Em relação ao turismo, a ideia atual é que nós percebemos que iríamos ter efetivamente épocas difíceis e não vale a pena imaginar que podíamos ter tido um período de Natal no Algarve equivalente aos anos anteriores, ou mesmo imaginar uma época de verão este ano semelhante ao que foi nos anos atrás. O que interessa, e que o Turismo de Portugal está a fazer bem em França, é manter a curiosidade e está a investir muito seriamente nas redes sociais. Há uma campanha que em vez de ser 'Visitar Portugal' é 'Ler Portugal', é encorajar a que o potencial turista, logo que as condições o proporcionem, já tenha mais informação e um pouco do trabalho de casa feito e que essa ideia de querer visitar Portugal não se perca. Por outro lado, estão-se a fazer passos no sentido de estar tudo preparado para quando a situação pandémica o permitir. Dentro das discussões ao nível da União Europeia, estamos a discutir um tipo de certificação de vacinação que permitiria facilitar a vida no acesso a determinados equipamentos turísticos. É uma questão ainda controversa. O objetivo é que não sejamos apanhados despercebidos no momento em que as fronteiras se reabrem claramente e que haja mobilidade outra vez, em que seja possível ter restaurantes e bares abertos. Nessa altura, que esteja tudo preparado do ponto de vista de acolher e garantir a segurança a quem nos visita e eu acho que o Turismo de Portugal está a fazer esse trabalho.

Pensa que será possível abrir a Embaixada e receber os portugueses no 10 de Junho?

Ainda falta algum tempo, estou esperançado. Se tudo correr bem, haverá uma parte significativa da população que estará vacinada. Es-



tu esperançado de abrir as portas da Embaixada para a receção do 10 de Junho. Senão, vou ter que fazer de outra forma.

Que papel tem a Embaixada de Portugal em Paris na Presidência Portuguesa da União Europeia?

Por um lado, as embaixadas nos países da União Europeia estão constantemente a fornecer informação às duas sedes da presidência, que são dois motores da presidência: um em Bruxelas e outro em Lisboa, nomeadamente no Ministério dos Negócios Estrangeiros. É fundamental para fazer avançar os dossiers e as iniciativas que decorrem durante os seis meses. São iniciativas que não são necessariamente da presidência portuguesa, mas é o normal funcionamento das instituições europeias: como a atividade legislativa, aquilo que está a decorrer pela comissão, nisso tudo é preciso fornecer o mais possível a informação sobre aquilo que se passa em cada uma das capitais para que habilite a presidência portuguesa, seja nas iniciativas que faz a partir de Lisboa, seja na condução de

Distributeur officiel de MEO SATELLITE ZON TV CABO

TELEVISION HIFI VIDEO MENAGER

Télé GARE
F.DA SILVA
01 42 83 48 46
Depuis 1968

SATELLITE ANTENNES DEPANNAGES

www.telegare.fr
www.artysat.com
www.tv.cabo.fr
Distributeur installateur agréé

TV, LCD et PLASMA des GRANDES MARQUES à PRIX-BAS

01 42 83 48 46

VOCÊ ESCOLHE! NÓS INSTALAMOS
1º INSTALADOR EM FRANÇA
UM TÉCNICO AO VOSSO SERVIÇO:
06 14 35 17 28

113 bd de Champigny 94100 Saint Maur
Prés gare RER de Champigny & RN4



01 64 26 11 11



1 avenue de la Trentaine,
77500 Chelles, France.
Appelez-nous au 01 64 26 11 11.

Ambulance Type A et B
Ambulance d'occasion
Véhicule de Police Municipale
Véhicule de particuliers
Taxi - TPMR
VSL - VLM





[...] “a única coisa que eu apelaria é que espero que as pessoas compreendam que é necessário vacinarem-se porque só quando tivermos a imunização maciça da população é que este problema ficará para trás”.

reuniões em Bruxelas, o máximo de informação sobre o que pensam os outros. Depois, há uma segunda parte que é aquilo que os outros parceiros esperam da presidência. Uma das tradições mais evidentes é os meus 26 colegas embaixadores dos países da EU, mais o delegado da comissão, colocam nas mãos da presidência local o ouvir habitual dos membros do governo francês dos mais diversos assuntos. Consigo ter aqui os meus 27 colegas na residência. Isto é uma forma da presidência portuguesa afirmar-se como profissional. Fazemos, temos a capacidade de organizar e convocar os membros do governo francês e figuras que sejam do interesse de todos. Finalmente, é importante num país como a França em que há sempre um ativismo diplomático, estão envolvidos em diferentes frentes ... nós na embaixada temos de estar sempre atentos a acompanhar essas iniciativas dos franceses. Nos seis meses da presidência portuguesa ainda mais importância tem para nós enquadrarmos essas iniciativas nos próprios objetivos e prioridades portuguesas.

Como tem sido o relacionamento da Embaixada com os autarcas de origem portuguesa em França?

Tem sido de forma indireta, mais através dos contactos com as associações que existem em França, nomeadamente a CIVICA. Eu tinha grandes intenções, antes da pandemia, de que depois das autárquicas francesas, fazia um brilharete. Fiquei um pouco assustado quando me disseram os números, ainda assim conseguimos ter aqui uma porção significativa de pessoas com faixas tricolores. Teria sido um momento engraçado. São as coisas que terão de aguardar uma certa normalização da situação.

Perante a pandemia de Covid-19, e pela sua experiência também como médico, pensa que está tudo a ser feito quanto devia ser?

Todos, neste caso, estamos a aprender à medida que andamos. À exceção dos governos e das populações no sudeste asiático que

tiveram uma grave epidemia há uns anos atrás e perceberam o que era preciso fazer do ponto de vista maciço para acudir a uma epidemia desse tipo. Nós não estávamos habituados nem a perceber a dimensão da resposta que tínhamos de ter para fazer face à dimensão da epidemia. Onde eu penso que há ainda, e houve um lado positivo, foi termos percebido que a dimensão europa é a esse nível, que temos de encontrar uma resposta. Tivemos respostas iniciais um pouco de cada um por si, mas conseguimos consolidar e hoje em dia temos reuniões informais por videoconferência com os líderes da UE com uma regularidade notável, em que se tenta fazer a coordenação dos combates a cada um dos países ao efeito da epidemia. Agora, o que temos perante nós, e aí posso dizer que a minha experiência no lado da minha vida anterior, de microbiologista, é que não há lugar para estados de alma em relação à vacinação. É a única que me permite ser um bocadinho mais direto e contundente. E a única coisa que eu apelaria é que espero que as pessoas compreendam que é necessário vacinarem-se porque só quando tivermos a imunização maciça da população é que este problema ficará para trás.

Deixe uma mensagem final aos portugueses em França.

Depois daquilo que acabei de apelar — vacinem-se — eu queria dizer que compreendo que temos tido uns tempos não muito fáceis, compreendo e penso nos jovens que estão a ter uma experiência muito diferente daquela que imaginavam e, nomeadamente, também no acesso à escolaridade. Enquanto tivermos a esperança de que conseguiremos ultrapassar esta epidemia, não há razão nenhuma para não acreditarmos no futuro, e acreditaremos que voltaremos a ter uma vida melhor. Aqui na embaixada, não nos deixamos abater por pessimismo e acreditamos que passados os meses necessários para que as medidas que estão a ser postas em uso, deem os resultados que esperamos, voltaremos à normalidade. **L**

O Grelhador para o seu dia a dia



GRESILVA®

Inovação em
Grelhadores



Grelhar é no Gresilva!

Os Grelhadores GRESILVA® são equipamentos desenvolvidos para uso profissional, contudo, são muitos os particulares, que optam pelo GRESILVA® para o seu ambiente familiar.

São simples e eficientes, ligam-se e estão prontos a grelhar, o fumo é reduzido, a temperatura é regulável e são fáceis de limpar.

Pela sua saúde, coma grelhados na brasa sem chama e sem carvão!

www.gresilva.pt



Lisbo@20 20

PORTUGAL 2020



Lisboa

Porto

email

+351 219 628 120

| +351 229 829 947/8

| export@gresilva.pt

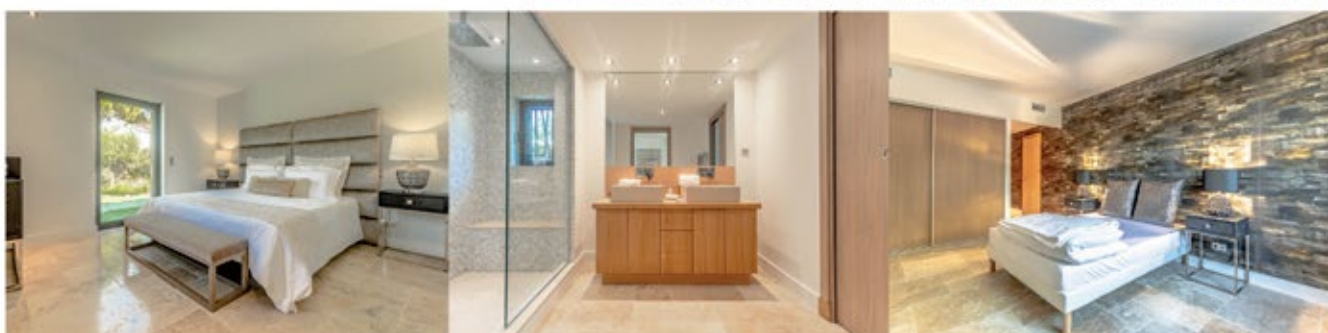
SERIP GROUPE

PROMOTION IMMOBILIERE GOLFE DE SAINT-TROPEZ

Serip Groupe est une holding spécialisée dans la construction et la promotion de villas de luxe dans le Golfe de Saint-Tropez dirigée par Joaquim Pirès depuis 35 ans avec plus de 600 réalisations !



Serip Groupe met tout en œuvre afin de vous offrir ce qu'il se fait de mieux, et de proposer des demeures personnalisées, au travers des couleurs, du mobilier, des aménagements intérieurs ou des jardins paysagés. Villas d'inspiration modernes ou plus classiques, lignes futuristes, tant qu'il y a de l'imagination, les possibilités sont infinies...





C'est en interne, dans le bureau d'étude et dans le cabinet d'architecte intégrés du groupe, que toute la partie conception se passe.

Forte de sa longue expérience professionnelle, Serip Groupe sait associer efficacité et savoir-faire avec créativité et caractère.



Chefs d'entreprise, sportifs de haut niveau, célébrités tous ont fait confiance à Serip Groupe. Tout est conçu dans le respect des règles de l'art et dans le choix de matériaux de grandes qualités.

**INVESTISSEMENT IMMOBILIER AU PORTUGAL
UN ACCOMPAGNEMENT PERSONNALISÉ**

SERIP GROUPE
Promotion immobilière
Real Estate Development
2, avenue de la Liberté
83120 Sainte-Maxime
+33 4 94 43 89 15
www.seripgroupe.com



Marcelo Rebelo de Sousa tomou posse do 2º mandato enquanto Presidente da República

No dia 9 de março, pelas 10H00, a Assembleia da República reuniu-se em Sessão Solene para a Tomada de Posse do Presidente da República. Na ocasião, e depois de prestado juramento solene em cumprimento do n.º 3 do artigo 127.º da Constituição da República Portuguesa, tomou posse Marcelo Rebelo de Sousa, proclamado eleito Presidente da República na sequência do ato eleitoral de 24 de janeiro de 2021, em que obteve 60,67% dos votos.

A Sessão Solene aconteceu num momento em que o país se encontra em estado de emergência e as portuguesas e os portugueses fortemente condicionados pelas medidas de contenção da propagação da pandemia de COVID-19, tendo, em conformidade, a cerimónia sido adaptada às restrições que a situação de contingência impõe – designadamente no que diz respeito à redução do número de presenças de deputados e de convidados na Sala





COMPLÉMENTAIRE SANTÉ⁽¹⁾
**DESTINÉE AUX PROFESSIONNELS
ET ENTREPRISES DE TOUS LES SECTEURS D'ACTIVITÉ⁽²⁾**

Optez pour une assurance qui offre une protection complète à vos équipes et à vous-même.⁽³⁾



**BILAN
GRATUIT
DE VOS
GARANTIES
ACTUELLES**

Chacun de nos clients mérite une attention unique. Contactez votre conseiller habituel.
[Plus d'infos en agence et sur \[cgd.fr\]\(http://cgd.fr\)](#)

Caixa Geral de Depósitos, S.A. - Succursale France - Banque - 38, rue de Provence - 75009 PARIS - Téléphone 01 56 02 56 02 - Fax 01 56 02 56 01 - Mandataire d'assurance lié immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n.º 207186041, notifié à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France - Siren 306 927 393 RCS Paris - APE 6419Z - Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 Siège Social : Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal - Capital Social € 3 844 143 735 [www.cgd.pt] - CRCL et NIPC n.º 500 960 046 - Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A., entreprise régie par la législation portugaise, dont la Succursale pour la France est sise au 102 Terrasse Boieldieu - Tour W - 24^{ème} étage - CS 50134 - 92085 Paris La Défense Cedex, immatriculée auprès du Registre du Commerce et des Sociétés de Nanterre 413 175 191 - Crédits photo : iStock by Getty Images™ - Document non contractuel. Publicité.

⁽¹⁾ Contrat responsable et solidaire au sens des articles L. 871-1 et R. 871-1 et 2 du Code de la sécurité sociale. ⁽²⁾ Contrat collectif à adhésion obligatoire (pour les entreprises) ou facultative (pour les professionnels). ⁽³⁾ Voir conditions en agence.

das Sessões, mas, de igual forma, ao nível do cerimonial protocolar e do efetivo militar presente no Palácio de São Bento –, respeitando-se, no entanto, a dignidade e a solenidade que a ocasião plenamente justifica: a tomada de posse, perante a Assembleia da República, do Presidente da República, por inerência Comandante Supremo das Forças Armadas. **L**



<p>CONSTRUCTION et RENOVATION</p>	<p>ENTREPRISE DA SILVA CASALINHO</p> <p>94500 CHAMPIGNY Contact: Mr DA SILVA Armindo</p>	<p>Port. 06 07 02 31 70 Tél: 01 45 90 39 80 dasilvacasalinho@orange.fr</p>
--	---	--



ST GERMAIN
PROMOTEUR IMMOBILIER



**LOGEMENTS
COMMERCES
INDUSTRIES**

**30 ANS A
BATIR
LE FUTUR
ENSEMBLE**

PORTUGAL
DEMATOSC@SGERMAIN.EU

FRANCE
DEMATOS@GROUPE SAINTGERMAIN.FR

VOUS VENDEZ VOTRE TERRAIN
CONTACTEZ-NOUS

19 AVENUE JAMES DE ROTHSCHILD
77164 FERRIERES EN BRIE
FRANCE





Padre Nuno Aurélio
Reitor do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Paris

Páscoa, finanças e vacinas

“O Senhor deu-me a graça de falar como um discípulo, para que eu saiba dizer uma palavra de alento aos que andam abatidos.» (Is 50,4). Estas palavras do profeta Isaías abriram a Semana Santa, da Paixão de Cristo à Sua Ressurreição.

Neste tempo de cansaço, de sofrimento, de incerteza e preocupação, em que muitos dificilmente suportam o peso da vida, os que receberam o baptismo e são discípulos de Jesus, têm a missão urgente e tão necessária de fortalecer o ânimo, renovar a confiança, despertar a caridade.

Unidos na paixão de Cristo, paixão de amor e paixão de dor, os homens não estão mais sozinhos. O Seu amor infinito ama-nos nos nossos sofrimentos: nenhum Lhe é indiferente ou estranho, desconhecido ou distante. Na tristeza e angústia de Jesus, no corpo ferido de Jesus Cristo, estamos todos nós e todas as nossas tristezas e angústias, dores e feridas, para que Ele seja a nossa consolação e a nossa cura.

Não admira, por isso, que a luz do Evangelho deva ser levada a todas as realidades da vida. Dinheiro, capital, progresso e desenvolvimento económico não ficam fora do seu alcance.

Há dias, e a convite das duas instituições, o Santo Padre o Papa Francisco dirigiu uma carta aos participantes nos encontros da primavera do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional.

Num primeiro momento, o Papa faz um diagnóstico e um apelo: “como consequência da pandemia de Covid-19, o nosso mundo foi forçado a enfrentar uma série de crises socioeconómicas, ecológicas e políticas sérias e inter-relacionadas. Espero que a vossas discussões contribuam para um modelo de “recuperação” capaz de gerar soluções novas, mais inclusivas e sustentáveis para apoiar a economia real, ajudando indivíduos e comunidades a alcançar suas aspirações mais profundas e o bem comum universal. A noção de recuperação não pode contentar-se com um retorno a um padrão desigual e insustentável

de vida económica e social, no qual uma pequena minoria da população mundial possui metade da riqueza». O Soberano Pontífice introduz esta noção de “economia de recuperação”. Não precisamos dos políticos extremistas, que para lá das “causas”, pouco se importam com o sangue derramado dos pobres (até porque muito contribuíram para isso ao longo dos últimos cem anos) para reconhecermos que os pobres ficaram mais pobres, ainda mais excluídos do acesso a meios de financiamento, e alguns dos muito ricos ficaram ainda mais ricos.

Em seguida, o Papa recorda e pede: “A pandemia lembrou-nos (...) que ninguém é salvo sozinho. Se queremos sair desta situação como um mundo melhor, mais humano e solidário, devemos conceber novas e criativas formas de participação social, política e económica, sensíveis à voz dos pobres e comprometidos com sua inclusão na construção do nosso futuro comum (cf. Carta encíclica Fratelli tutti [Todos irmãos], 169). Como especialistas em finanças e economia, vós sabeis muito bem que a confiança, nascida da interconexão entre as pessoas, é a base de todos os relacionamentos, inclusive os financeiros. Essas relações só podem ser construídas desenvolvendo uma “cultura de encontro” em que todas as vozes podem ser ouvidas e todos podem prosperar, encontrando pontos de contato, construindo pontes e vislumbrando projetos inclusivos de longo prazo (cf. *ibid.*, 216).”

Não é raro os governantes e decisores públicos fazerem de conta que ouvem os cidadãos a quem pedem ou impõem contribuições, regras e restrições. Veja-se em Portugal, como é gerido o combate à pandemia e onde o peso do Estado não pára de aumentar e a quem se destina a grande parte da famosa “bazuca” europeia com os seus milhares de milhões de financiamento. Francisco sugere a construção de “uma nova rede de relações internacionais para o avanço do desenvolvimento humano integral de todos os povos. Isso significa necessariamente dar às nações mais pobres e menos desenvol-

vidas uma participação efetiva na tomada de decisões e facilitar o acesso ao mercado internacional.”

De forma inovadora, e a isso nos leva sempre o Evangelho de Cristo, o Papa introduz uma outra categoria, a par das dívidas públicas dos países, sobretudo dos mais pobres: “não podemos ignorar outro tipo de dívida: a ‘dívida ecológica’ que existe especialmente entre o Norte e o Sul do mundo. Na verdade, devemos muito à própria natureza, bem como às pessoas e países afetados pela degradação ecológica induzida pelo homem e pela perda de biodiversidade.” Também para ela se pede uma reparação e mecanismos de correcção, que passem por ajudar a que países mais pobres e menos desenvolvidos a criar eles mesmos novas “políticas e programas de desenvolvimento sustentável, mas também cobrindo os custos da inovação necessária para isso (cf. Carta Encíclica Laudato si’, 51-52).”

Não bastar dar peixe, é importante ensinar a fabricar canas e a pescar, como ressalva: “O compromisso com a solidariedade económica, financeira e social, implica muito mais do que se comprometer com actos esporádicos de generosidade”.

E no contexto da actual emergência global de saúde, o Papa não esquece que é necessária uma “solidariedade vacinal justamente financiada, pois não podemos permitir que a lei do mercado prevaleça sobre a lei do amor e da saúde para todos. Neste sentido, reitero o meu apelo aos governos, empresas e organismos internacionais para que colaborem no fornecimento de vacinas para todos, especialmente para os mais vulneráveis e necessitados (cf. Mensagem Urbi et Orbi, Natal 2020).” Mas se todos os grupos reclamam prioridade na vacinação — como quando se corre para os salva-vidas no navio que se afunda — como tal será possível?

Se ao menos o mundo escutasse a palavra do sucessor de Pedro, o pescador da Galileia, que testemunhou o surgir dum mundo novo, pela ressurreição de Jesus...

Santa Páscoa! ■

Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Promovest
 Proc. n° 25280/16.6T8LSB - Trib. Jud. da Comarca de
 Lisboa - Lisboa - Juízo de Com. - Juiz 7

LEILÃO ELETRÓNICO

Início 30-MAR-21 [17h] | Fim 14-MAI-21 [12h]
 Podendo prolongar-se por períodos de 30'



Terrenos e edifício industrial - ALCABIDECHE - CASCAIS



LOTE 1

7.050.371,20€

Terrenos - ALCABIDECHE | ESTORIL - CASCAIS



LOTE 2

4.063.435,20€

Terreno - COIMBRA



VERBA 13

1.419.520€

Terreno - TORRES VEDRAS



VERBA 14

750.000€

INFORMAÇÕES

geral@avaliberica.pt | 707 100 561 | avaliberica.pt

Paulo Pisco

O trabalho de um deputado em tempo de pandemia

Paulo Pisco tem, nos últimos anos, dividido o seu tempo entre a Assembleia da República e o trabalho de proximidade junto das comunidades portuguesas na Europa. Foi eleito deputado pela primeira vez em 1999 e, desde 2009 que é eleito deputado do Partido Socialista pelo Círculo da Europa. Agora, em tempo de pandemia, vê a ação do seu trabalho limitada. Uma das suas preocupações prende-se com a paragem do movimento associativo português na diáspora. A pandemia de Covid-19 exige um trabalho de secretária e, por isso, mesmo, são vários os assuntos na ordem do dia.

Começando pelo último ato eleitoral, as presidenciais de Janeiro passado, que balanço faz dos resultados obtidos na Europa?

Os resultados foram aqueles que eram os esperados na Europa, assim como também em Portugal. O que se esperava era que o professor Marcelo conseguisse ganhar de forma relativamente folgada, e foi isso que veio a acontecer, com cerca de 60% dos votos. Acontece também que, em França, e julgo que este aspeto é importante, o professor Marcelo teve o resultado mais aproximado daquele que teve a nível nacional. Teve um bom resultado também próximo dos 60% e, em segundo lugar, também como era esperado a Ana Gomes conseguiu esse lugar, e ainda bem porque foi uma forma também de afastar os extremismos que têm estado, infelizmente, a atingir a nossa sociedade com tudo o que isso tem de negativo.

Mas não podemos deixar de referir a alta taxa de abstenção registada nas comunidades.

Exatamente, houve uma grande abstenção e obviamente que nós temos que levar isso em consideração. Houve uma abstenção perto de 98%, mas existiu em relação aos votos contabilizados sensivelmente o dobro relativamente às últimas eleições presidenciais. Isto decorre daquela que, para mim, foi a decisão mais ousada e mais corajosa que um governo tomou para dar influência aos portugueses residentes no estrangeiro, que foi a implementação do recenseamento automático. Permitiu que todos os portugueses que tivessem uma morada no cartão de cidadão no estrangeiro ficassem automaticamente inscritos. Isto alargou enormemente o universo eleitoral, embora obviamente se esperasse que isso também viesse a trazer um aumento da abstenção, quando na realidade aconteceu. Mas há muito mais eleitores, há muito mais votantes e julgo que é importante de referir. No entanto, nestas eleições presidenciais, como já nas legislativas, tinha ficado o compromisso de procurar aperfeiçoar ainda mais os sistemas de votação, de forma a que pudesse haver ainda mais participação de eleitores portugueses no estrangeiro.

A única metodologia de voto disponível para as eleições presidenciais foi o voto presencial. As distâncias para as mesas de voto continuaram a existir...





SAVEURS DU MONDE

O' Fado market


Epicerie - Produits d'ailleurs - Rôtisserie - Plats à emporter



Spécialités portugaises, italiennes, asiatiques, brésiliennes, espagnoles...

04 94 45 54 30

244, route du Plan de la Tour - 83120 Sainte Maxime

ofado83@gmail.com -  O Fado Epicerie



opaca ou fraudulenta. Isso é aquilo que não se pode aceitar, essa é a linha vermelha e, portanto, é necessário analisar bem, refletir e ver de que maneira nós podemos avançar para haver um alargamento do número de eleitores sem pôr em causa o rigor, o sigilo, a verdade e a transparência no exercício do direito de voto.

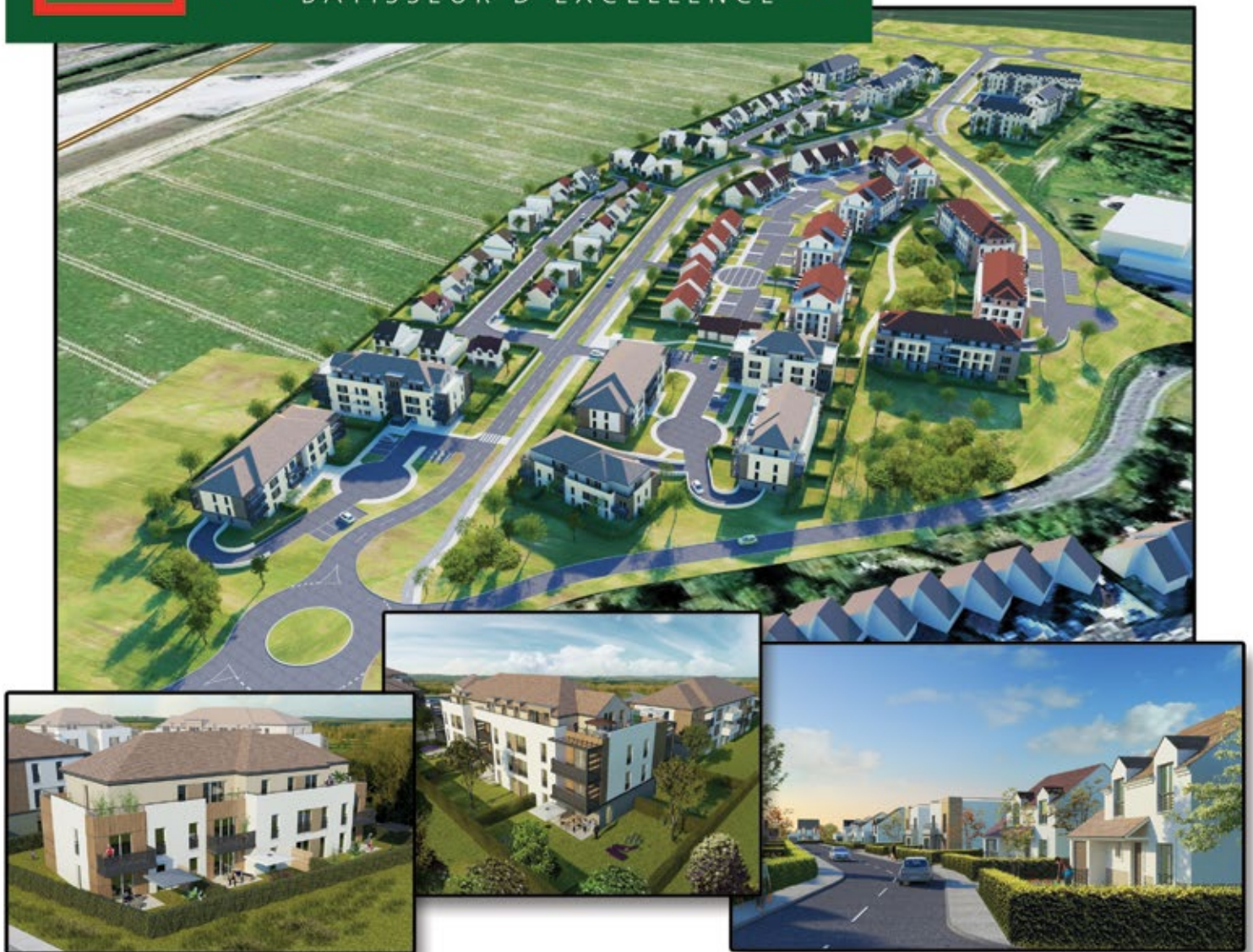
Até que ponto a pandemia tem interferido no exercício das suas funções?

Interfere completamente. Este ano de pandemia para mim foi terrível porque mudou completamente a natureza do meu trabalho, do meu contacto com as pessoas, com os portugueses residentes no estrangeiro, e essa é a essência da minha atividade política: é estar junto das pessoas, é ouvi-las, é participar nas suas iniciativas, nos debates, nos encontros do movimento associativo, é visitar as empresas dos portugueses, é falar com eles, ver quais são as suas necessidades, as suas expectativas. A pandemia, com todas as limitações que tem havido por causa da falta de mobilidade, falta de voos com quarentenas, confinamentos, fez com que toda a atividade que era uma atividade normal, fosse completamente limitada e impedida, não existe praticamente. É claro que eu tenho procurado manter contactos com os portugueses residentes no estrangeiro de outra forma, através de contactos telefónicos, mantendo a comunicação através da organização de algumas iniciativas por zoom ou por Skype, que essa é uma das coisas que agora se institucionalizou, mas na realidade aquele contacto directo não tem havido. Isso é totalmente contrário àquilo que é a essência do nosso trabalho enquanto deputados eleitos pelos círculos da emigração e eu espero que agora, com a vacina, com a imunização crescente que os cidadãos na Europa e no mundo vão tendo, que seja permitida a mobilidade de forma a podermos ir ao encontro dos portugueses que estão a viver fora do país e que eles próprios possam retomar também todas as suas atividades porque aqui, neste caso, não houve diferenças. Aquilo que aconteceu em Portugal é o que acontece em todo o mundo, não é só na Europa é em todo o mundo. As pessoas tiveram que ficar em casa, as atividades económicas tiveram que ser limitadas, as atividades do movimento associativo tiveram de ser limitadas, a nível do ensino houve grandes perturbações, a nível do atendimento consular houve grandes perturbações e, portanto, foi uma profunda transformação que houve nas nossas sociedades. É

um grupo de trabalho dentro do grupo parlamentar do PS porque, como referi, havia o compromisso aquando das eleições legislativas, que foi um voto por correio, de se aperfeiçoar o sistema de voto. Houve, de facto, também muitas queixas de coisas que não funcionaram bem. Agora, relativamente às eleições presidenciais, a grande questão foi o facto de haver muitas pessoas que tiveram fazer longas distâncias para ir votar. Portanto, relativamente aos dois aspectos há coisas que se podem melhorar para também alargar a possibilidade de haver mais eleitores. E é isso que nós agora estamos a trabalhar. Estamos a considerar todas as hipóteses, e todas as hipóteses estão sobre a mesa: o voto por correio, por correspondência, e também até inclusivamente o voto electrónico. Depende depois se se vai aplicar às duas eleições ou não, isso ainda terá de ser bem analisado. Isto é uma análise que tem que ser feita em profundidade, porque estamos a falar de uma questão de soberania, as decisões que são tomadas nas eleições implicam questões de soberania, e é absolutamente essencial. Este é um dos aspectos que, para nós, é o mais importante, que é que o sigilo, o rigor e a verdade no exercício do direito de voto sejam reforçados e não sejam postos em causa, porque todos percebem que ninguém gostaria que um deputado ou um Presidente da República ou quem quer que fosse em qualquer eleição, fosse eleito de uma maneira pouco transparente, de forma



GROUPE
ARTHUR BRAS
BÂTISSEUR D'EXCELLENCE



De retour à Vémars, le **Groupe Arthur Bras** vous propose de découvrir son nouveau concept de **Résidences et Maisons de GRAND STANDING**.

D'un aspect architectural résolument contemporain, cet ensemble immobilier s'intègre parfaitement dans un environnement agréable et préservé. Bordé de forêts et de champs, tout en ayant accès à moins de 5 mn à l'A1 pour **PARIS** et l'aéroport **CDG**. Cette situation géographique de premier choix assure un avantage certain à ces logements pour y vivre à proximité de son travail ou pour répondre à la **forte demande locative** du secteur.

« **Les Villas** » représente **35 MAISONS** parfaitement intégrés dans un ensemble harmonieux où plusieurs résidences de petite taille sont construites par le Groupe Arthur Bras, Promoteur/Constructeur.

Vous aurez le choix entre 4 modèles de 86 à 106 m² habitables plus garage

Ces maisons seront livrées clé en mains avec les prestations haut de gamme.

Pour les résidences, vous pourrez découvrir **nos STUDIO, F2 et F3** agrémentés pour certains de Jardins, balcons ou terrasses avec vue sur le parc.

L'accès sécurisé, l'ascenseur et les parkings en sous sol font parties des nombreuses prestations que nous vous proposons de découvrir en contactant notre service commercial.

D'autres programmes en cours de commercialisation.

Groupe Arthur BRAS

3 avenue Albert 1er - 60 300 SENLIS

Tél : 03 44 57 70 15 / Fax : 03 44 57 56 86 / Mail : arthur.bras@wanadoo.fr / Site : www.arthur-bras.com

INFO/VENTE

06.87.83.77.79 et 06.81.02.68.96

muito importante que nós consigamos, e que eu consiga manter o contacto com os portugueses residentes no estrangeiro, obviamente que é muito difícil manter contacto da mesma forma com todos, mas a pandemia mudou radicalmente a ação política.

E o movimento associativo parou a sua atividade. Pode ser um problema grave para as comunidades?

O associativismo parou completo e tenho manifestado várias vezes a minha preocupação relativamente ao movimento associativo, porque eu tenho uma grande devoção pelo movimento associativo, por aquilo que ele representa para as comunidades portuguesas, para a emigração portuguesa. Não é apenas um lugar onde os portugueses se encontram, é um lugar de solidariedade, um lugar de entre-ajuda, é um lugar que concentra muita da história da nossa emigração, e é um instrumento de ligação com a comunidade, com as autoridades a nível local, e com o nosso país e as suas instituições, inclusivamente com a Assembleia da República. Uma associação é um ponto de referência onde os portugueses se encontram. Se não houvesse uma associação e houvesse portugueses, eles estariam dispersos e, portanto, tudo seria muito mais difícil neste contacto, no conhecimento e na percepção que nós temos sobre a situação das nossas comunidades no país e na região onde estão.

Houve apoios, mas que não chegam para todos...

Estou atento, sei bem o que o movimento associativo está a passar, não apenas tenho alertado várias vezes o Governo para a necessidade de ter uma ação mais determinada e mais robusta no apoio ao movimento associativo. Eu próprio tenho sido intermediário relativamente a muitas associações com representantes de associações que me procuram para falar dos seus problemas e eu transmito, que é uma forma também dar a conhecer ao Governo os problemas que existem. Procuo ajudar sempre na medida das minhas possibilidades. O Governo obviamente que fez um levantamento relativamente aos problemas e às necessidades do movimento associativo, atribuiu apoios, mas, claro, as associações estão paradas há um ano. Não têm nenhuma fonte de receita e muitas têm despesas fixas e não têm fundo de maneio que lhes permita aguentar durante tanto tempo fechadas. Portanto, como muitas associações inclusivamente já viviam com algumas dificuldades isto pode acentuar as dificuldades, e acentuou obviamente. É claro que é um momento que exige que o Governo esteja ainda mais atento às necessidades e expectativas do movimento associativo, de forma a impedir tanto quanto possível que as associações fechem as portas.

Que assuntos têm estado a ser trabalhados em prol das comunidades?

São muitas as preocupações. Desde logo, a própria situação das nossas comunidades. Há muitas comunidades que nós ainda não conseguimos saber do efeito que a pandemia causou na sua estrutura, na sua situação a nível do país, e cidade, da região em que estão, das necessidades que tem ao nível de desemprego, dos apoios que tiveram ou não, de todos aqueles que tiveram de regressar. Houve alguns indícios disso, porque o programa Regressar que o Governo implementou teve muito mais solicitações, mas há obviamente mu-



tas necessidades e situações que nós não conseguimos compreender bem em profundidade. O movimento associativo é uma das situações, mas em termos de grandes preocupações daquilo que nós estamos a trabalhar, e temos feito várias coisas, uma delas e que é importante e que decorre de uma necessidade que consideramos que é absolutamente fundamental foi criar também para os órgãos de comunicação social das comunidades um mecanismo que lhes permita ser reconhecidos e considerados, mas acima de tudo apoiados, criando condições de igualdade com os órgãos de comunicação local e regional que existem no nosso país que têm direito a uma publicidade institucional. Os órgãos da imprensa das comunidades não estavam abrangidos pela lei de 2015, nos últimos tempos do PSD, que falou dos órgãos de comunicação social local e regional, mas não dos órgãos das comunidades e, portanto, fui o primeiro subscritor, com ajuda de algumas outras pessoas, colegas meus, e não só, de um projeto de lei precisamente para suprir essa carência. As nossas comunidades sem imprensa perdem-se, não sabem quem são, onde estão, o que são, não tem a consciência dos problemas de uns e de outros, não têm consciência das oportunidades e, portanto, é da maior importância que os órgãos de comunicação social das comunidades sejam apoiados. Foi isso que nós fizemos, já foi aprovado na comissão de cultura em breve irá ser discutido em plenário. Outro dos aspectos em que nós estamos a trabalhar tem a ver com a alteração às leis eleitorais. Estamos neste momento a fazer essa análise, a fazer essa discussão, estamos a analisar todos os pontos das coisas que correram mal em eleições anteriores, de forma a poder aper-

quem sabe...
...sabe!

O sr. José Manuel proprietário do Restaurante Barrosá disse que: "Trabalhamos com a melhor carne autóctone nacional e com o melhor grelhador do Mercado. Porque somos únicos..."





GRESILVA

Inovação em Grelhadores

www.gresilva.pt

Lisboa - 219 628 120 | Porto - 229 829 947/8

gresilvagrills
 gresilva_grills



SAVEURS[®] DU PORTUGAL

o seu supermercado português!



feioar os métodos de votação. Até porque há dois factos que são incontornáveis. O primeiro foi o compromisso assumido pelo Governo quando se realizaram as eleições para a Assembleia da República, de que os problemas que se verificaram seriam objeto de análise de forma a não voltar a acontecer. E, depois, com todas as perturbações que houve relativamente às eleições presidenciais em que os portugueses se queixavam das grandes distâncias tinham para correr, do dinheiro que tinham que pagar para percorrer essas distâncias, criou-se aqui uma situação de desigualdade que não é aceitável. A própria posição do senhor Presidente da República, que também veio dizer que era necessário fazer alguma alteração na lei para as eleições presidenciais. Portanto, estamos também a trabalhar nesse domínio. Depois, há muitos outros temas que temos trabalhado: as questões relacionadas com o movimento associativo, com a situação do atendimento consular que é absolutamente essencial e tem sido objeto de análise aqui de uma maneira muito premente e repetida, até à modernização consular que é absolutamente fundamental para um bom atendimento e, sobretudo, sabendo nós que houve grandes perturbações por causa da pandemia, porque muitas marcações que estavam previstas acabaram por ser adiadas. Aquela atividade em

que os postos consulares tinham de fazer as permanências consulares, levando o posto consular a regiões onde não há atendimento, de forma a que as pessoas que vivem mais longe possam também de ser atendidas, foram suspensas e isto levou a um grande aumento do número de marcações que estão em espera nos postos consulares. Portanto, o Governo tem vindo a implementar um conjunto de inovações, até de natureza tecnológica, para modernizar o atendimento consular. Aliás, eu recentemente escrevi também porque o PSD critica muito a modernização consular, critica tudo, com razão ou sem razão, mas critica muito no passado e ainda continua a fazer, apesar de já terem mais de 10 anos os quiosques virtuais, criticam também o Espaço Cidadão,



e agora criticam o novo modelo de gestão consular. A verdade é que isto são inovações tecnológicas que os governos do Partido Socialista têm implementado, e depois há coisas que dão logo resultado, há outras que demoram mais tempo, há coisas que são absolutamente essenciais como o sistema integrado de Registo Civil, agora os centros de atendimento consular que vão facilitar muito as marcações e as informações que são necessárias para as pessoas saberem o que fazer quando vão a um posto consular. Na realidade, se nós analisarmos bem esta modernização que é absolutamente essencial, e que está agora em curso, reparamos que tem sido praticamente só o Partido Socialista quando está no Governo, que tem implementado inovações em termos do atendimento consular, modernizando tecnologicamente para facilitar a vida, não apenas aos utentes mas também aos próprios funcionários consulares e aos diplomatas, e é importante para todos. O PSD critica, mas não tem autoridade moral para o fazer porque na realidade sempre que foi governo nunca fez nada, pelo contrário, lembramo-nos que das últimas vezes em que foi governo a regra foi mais para encerrar postos consulares e Embaixadas do que propriamente criar inovações.

Houve outro período, que julgo que também é importante aqui referir, logo no início da pandemia e que nos ocupou bastante, e foi muito importante, que teve a ver com todos os portugueses que ficaram retidos no mundo, porque os voos eram cancelados, porque os aeroportos eram encerrados e tivemos um grande trabalho, todos nós tivemos, porque éramos muito solicitados e alertados para pessoas

que estavam no Burkina Faso, ou na Tailândia, ou em França, ou no Brasil ou no Canadá, ou em qualquer outro sítio, em sítios dos mais remotos que se possa imaginar. Esse foi um trabalho muito importante de concertação, foi um trabalho de equipa para que os portugueses pudessem regressar, em alguns casos as coisas foram mais fáceis, outros demoraram mais tempo mas esse foi um trabalho de equipa muito importante para ajudar os portugueses que estavam nessas circunstâncias. Tem havido e vai continuar a haver, obviamente, muitas situações que merecem a nossa atenção e estamos atentos, estamos confinados, mas estamos muito ativos, estamos muito atentos à situação dos portugueses residentes no estrangeiro e procuramos manter este vínculo e dar resposta às necessidades, sobretudo agora daquelas que são decorrentes dos efeitos da pandemia.

Que mensagem final quer deixar às comunidades?

Aquilo que eu mais gostaria de transmitir era uma mensagem de esperança de que esta pandemia vai passar. No passado, o mundo já foi atingido por outras pandemias, nalguns casos bastante mais graves e com muito menos meios científicos para resolver este tipo de problemas, porque o conhecimento médico que hoje existe no

que diz respeito a todas as questões relacionadas com o funcionamento dos vírus ajuda a que se encontre uma resposta, quer em termos de medicamentos, quer em termos de vacinas, coisa que não existia há 100 anos. Lembramo-nos da gripe espanhola e dos efeitos devastadores que ela teve na população mundial, em que morreram no mínimo 50 milhões de pessoas, uma coisa bárbara. Não havia os mesmos meios para combater e, desta vez, houve investimento maciço em termos globais para a investigação científica, houve também uma solidariedade que se manifestou, e muito particularmente em termos europeus e era bom que as pessoas não se esqueçam disso. Na Europa não foi cada um por si. A Europa juntou-se, uniu-se para encontrar uma

resposta e uma solução comum para que todos os países da União Europeia pudessem começar a receber as vacinas ao mesmo tempo, porque se os mais fortes ficassem com as vacinas todas isso causaria um grande desequilíbrio na Europa, da mesma maneira que de alguma forma acaba por criar algum desequilíbrio no mundo. Isto também é importante porque nós já percebemos que enquanto houver uma pessoa com vírus, ele pode ser transmitido a qualquer pessoa, em qualquer parte do mundo, e esta solidariedade global tem que existir. Há um instrumento que é o instrumento Covax, juntamente com as Nações Unidas e União Europeia essencialmente, para que os outros países, em África em particular, e outros países com menos recursos a vacina também possa ser administrada. A mensagem é uma mensagem de esperança, por um lado, de que isto há-de passar porque há um movimento global para que a pandemia seja aniquilada tão rápido quanto possível. Por outro lado, apesar de haver este confinamento global, em Portugal e em todos os países onde há portugueses, na Assembleia da República e no Governo nós estamos atentos, estamos a acompanhar e o nosso propósito é que nenhum português que tenha algum tipo de necessidade e de solicitação fique para trás, com os mecanismos que nós podemos utilizar e desencadear para apoiar essas pessoas. Portanto, uma mensagem de esperança em relação ao fim da pandemia que há-de acabar e uma mensagem de que estamos todos juntos e sabemos que queremos que os portugueses percebam que podem contar connosco - com a Assembleia da República, com o Governo e com os portugueses, de uma maneira geral. **L ■**



Toute la générosité et les saveurs du Portugal

Fabrication artisanale
depuis 1982

www.canelas.fr





**GROUPE
DSA**

NOTRE MÉTIER : VOTRE FAÇADE



Leader sur les marchés de l'**ENTRETIEN** et de l'**HABILLAGE** de **FAÇADES**, le Groupe DSA est le résultat d'un développement constant au fil des projets qu'il s'est vu confier et le fruit de son adaptabilité aux besoins sans cesse renouvelés de ses clients et partenaires.



**NOS VALEURS ET NOTRE CULTURE D'ENTREPRISE :
L'HUMAIN AVANT TOUT**



NOS ENTITES et nos agences satellites

AC Ravalement
4, Rue du Pérou
91300 Massy
01 69 75 16 30

DSA
4, Rue du Pérou
91300 Massy
01 69 75 18 70

Agence Satellite Rouvroy
505, Rue Claude Bernard
62320 ROUVROY
01 69 75 16 30

DSA AQUITAINE - Isomar
14, Rue Pierre Gauthier
33320 Eysines
05 56 38 38 38

DSA MEDITERRANEE
ZA Plaine du Caire IV
183, Rue des Safranés
13830 Roquefort-la-Bédoule
04 42 01 65 50

DSA MIDI-PYRENEES
10, Rue Jean Damoyssel
31100 Toulouse
05 61 16 35 85

Agence Satellite Castries
246, Rue de la Bandido
34160 CASTRIES
04 42 01 65 50

NOS ACTIVITES :



Bardage



Couverture



Isolation



Parement



Ravalement



Rénovation



Serrurerie

PROXIMITE ET SAVOIR-FAIRE

Bardage, couverture, isolation, parement, ravalement, rénovation, serrurerie : autant de domaines qui permettent au Groupe DSA d'offrir une vraie valeur ajoutée et des solutions adaptées aux attentes de chacun de ses clients, « **PROFESSIONNELS** » comme « **PARTICULIERS** ».

LA SATISFACTION CLIENT,
NOTRE ENJEU MAJEUR



Arlindo DOS SANTOS
Président du Groupe DSA

Retrouvez-nous sur :

WWW.GROUPEDSA.FR

Mais aussi sur :



GRUPE
DSA
www.groupedsa.fr

Carlos Gonçalves

“Portugal deve contar com as comunidades portuguesas”



Carlos Gonçalves, deputado do PSD eleito pelo Círculo da Europa é um dos rostos mais conhecidos e próximo das comunidades portuguesas. Numa grande entrevista à Lusopress, o deputado social democrata analisou as implicações da pandemia de Covid-19 no seu trabalho diário. Apesar de todas as limitações, Carlos Gonçalves tem tentado manter uma proximidade relativa com a diáspora. Proximidade esta que lhe permite analisar as consequências para as comunidades. Como em outras crises, o deputado acredita que serão os portugueses residentes no estrangeiro os primeiros a dar a mão a Portugal, ajudando a sua terra, o seu país e a sua pátria a ultrapassar as dificuldades.

Na condição de deputado eleito pelo Círculo da Europa, que análise faz dos resultados das eleições presidenciais realizadas em Janeiro?

Em primeiro lugar, aproveito para saudar todos os leitores da Lusopress. As eleições presidenciais podiam ter sido um grande momento para as comunidades portuguesas, e acabam sempre por o ser, porque votar é o principal pilar daquilo que nós construímos numa sociedade democrática, mas é verdade que as metodologias de voto não permitiram que a larga maioria dos portugueses residentes no estrangeiro pudessem exercer o direito de voto. Não basta ter o direito de votar, é preciso ter condições para poder votar. O problema é que enquanto o voto presidencial e também para as eleições europeias for apenas presencial, ou seja, que

Farmácia Albergaria, S.A.
Proc. n.º 90/12.3TYLSB - Tribunal Judicial da Comarca
de Lisboa - Juízo de Comércio de Lisboa - Juiz 3

CARTA FECHADA

Receção | Abertura **23-ABR-21 [15h] LISBOA**



BARCARENA - OEIRAS



Alvará n.º 5389, emitido pelo INFARMED



VALOR: **1.857.250€**

Estabelecimento comercial "Farmácia Albergaria":

- Direitos emergentes do Alvará n.º 5389, emitido pelo INFARMED e bens móveis

Imóveis:

- Loja com 13 parqueamentos na cave
700,28m² (246,46m² + 453,82m²)

- Apartamento T2 com garagem e arrecadação
158,34m² (116,11m² + 42,23m²)

- 2 Garagens - Áreas de 41,31m² e 41,03m²

INFORMAÇÕES

geral@avaliberica.pt | 707 100 561 | avaliberica.pt



as pessoas tenham de se deslocar ao consulado, independentemente de as pessoas terem possibilidade de votar, não se vão deslocar dezenas, centenas e, no círculo fora da Europa milhares de quilómetros, para exercerem o direito de voto. Temos de ser minimamente razoáveis. Por isso, as primeiras ilações que posso tirar deste ato eleitoral é que ouvi, no momento de campanha eleitoral, praticamente todos os candidatos preocupados com este facto, da metodologia de voto ser diferente para as eleições legislativas, em que as pessoas podem também votar por correspondência sem terem de se deslocar ao consulado. Suscitou-me alguma surpresa, porque eu em 2017, com alguns outros colegas meus, apresentamos uma proposta na Assembleia da República de uniformização da metodologia de voto. Ou seja, para as eleições legislativas, presidenciais e europeias a metodologia que fosse sempre a mesma, em que as pessoas tinham a possibilidade de escolher entre ir votar no consulado ou votar por correspondência. Esta proposta só foi aceite para as legislativas e os outros partidos políticos não nos acompanharam para as presidências e europeias. Por isso, foi com surpresa que vi, de outros quadrantes políticos e agente políticos que estivessem preocupados e, depois, na Assembleia da República, os partidos pelos quais estão associados politicamente, chumbaram a proposta do PSD. Nem uma semana depois, e acreditando que as declarações podiam permitir encontrar na Assembleia da República um consenso alargado que pudesse permitir a alteração de lei, e não ignorando também as palavras do então candidato e Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa, nós voltamos a retomar esse tema. Apresentamos, na sexta-feira a seguir às eleições, um novo projeto de lei e propomos para estas eleições e para as europeias que se possa votar da mesma forma para as legislativas, associando o voto presencial ao postal. Infelizmente, entre esse momento e este momento da gravação da entrevista, passaram dois meses e meio, e aqueles que na altura do período eleitoral se manifestaram sobre esta matéria, mantêm um silêncio que me deixa preocupado. Aquele consenso que houve na altura pode não ter tradução efetiva na Assembleia da República. Aguardamos a posição dos outros grupos parlamentares e faço o apelo para que compreendam que quem reside no estrangeiro é português.

A interpretação que faço da participação está explicada. Em termos eleitorais, tivemos a vitória do professor Marcelo Rebelo de Sousa, que a mim não surpreende e penso que é uma grande notícia para Portugal. É um Presidente, e a Lusopress é boa testemunha disso por-

que acompanhou muitas deslocações do atual Presidente da República no estrangeiro, que revê o país espalhado pelo mundo e, para ele, os portugueses que estão em Portugal ou no estrangeiro são o mesmo povo. Portugal não é o seu território, é o seu povo. Por isso, é uma grande notícia para Portugal, porque pelo menos temos um Presidente da República que pensa o país realmente como ele é. Em termos dos atos eleitorais, nada me surpreendeu à exceção de uma candidatura, do candidato André Ventura, que realmente teve uma expressão nas comunidades portuguesas, nomeadamente na Suíça, que a todos surpreendeu. Não fiquei agradado, mas isso depende da opinião de cada um. Preocupa-me, porque os portugueses saíram de Portugal em situação de dificuldade e por várias razões, antes do 25 de Abril, por razões políticas e de liberdade e sinceramente custa-me um pouco este resultado. Os partidos políticos tradicionais terão que repensar o seu *modus operandi*. Ao contrário de muitos que só criticam o que ele faz, eu acho que a solução é falar com as pessoas que estão tentadas a votar nesses partidos políticos e dizer que o problema dos populismos, tanto de esquerda como de direita, é terem soluções fáceis para problemas difíceis, e por isso devia suscitar algumas dúvidas.

Como tem exercido o seu trabalho de deputado em tempo de pandemia?

É extremamente difícil. Até começamos esta entrevista com atraso porque estive o dia todo em videoconferência. Agora, passamos o tempo em videoconferências a tratarmos de um conjunto de matérias. A proximidade é importante, ela é fundamental. Se a política serve para resolver os problemas, é bom que se conheça o problema das pessoas, ir junto das comunidades. Desde logo, é importante para ouvir as pessoas no seu território, no local onde vivem e trabalham, e agora não é claramente possível. Compreende-se e percebe-se a razão, mas sinceramente fazer política nestas condições não é tão fácil quando se tem como princípio de que a proximidade junto dos eleitores é algo de essencial e fundamental. Sabemos que nos círculos eleitorais tão grandes como os círculos de emigração não se pode ir a todo o lado, mas até pelo facto de eu residir na região de Paris, a proximidade que tenho com os eleitores é muito grande. Até isso agora está comprometido. Quando estou no meu domicílio, as oportunidades que surgem para estar com eles são poucas e quando elas existem estão limitadas por um conjunto de restrições das autoridades locais que nós todos devemos respeitar. Aquilo que peço às pessoas é muita cautela e compreensão.



O seu sucesso é a nossa missão.



Ofertas completas em soluções de telecomunicações,
serviço de qualidade em telefonia VoIP para o servidor de telecomunicações IPBX.



Tão simples e prático para o uso diário,
centralize toda a sua telefonia, internet, serviços móveis ... em uma única fatura.



Gerenciamento diário de seus parques de TI,
fornece uma gestão completa do seu sistema informático.

Costa - Cprt - Criar

- Mais de 30 anos de experiência
- Mais de 200 empresas clientes na França
- Presença nacional
- Suporte comercial e técnico local



costa@costa.fr



www.costa.fr



+33 1.48.30.14.14

Do contacto possível que tem tido, que efeitos pensa ter a pandemia nas comunidades?

As consequências são grandes. Em primeiro lugar, porque a ligação ao país foi completamente alterada. As pessoas estavam permanentemente cá, por razões de ordem profissional, mas não só. As pessoas vinham passar o fim-de-semana e houve um corte. Não sei como vai ser a retoma. Aquilo que acho é que vamos ter um momento de grande transição no fim daquilo que é a pandemia, as coisas mudaram e, portanto, vamos ter isso em consideração. Essa relação diminuiu imenso, e quando essa relação diminui isso traduz-se naquilo que também é a importância das comunidades portuguesas no investimento, no turismo, e muito particularmente no comércio. E principalmente e para as comunidades locais. Sabemos que há muitas comunidades que vivem em torno dos apoios dos emigrantes, e que agora não está a acontecer. Isto é complicado. Temos, neste momento, uma Secretária de Estado que as únicas iniciativas que tem é em videoconferência e sempre com entidades de pessoas que estão a um nível académico e social elevado, quando sabemos que 99,9% das comunidades portuguesas pertencem a outra realidade. A outra realidade hoje é difícil de contactar. Até na visão que o Governo tem das comunidades portuguesas, tudo se alterou porque as comunidades estando menos presentes, estando menos reivindicativas, se antes dizia-se “longe do coração”, agora com a pandemia a distância multiplicou-se. Estou realmente preocupado e não sei o que vai acontecer entre Portugal e as comunidades, apesar de acreditar que a história já nos deu mostras disso, que as comunidades é nos momentos de crise que mais investem e ajudam Portugal. Quero acreditar que o fim da pandemia vai permitir o encontro das comunidades com o seu país de origem. Temos de sair sinais de que eles entendam que isso vale a pena, os sinais dos últimos tempos são preocupantes. Até por questões adversas tem a ver com a gestão da pandemia.

Outra alteração nas comunidades prende-se com a paragem forçada do movimento associativo. Teme que isso seja um problema do presente e do futuro?

Eu já fiz várias intervenções sobre essa matéria e, se há uma área que eu estou preocupado, é essa. Mas, aparentemente, ando um pouco sozinho. Eu estou a dizer isto e pode ser visto até pelos membros do Governo, porque já disse isto na Assembleia da República. Nós, em Portugal, temos um conjunto de instituições e organizações, mas no estrangeiro a nossa única base de enquadramento é o movimento associativo. A história das comunidades portuguesas, e para quem não sabe pode aprender, é sempre bom aprender, a realidade das comunidades portuguesas passou sempre pelo movimento associativo. No período da instalação, difícil, as associações estiveram lá. No período da sua integração, e repare que quando se deu o 25 de Abril é quando nasce pelo menos na Europa, fora da Europa é diferente, a grande rede associativa que nós hoje conhecemos. Já havia uma rede associativa que se interessava pelos portugueses que lá residiam e os ajudava a suplantar um conjunto de problemas. Depois, o movimento associativo é que é o grande vetor cultural e de difusão da língua, quer queiram quer não. Eu sei que isto incomoda alguns entendidos da língua em Portugal e da cultura. Há falta de respostas do Estado português, e aí não tenho problema nenhum de assumir também os erros que o PSD pode ter tido enquanto governou, mas esta é uma pura realidade. Portanto, este setor, que está numa situação dramática, e nós e a Lusopress sabemos como é que funcionam as organizações, muitas pessoas da comunidade tradicional funcionam de uma maneira diferente, mas interagem até muito bem com as autoridades locais. O que se passa é que nós não temos nenhum plano para apoiar. Repare bem, em 2017 o Governo fez um novo plano de apoio para as associações que limita muito as associações tradicionais a fazer o pedido, ainda por cima, confor-



me o regulamento, chamei à atenção que há uma ou outra matéria que só não cumprindo a lei dos países onde as associações estão instaladas é que podem responder ao Ministério dos Negócios Estrangeiros. Mas, independentemente disso, no ano passado, 2020, ano de pandemia, o Governo poupou 150 mil euros de um orçamento de 630 mil euros. Agora, aparentemente, têm cerca de 700 mil euros, diz a senhora Secretária de Estado. No ano passado também dizia uma coisa e não foi. A questão de fundo é que vemos a forma como os pedidos foram distribuídos, nós praticamente não vemos as associações tradicionais. São elas que fazem viver as comunidades portuguesas. Nós temos, na área social, um exemplo notável, a Santa Casa da Misericórdia de Paris, que passou de 19 para 12 mil euros. Com toda a honestidade, não percebo. Tivemos um plano de recuperação e resiliência pago pelos dinheiros da Europa, pelos portugueses de cá mas também pelos portugueses de lá, e o plano não tem absolutamente nada para as comunidades portuguesas. Tem uma coisa: o Governo vai buscar 13 milhões de euros para terminar e concluir o sistema de gestão consular, mas devia estar concretizado em 2018. Esteve em todos os orçamentos de Estado até 2021, e não percebo porque é necessário agora ir buscar 13 milhões de euros ao plano de recuperação e resiliência para cumprir uma promessa que devia estar concluída em 2018. Esses 13 milhões, se fossem aplicados ao setor das comunidades portuguesas, se calhar a forma como está a decorrer esta entrevista seria de forma diferente. Mas aqui se vê as prioridades, e basta ver o dinheiro que se está a gastar em coisas laterais na presidência portuguesa da União Europeia, só isso já ser-



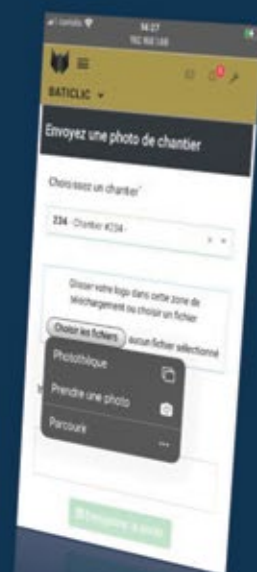
Surveillez la vie et la santé de votre entreprise en temps réel



BATICLIC

Logiciel Bâtiment

30 Avenue de la Liberté
83120 Sainte Maxime
Tel. : 04 94 95 71 36
Email : support@wbat.fr



Powered by WBAT

via para termos um apoio concreto para as associações portuguesas no estrangeiro. Cada um tem as suas prioridades, mas este Governo não tem essas prioridades. A área de Lyon, que é a segunda maior área consular da Europa, tem uma comunidade muito ativa, e apenas uma associação e emissão de rádio é que teve o apoio. Por isso acho que está tudo dito.

Que outros assuntos estão agora na ordem do dia?

O que está em cima da mesa é o projeto de lei que eu apresentei e pelo qual comecei esta entrevista.

Teme que possa não ser aprovado?

Depende dos outros partidos políticos. Vai ser discutido. Se nós ganharmos peso político, talvez os 500 mil euros das associações possam aumentar. Quanto mais peso político tem um setor, mais capacidade tem de intervenção. Este é um tema, mas há outros temas em cima da mesa, muito particularmente no investimento das comunidades portuguesas.

Tem-se falado de um conjunto de programas, mas quando se vai na prática ver as pequenas e médias empresas dos portugueses residentes no estrangeiro, muitas dificuldades vão ter e estão a ter para poderem ter os apoios que necessitavam. Outra matéria, que ultrapassa o Parlamento, mas que tenho introduzido no meu grupo parlamentar é que estamos à porta de eleições autárquicas e é fundamental que os partidos políticos na discussão que fazem dos seus territórios, sobretudo os do interior de baixa densidade, possam trabalhar em matérias relativas às comunidades portuguesas. Da mesma forma que eu digo que o Presidente da República entende o país repartido pelo mundo, também os presidentes de câmara têm de entender que os seus concelhos também são repartidos pelo mundo. Reconheço



que há presidentes de câmara, independentemente dos partidos políticos, que já perceberam isso há muito tempo. Há uns que trabalham, colaboram, e a Lusopress tem dado alguns desses exemplos com as suas comunidades expatriadas no estrangeiro, que acaba por dignificar os concelhos e os seus territórios. Mas há políticas comuns, muito particularmente da zona da Raia, por exemplo no distrito de Castelo Branco, em que poderiam discutir estas matérias em período de campanha eleitoral e perceber até que ponto as mais-valias das comunidades podem ser chamadas ao debate político que se vai instalar. Outra questão tem a ver com os apoios sociais. Vamos ter um conjunto de situações de âmbito social, mais graves no círculo de fora da Europa. Na Europa, os países têm sistemas que acabam por ter capacidade de apoio. Mas, mesmo na Europa, temos sempre pessoas que fogem ao sistema. É um problema que temos, e temos de ter capacidade de dar resposta. Infelizmente, o primeiro caso que tivemos, nem é complicado porque é resolúvel em parte pelas autoridades francesas, é o caso de Lourdes. Um consulado a dezenas de quilómetros de Lourdes, o Governo demora 14 dias a dar uma pequena resposta no terreno. Quando assim é, num caso simples tanta demora, eu fico preocupado. Fora da Europa há uma grande preocupação para a Venezuela e aí reconheço que o Governo tem uma preocupação virada para a Venezuela. O problema é que a pandemia é global e nós temos um conjunto de portugueses que vivem em países que não têm um sistema de apoio social e vamos ter dificuldades. Esta é claramente uma matéria

que nos vai ocupar nos próximos tempos e esta é uma questão muito problemática.

Outro tema tem a ver com a situação do atendimento consular, porque se me pergunta como vai ser a relação dos portugueses com o nosso país, tenho receio que os portugueses possam ter dificuldades em ter os seus documentos a tempo e horas até para tratar da sua relação com o país de origem. Há pouco tempo o senhor cônsul de Portugal em Paris teve a coragem de o reconhecer, que o consulado em Paris, considerado o melhor do mundo, já estava com seis meses de atraso. Não escamoteou uma realidade. A melhor maneira de resolver não é tentar relativizá-lo, é procurar uma solução. Se Paris está assim, imaginemos o resto. Antes da pandemia, e a Lusopress foi testemunha, tínhamos a rede consular em rotura, agora com pandemia, a rotura já ultrapassou aquilo que era exatável. A resposta não existe. Aqueles que me vêm, e me leem e me ouvem, e que vivem no estrangeiro, sabem daquilo que estou a falar. Mesmo em Portugal, os serviços públicos estão praticamente todos em rotura. Já não é só as comunidades portuguesas. E defendo os trabalhadores consulares e diplomatas, que têm vivido situações muito afletivas.

Que mensagem final quer deixar às comunidades?

Tenho várias mensagens. A primeira tem a ver com a pandemia. Para a ultrapassar temos, cada um no nosso país, fazer o nosso trabalho. Noto sempre que as comunidades portuguesas têm muito sentido de responsabilidade e é algo que tem permitido as nossas comunidades superar as dificuldades.

A segunda mensagem é de esperança. Vamos tentar ultrapassar esta situação através das medidas restritivas que já citei, com o plano de vacinação, aí muito particularmente no espaço europeu tínhamos todos esperança de que houvesse uma resposta melhor e mais apropriada às necessidades deste

espaço onde residimos.

A terceira, é que Portugal deve contar com as comunidades portuguesas. Eu não vou fazer sequer um apelo para os portugueses no estrangeiro apoiarem Portugal, porque isso vai acontecer. Raramente tenho certezas em política, mas esta é uma certeza. Os portugueses que estão no estrangeiro vão voltar a acreditar no país, a investir no país, nas suas terras, nos seus territórios. Vão, uma vez mais, demonstrar que apesar da distância física, apesar de algum distanciamento que tem da parte de algumas entidades no plano nacional, têm uma proximidade que nasceu com o coração, e é uma identidade fortíssima, que não irá terminar pela pandemia que vivemos. São tempos difíceis e, nos tempos difíceis, quantos mais portugueses estiverem a puxar pelo país, melhor é. Se com os tais quatro ou cinco milhões de portugueses que vivem fora puderem ajudar o país, então aí talvez possamos superar a situação de crise. Quero ver no futuro, particularmente neste verão, quem serão os turistas que aí virão. Se calhar, muitos dos turistas são pessoas como os meus filhos, que são franceses e portugueses, e outros que continuam ligados ao país dos seus pais, dos seus avós ou dos bisavós. É esta a realidade de Portugal, e temos de apostar nesta realidade. É esta realidade que permite à Lusopress estar aqui a fazer esta entrevista em português, apesar de ser um órgão de comunicação social sediado no estrangeiro, a quem agradeço. ■■

Furos de Água

UNIFURO
FUROS  BOMBAS

Água para a vida!

geral@unifuro.pt

232 680 185 | 934 040 440

www.unifuro.pt

Aguiar da Beira

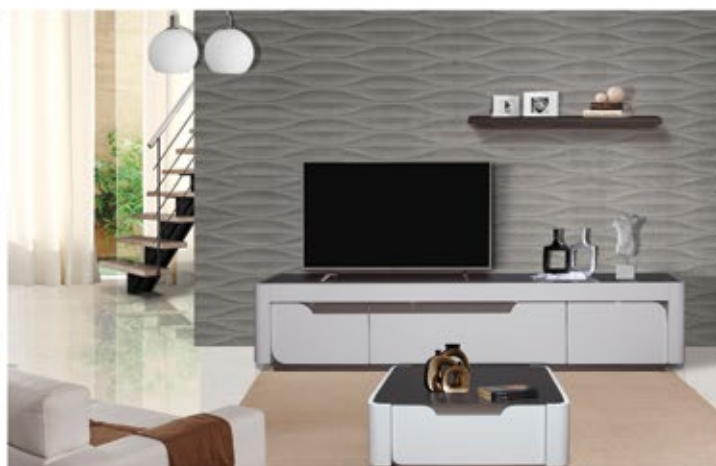


BRIE—COMTE— ROBERT
RUE GUSTAVE EIFFEL, 2/4
FIX / FAX: 01 64 88 92 20
MEUBLESCARLA@GMAIL.COM

www.meublescarla.com



*Todo o tipo
de móveis,
cozinhas e sofás
à sua medida!!!*

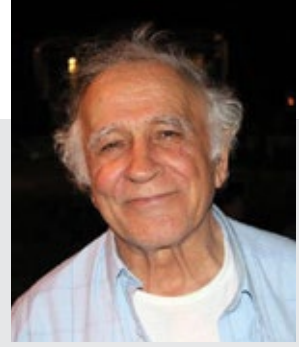




Entrega e montagens grátis.

França, Suíça, Luxemburgo e Portugal

Pensar e agir, mas não "sem jeito nenhum"



Joaquim Alberto

Há 63 anos (muito antes do 25 de Abril) o governo português resolveu que era preciso fazer um novo aeroporto para o acesso a Lisboa. Depois de muitas peripécias, depois de muitos estudos, depois de muito dinheiro gasto, depois de muitas resoluções, depois de muitas localizações, ainda não sabemos onde vai ser feito o novo aeroporto.

Não sabemos onde vai ser feito o novo aeroporto mas ficámos a saber uma coisa. Os portugueses, quer em regime de ditadura quer em regime de democracia, quando se trata de resolver uma coisa difícil, importante e urgente segundo alguns, discutem, discutem, discutem, e não resolvem. Adiam. Esperam que D. Sebastião regresse numa madrugada de nevoeiro. Felizmente que houve a epidemia que nos vai dar mais tempo para discutir e mais dinheiro europeu para gastar. (Espero que não seja para estragar).

Mas estou muito contente por desta vez haver este adiamento. De facto, para o aeroporto do Montijo, só vejo uma solução: acabar definitivamente com aquela base aérea naquele local. Quanto a mim, é uma grande irresponsabilidade querer fazer um aeroporto praticamente no meio do estuário do Tejo. Digo irresponsabilidade para não dizer outra palavra mais forte. Não a digo mas penso-a.

Toda a gente sabe que existem pessoas competentes e pessoas incompetentes em todas as profissões. E também toda a gente sabe que há pessoas com diplomas e que são incompetentes e toda a gente sabe que há pessoas sem diplomas e que são muito competentes. Eu nunca fui contra os diplomas. Mas também nunca fui contra as pessoas competentes mesmo sem terem diploma.

Muitos dos melhores guitarristas e criadores de canções do mundo não sabem música, por exemplo.

No futebol, a capacidade física, a criatividade, a improvisação, a habilidade, etc., não se adquirem com diplomas, nascem com as pessoas. Mesmo os treinadores precisam muito mais de qualidades naturais do que daquelas que se adquirem com o trabalho, como os diplomas teóricos.

Portugal, mesmo pequeno e com pouco dinheiro, conseguiu, nos últimos anos, ser um dos países mais importantes do mundo no futebol, tanto em jogadores como em treinadores. Talvez porque até agora os burocratas não tiveram um poder excessivo. Quando aprovam uma lei sem jeito nenhum, os criativos arranjam quase sempre maneira de as contornar e funcionam como se as leis prescritessem para alguma coisa. É o conhecido desenhamento português. No caso do futebol tem sido sempre assim. Nunca houve problemas, apesar da lei que promove os que têm diplomas e ignora os que são competentes, mesmo sem ainda terem os diplomas ditos necessários. Mas agora a competência de Ruben Amorim foi um exagero e os burocratas não aguentaram mais. Tiveram que pôr a burrice à luz do dia, não aguentaram continuar em silêncio. Quando a burocracia é excessiva, deixa de ser burocracia e passa a ser burrocracia, leva Estados e empresas à falência, é factor de desigualdade e de corrupção.

Enquanto houver Cavaco, Marcelo será sempre um presidente do melhor que há. Porque Cavaco nem a falar está calado, quando abre a boca é uma espécie de seguro para aquelas pessoas que quer deitar abaixo. De facto, a democracia em Portugal ainda está muito no começo. Eleger tantas vezes um homem como este como os portugueses fizeram, é mesmo uma coisa sem jeito nenhum. Parece que está sempre com dor de dentes. A sua existência falante é a sorte grande para Marcelo e Costa.

Este ano voltam as eleições para as autarquias, câmaras e juntas de freguesia. Os

partidos políticos foram sempre contra as listas de independentes. Nos primeiros anos a seguir ao 25 de Abril aceitaram listas de independentes para as juntas de freguesia, mas não as aceitaram para as câmaras nem para as assembleias municipais. Foram precisas muitas eleições e muita pressão, para que enfim aceitassem listas de independentes para os concelhos. Mas sempre foram - e ainda são - contra estas listas, por isso fazem tudo para dificultar a sua apresentação.

Desta vez o problema é maior porque todos estão convencidos de que vai haver mais dinheiro enviado por Bruxelas e que uma parte desse dinheiro vai para as autarquias. Por isso os partidos fizeram uma lei para tornar mais difícil a constituição de listas de independentes. Os partidos dizem-se democratas mas só até um certo ponto. Democracia sim, mas demais não. Por isso os independentes que querem concorrer com listas próprias têm muito que lutar se quiserem um dia concorrer em pé de igualdade com os partidos políticos.

A administração de vacinas contra a epidemia está a melhorar mas continua com problemas. Aqui em França saiu uma orientação que eu considero excelente: não se devem deixar estragar nenhuma vacinas, por isso, quando se chega ao fim de mais um dia de trabalho, todas as doses que sobraem, mesmo que tenha sido por má programação, devem ser administradas às pessoas que estiverem presentes e que sejam voluntárias, mesmo que não sejam prioritárias. Deixar estragar é que nunca. Eu já fui vacinado com a primeira dose e estou muito contente.

Nunca me tinha passado pela cabeça que, antes de eu morrer, a televisão portuguesa pudesse concorrer na Euro-visão com uma cantiga em inglês. Não sei para o que estarei ainda guardado, mas por esta confesso que não esperava. ■■

C&C

CABRAL & CARVALHO
BATIMENT



. Nous faisons
tous les types
de logements
. Clé en main

C&C
CABRAL & CARVALHO
BATIMENT

16, Rue du Commerce
ZA Camp. Ferrat · 83120 Sainte Maxime
06 21 48 11 90 | 04 83 09 09 61
cabralcarvalho01@gmail.com



André Ventura

Balanço das presidenciais 2021 e a importância das comunidades

Licenciado e Doutor em Direito, André Ventura foi professor universitário, bem como consultor de diversas empresas na área jurídica. Lançou o projeto político do Chega no final de 2018, sendo reconhecido como o 24º partido português em Abril de 2019 pelo Tribunal Constitucional. Em Outubro do mesmo ano alcançou um lugar no Parlamento nas eleições legislativas. Foi o primeiro a anunciar a sua candidatura às eleições presidenciais de Janeiro de 2021, tendo alcançado o 3º lugar, com 11,90% dos votos. Numa entrevista à Lusopress, começou por fazer um balanço do ato eleitoral. E, quando se faz um balanço, é inevitável falar da alta taxa de abstenção. Se em Portugal apenas 39,24% das pessoas votaram, na diáspora esse valor foi de apenas 1,88%. Maria Vieira, atriz portuguesa, foi a mandatária escolhida por André Ventura para representação junto das comunidades portuguesas. O partido Chega tem apenas dois anos de existência no panorama político nacional, mas André Ventura mostra-se satisfeito com a sua representatividade junto da diáspora portuguesa. Um outro ponto em análise foi a visibilidade e a representatividade dos emigrantes portugueses na vida política, social e económica de Portugal. Com o objetivo de dar mais atenção às comunidades, André Ventura deseja a criação de um Ministério das Comunidades. André Ventura deixou, ainda, a garantia de realizar campanha junto das comunidades portuguesas nos próximos atos eleitorais. Como mensagem final, André Ventura deseja que as comunidades sejam parte da nação portuguesa, reforçando a sua proximidade.

Foi candidato a estas últimas eleições presidenciais, em Janeiro passado. Que balanço é que faz das eleições?

Foram umas eleições muito atípicas, estávamos numa pandemia, havia a grande questão de saber se as sondagens, que iam dar um crescimento ao CHEGA muito grande se se confirmavam em urna, visto que eu sou, ao mesmo tempo, e continuo a ser, presidente do partido. Havia muita expectativa sobre isso. Acho que confirmámos as melhores expectativas, não há nenhuma sondagem que até hoje nos tenha dado 12% e conseguimos ter 12% em urna. Para nós, o balanço é de uma campanha muito agressiva e que nós percebemos a agressividade dos nossos adversários. É muita a vontade de nos destruírem, muitas vezes com argumentos que são pessoais, que não são políticos nem de discussão política e, por outro lado, a nossa capacidade de resistência e também a nossa força perante este novo paradigma, este novo ciclo político português. Eu acho que há um novo ciclo político em Portugal, parece-me evidente, e o CHEGA, vamos dizer assim, é o principal arquiteto deste novo ciclo. Eu acho que as eleições presidenciais marcam isso. Alguns dirão que tivemos um grande resultado mas não é ainda um resultado para vencer. Isso é verdade, e comparo a alguns outros candidatos a nível internacional como o presidente Bolsonaro, e mesmo da Liga em Itália, mas é preciso esclarecer um detalhe aqui, de que o presidente Bolsonaro já era deputado e parte da vida política brasileira há 20 e tal anos para não dizer mais. A Liga, em Itália, tem várias décadas até ter chegado ao patamar em que está o CHEGA tem dois anos. Portanto, em dois anos nós conseguimos colocar-nos no centro do debate político em Portugal, ser a terceira força política de acordo com as sondagens, o que significa que eu acredito que muito em breve nós conseguiremos ser Governo em Portugal. Acho que as eleições presidenciais demonstraram isso. O balanço que eu faço é muito positivo, de muita dureza, com um duro combate que foi muito desgastante, mas acho que saímos disto vencedores e acho que não ganhámos as eleições como queríamos, mas saímos disto vencedores para aquilo que para nós é o objetivo mais importante que são as eleições legislativas.

Como é que vê a alta abstenção, que continua a existir, essencialmente no que diz respeito à diáspora portuguesa?

Vemos com preocupação. Por um lado, é preciso não esquecer que o recenseamento automático aumentou e muito os números da abstenção. Por outro lado, é uma evidência que o facto de Portugal não facilitar os mecanismos de voto está a perturbar o trabalho de lutar contra a abstenção. Nós te-



mos alguns sítios onde é preciso fazer 400, 500 ou 600 quilómetros para votar. Ora, isto não é ajudar ao voto. Se de facto o Governo português e a Assembleia da República de Portugal estivessem interessados em promover o voto da diáspora permitiam modalidades de voto eletrónico, permitiam uma aproximação entre os consulados e as pessoas, criavam uma política de sensibilização para o voto meses antes das eleições e não 15 dias ou 10 dias antes. Isto mostra que os números são preocupantes da abstenção, mas que não devemos apontar o dedo à diáspora, devemos apontar isso ao Governo português e à Assembleia da República, porque na verdade o sistema dos dois principais partidos - PS e PSD - não tem interesse em que a diáspora vote. Aliás, ouvimos até um jornalista em Portugal, o Miguel Sousa Tavares, por causa dos votos que eu tinha tido na diáspora, dizer que se calhar temos que repensar esta coisa do voto dos emigrantes porque votam geralmente mais à direita ou votam contra o Governo que está, e isso

pode um dia vir a prejudicar muito o nosso sistema aqui montado em Portugal. Quer isto mostrar como o sistema, na verdade, nunca quis o voto da diáspora. É fantasia dizerem que são portugueses como nós e que queremos que estejam connosco, mas na verdade querem é que eles participem o menos possível para conseguir manter os privilégios que têm cá dentro, e é contra isso que nós temos que lutar.

Então o André Ventura é a favor do voto eletrónico?

Sim, nós temos muita hesitação do voto eletrónico generalizado por causa dos esquemas de fraude que se tem verificado e é a única coisa que me coloca hesitações. Se me garantirem que há sistemas fiáveis de voto eletrónico, eu acho que é hoje a forma mais simples. Nós temos emigrantes que vivem a 400 quilómetros do consulado, e pedir a uma pessoa que está há 30 anos fora de Portugal e que se calhar já está mais integrada no país de destino do que no país de origem,

para ir votar, e fazer esses 400 quilómetros, deixar os filhos em casa ou marido ou a mulher, ou os avós ou os pais, ou deixar de trabalhar para votar, é uma loucura. É convidar à abstenção. Se conseguíssemos criar aqui uma fórmula eletrónica fiável e, ao mesmo tempo, rápida, porque não? Se calhar até cá eu acho que é uma coisa tem que ser pensada. Se calhar até cá ajudava muito a diminuir a abstenção. Se nós podemos entregar declarações fiscais pela internet, fazer pedido de cartão do cidadão pela internet, há-de-se arranjar alguma forma de se conseguir votar, com uma chave de segurança. Eu não sou um especialista em informática, mas é necessária qualquer coisa desse género que permita a participação, porque me dá é a sensação que estes dois partidos não querem a participação porque estão sempre eles a trocar-se no poder.

O candidato André Ventura apresentou a mandatária Maria Vieira para as comunidades, porquê?

Porque a Maria Vieira é uma pessoa muito considerada, é muito conhecida dos nossos emigrantes, é mais conhecida que eu nas nossas comunidades emigrantes. Em França é muito conhecida e até participou em filmes bastante engraçados e que tiveram bastante saída. Acho que é uma pessoa autêntica, trabalhadora, ela própria teve que emigrar e, portanto, eu achei que devia escolher alguém que não só fosse reconhecido, mas que tivesse tido essa experiência, que soubesse o que é isso de não conseguir ter trabalho cá e ter que lutar lá fora para conseguir. Se calhar você tem família assim, eu tenho também família assim e sabemos o que é isso, eu nunca tive que emigrar, só estive fora para doutorar, mas são cenários completamente diferentes. Achei que devia ter como mandatário para as comunidades alguém que tivesse sentido na pele o que é isso que eu nunca senti e acho que a Maria Vieira sentiu mais do que eu o que é ser emigrante, o que é ter que ir para fora lutar. Tem um carinho muito grande pelos nossos emigrantes, os emigrantes têm um grande carinho por ela porque é autêntica, é lutadora e eu acho que esse é o espírito do emigrante. Às vezes fico muito incomodado quando dizem assim: 'ele cá em Portugal é contra a imigração ilegal e na União Europeia ele defende menos imigração, mas esquece que nós também temos muitos emigrantes'. É verdade. Nós temos, e eu tenho família de emigrantes em França, e os nossos emigrantes na sua grande maioria, foram para outros países trabalhar, arranjar dinheiro para a família e alguns enviar dinheiro para cá, para se integrarem, para pagarem impostos ou se casaram com homens e mulheres, na Suíça no Luxemburgo em França, e Inglaterr-

ra. A nossa emigração não tem nada a ver com estas ondas massivas de imigração que estão a assolar a Europa nestes últimos anos e, portanto, eu nunca vi um português dizer que ia para França viver de subsídios ou que ia para França viver à margem da lei ou que ia viver para a Suíça viver de subsídios. Eu vi portugueses, sim, a irem para França trabalhar no duro, alguns deles em condições miseráveis que não devem orgulhar para o país, mas que aconteceu há 40 anos e, se calhar, aconteceu há menos tempo que a gente pensa. Portanto, devemos lembrar-nos que já fomos também um país de imigração, isso não quer dizer que queiramos todo o tipo de imigração, porque isso é reduzir até o próprio papel da imigração, no ciclo da Europa e de Portugal.



Referiu, no início da entrevista, que o CHEGA é um partido muito recente no nosso panorama político. Por isso, pergunto-lhe, de que forma é que ele já está implementado nas comunidades e que organização e estrutura é que tem?

O partido cresceu muito rápido, não só em termos de sondagens como em termos de número de militantes. Nós hoje temos mais de 30 mil militantes, o que é um número extraordinário, é dos maiores partidos portugueses já em número de militantes que pagam quotas, vamos ter o terceiro Congresso levar em breve e aí vai ser já a prova visível disso mesmo. Também nas comunidades começamos a crescer muito rápido. É curioso que o CHEGA, desde o início, teve uma ligação a algumas comunidades muito forte. França é um exemplo disso, Inglaterr-

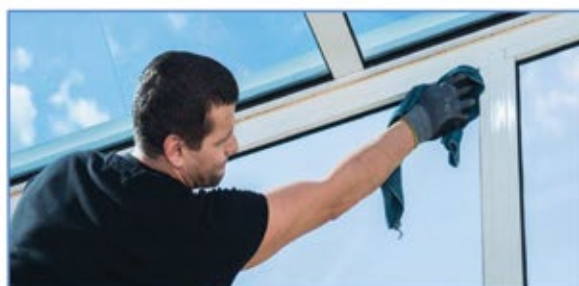
ra também. Com a consolidação do partido tivemos como resultado as presidenciais e as regionais dos Açores e o crescimento exponencial que houve. Existiram vários membros de comunidades emigrantes, inclusive, que nos disseram que gostavam de abrir uma estrutura do CHEGA junto dessas comunidades. Neste momento, já temos em vários sítios, penso que em Londres, em Paris, e até no Luxemburgo já temos estrutura própria do CHEGA e queremos chegar a mais sítios, como aos Estados Unidos, ao Canadá onde também existe uma comunidade portuguesa muito significativa, para continuar a manter esta ponte entre os emigrantes e a vida nacional portuguesa, que para mim acho muito importante. O que eu gostava era que muitos destes portugueses que emi-

graram para França, para Alemanha, para a Inglaterra, era que muitos deles pudessem voltar e que até muitos deles aceitassem voltar. Temos que conseguir dar condições, sobretudo aos mais novos que estão em idade de trabalho, de conseguirem voltar, mas reconheço, porque também tenho alguma família fora, que quem está ao fim de 30 anos num país depois já tem filhos nesse país, os filhos por sua vez já arranjam companheiros ou companheiras desse país, e que é muito difícil depois conseguir voltar. Mas o meu sonho, eu tenho dito isto até nos nossos comícios, o meu sonho é não voltar a haver um português que diga que tem que emigrar para ter condições de trabalho, de estudo, de vida melhor. Sei que isto é difícil, temos países na Europa ainda com um salário muito mais alto do que o nosso, mas eu quero



BBN – LNIR – MHP

- Nettoyage tous locaux (Tertiaires, habitat social, syndic...)
- Débarras et remise en état
- Dératisation, désinsectisation, désinfection
- Ventes sacs plastiques et produits d'entretien



- Ecoute
- Réactivité
- Proximité
- Qualité
- Services



Des professionnels au service
de la Propreté

9 rue des Sablons – 91540 ECHARCON
Tél. : 01 76 62 26 30 – Fax 01 72 92 98 54
Mail : exploitation@puissance5.fr



chegar lá. Nós queremos chegar ao ponto de poder dizer que são os outros que querem emigrar para Portugal e não os portugueses que querem ir para fora. Isto já está a acontecer um bocadinho, no sentido em que nós tivemos em 2019 mais estrangeiros do que em qualquer outra altura na história de Portugal, mas não quer dizer que esteja tudo concluído, que não está.

Concorda que os portugueses da diáspora têm pouca visibilidade aqui no nosso território físico, e até na comunicação social?

Sim, na comunicação social e na expressão do parlamento. Repare, um grupo de um milhão e tal de pessoas elege dois deputados fora da Europa e quatro incluindo a Europa. Faz algum sentido? Não faz sentido nenhum, é apenas para não se condicionar os resultados cá dentro. portanto criou-se um sistema eleitoral que quer é a menor interferência possível. É do género ‘vamos criar aqui uns esquemas em que sejam as grandes cidades portuguesas no fundo a decidir e é o que acontece’. Lisboa, Porto, Setúbal e Braga são conhecidas pelas eleições com o número de deputados absurdo que elege e os outros vão ficando cada vez menos importantes porque as comunidades elegem quatro. Portalegre, por exemplo, que é um distrito enorme elege dois deputados. Ora, dois em 230, como é que se pode pedir ao poder político tenha atenção aos problemas de Portalegre quando não conta nem risca nada para o debate político. Se nós criássemos outro sistema político em que as comunidades tivessem uma expressão mais importante, com um maior equilíbrio territorial entre Lisboa, Porto, Setúbal e Braga e os restantes menos populosos talvez tivéssemos um sistema que funcione melhor e mais harmonioso e não o que temos hoje. Qualquer dia arriscamos a ter quatro ou cinco grandes

metrópoles e o resto depois completamente deserto. Isso é um risco muito grande para o país.

Sei que é a favor, porque já referiu em entrevistas anteriores a ideia de um Ministério para as Comunidades.


Sim, eu acho que sim. Acho que nós temos tido pouca atenção às comunidades e dávamos um sinal político. Nós temos o Ministério dos Negócios Estrangeiros, evidentemente, mas uma coisa é a diplomacia portuguesa que tem um carácter económico, tem um carácter político, tem as suas múltiplas dimensões e que também tem que trabalhar pela imagem de Portugal no exterior. Outra é as comunidades. Nas comunidades, nós temos de ter noção que não estamos a falar para outros países, as comunidades são Portugal e é isto que é preciso ter noção. O Ministério das Comunidades seria para harmonizar uma grande vergonha que temos tido em muitos consulados e embaixadas que, na verdade, não atendem telefonemas, não estão disponíveis para receber ninguém, não resolvem problemas das pessoas, e estamos a pagar às pessoas para lá estarem. Deviam fazer alguma coisa e este seria o primeiro problema que o Ministro das Comunidades tem que resolver. Segundo, tem que haver um Ministério responsável pela aproximação entre as comunidades e Portugal, as estruturas de poder de representação em Portugal. Só é feito com o Ministro das Comunidades. Terceiro, seria o sinal político de que nos importamos, que queremos saber e que damos valor àqueles que estão lá fora, que tiveram que ir mas que hoje gostam de Portugal, que amam o nosso país mas que, por vários condicionamentos familiares ou profissionais, têm de continuar lá fora. Portanto, ou não queremos saber deles e então mais vale dizermos que não queremos que

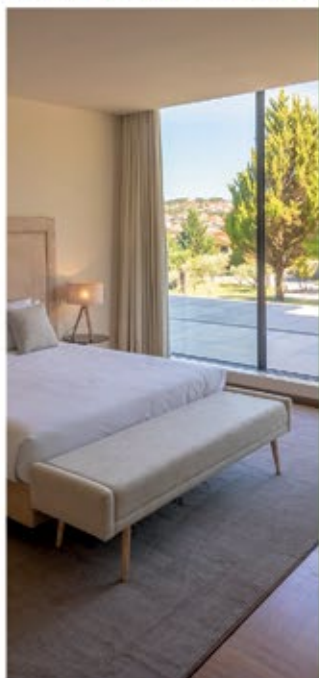
participem ou se queremos, como eu, temos que dar um sinal político de que queremos integrá-los, que queremos dar um sinal institucional de que estes portugueses também participam, que os consulados têm que estar abertos, tem que haver mais pontos de contacto. Não podemos ter uma distância entre a comunidade e o consulado de 600 quilómetros, não podemos é remeter aquelas pessoas ao adiamento face a Portugal e eu acho que isso é que é grave.

Este ano teremos eleições autárquicas, que não dizem propriamente respeito às comunidades porque não podem votar, mas numa futuras eleições considera ir às comunidades fazer campanha?

Sim, eu não considero, vou de certeza. Tenho a certeza absoluta, aliás, já combinei com alguns dos nossos militantes lá fora que nas próximas eleições legislativas não poderei ir a todos, porque o tempo é muito curto e eu sou o deputado único na Assembleia da República, mas quero ir a dois ou três pontos fundamentais de contacto com as comunidades e França está certamente nessa lista como prioritário.

Para terminar, deixe uma mensagem para as comunidades.

Sim, nós temos tido a noção de que não têm sido bem tratados, não têm sido acolhidos e que Portugal não os tem tratado como cidadãos de primeira e cidadãos de bem. O nosso projeto é de que as comunidades sejam parte desta nação que é Portugal, nós queremos aproximar o Estado, queremos aproximar Portugal e as suas comunidades, por isso, propomos um Ministério das Comunidades que permita consolidar esta aproximação, que permita definir uma nova relação entre as comunidades e Portugal. Nós queremos que votem, que participem, queremos também sentir que se quiserem voltar para o território nacional que serão acolhidos de braços abertos e que terão todas as condições para fazer. Costumo dizer nos meus comícios que o meu sonho é que nenhum português e nenhuma portuguesa tenha que voltar a emigrar para ter uma vida digna, e vou lutar por isso até ao fim da nossa parte para vocês. Queremos que saibam que se formos Governo em Portugal, como espero em breve, o nosso desejo é que regressem com as vossas famílias, que possam regressar às cidades de onde são ou outras, que regressem a Portugal. Queremos acolher-vos de braços abertos, queremos dar condições aos vossos filhos e netos para poderem ter uma vida digna em Portugal para que todos juntos façamos Portugal mais forte. É isso que desejo e deixo-vos um grande abraço de solidariedade, de amizade e de proximidade. Quero ver-vos em breve. 



A Quinta Dona Adelaide está localizada em Valpaços, imerso na natureza proporciona-lhe uma estadia calma e relaxada num ambiente campestre moderno, onde a vista se perde no verde dos jardins que o envolvem.

Visite-nos!

- Hotel & Spa Olive Nature (piscina interior e exterior)
- Vários salões de eventos, (casamentos, batizados, reuniões,...)
- Restaurante e fumeiro regional

Quinta Dona Adelaide est situé à Valpaços, immergé dans la nature, vous offrant un séjour calme et détendu dans un cadre champêtre moderne, où la vue se perd dans le vert des jardins qui l'entourent.

Rendez nous visite!

- Hotel & Spa Olive Nature (piscine intérieure et extérieure)
- Diverses salles événementielles, (mariages, baptêmes, réunions, ...)
- Restaurant régional et fumeiro.





Fonte LUSA

Operação Marquês: O último dia de uma longa espera

Sete anos de investigação e mais de dois anos de instrução chegaram a uma conclusão, mas não a um fim. Três horas e seis mil páginas depois, a Operação Marquês seguiu para julgamento, mas esvaziada das principais acusações.

No Campus de Justiça, as mais de três horas de leitura da decisão instrutória da Operação Marquês pareceram só agradar a advogados e arguidos. Dos 189 crimes apontados pelo Ministério Público resistiram somente 17 ao crivo do juiz Ivo Rosa.

À entrada, ainda a leitura ia a meio, mas quando já se sabia que os arguidos não iriam a julgamento por corrupção, já havia quem se posicionasse à porta do tribunal a manifestar a sua indignação.

“Bandidos”, lia-se numa folha A4 que um cidadão exibia estrategicamente frente às câmaras de televisão e que acabou por obter dos fotojornalistas a atenção pretendida. Mais atrás, de olho na porta do tribunal, juntavam-se algumas pessoas que aguardavam o fim da sessão e a saída do arguido mais mediático, José Sócrates.

Quando o ex-primeiro-ministro deixou o edifício, houve mesmo quem não contivesse a revolta nem refreasse a linguagem. A polícia acabou a servir de barreira entre José Sócrates, que falava aos jornalistas que o aguardavam, e um homem que gritava “Ladrão” enquanto se tentava aproximar.

“A tua sorte é que o povo é manso. Mas eu não sou”, gritou alguém que levou Sócrates a desviar o olhar na sua direção, mas não a abandonar o passo determinado.

“Nunca vi um ladrão tão bem guardado, até escolta tem” foram palavras que José Sócrates ainda ouviu enquanto saía do Campus de Justiça, sem pressas, mas rodeado por dezenas de jornalistas e alguns polícias, que formaram um cordão à volta do arguido e do seu advogado, Pedro Delille.

O aparato em torno do processo judicial de um dos mais mediáticos da história da justiça portuguesa começou cedo, com diretos para as televisões antes das 08:00, mais de seis horas antes da hora marcada (14:30) para o início da leitura da decisão instrutória.

Dezenas de jornalistas, de meios nacionais e internacionais, juntaram-

-se logo pela manhã à porta do Campus da Justiça. Foram montados toldos, trouxeram-se bancos para os comentadores convidados das televisões, fizeram-se incontáveis diretos.

No outro lado da rua, o aglomerado dos jornalistas despertou a atenção de populares e funcionários das empresas próximas, que nas varandas aproveitaram para tirar fotografias ao momento da chegada de José Sócrates, que surpreendeu os jornalistas ao chegar pelos elevadores da garagem do complexo.

Alguma confusão já era esperada com a chegada do ex-primeiro-ministro, mas ninguém antecipou que o momento se misturasse com uma manifestação de funcionários judiciais que, indiferentes à agenda mediática, davam voz a reivindicações sindicais ao mesmo tempo que José Sócrates dava voz à sua reivindicação de justiça, mas com as devidas distâncias de segurança, que não se coibiu de pedir repetidamente.

“Eu faço uma declaração, mas gostaria que recuassem, para mantermos o distanciamento, está bem? Se não se importam...”, disse o ex-líder do PS aos jornalistas, que quase de seguida acusou de participarem numa “obscena campanha mediática” com o “objetivo de condicionar o tribunal e condicionar a liberdade”.

Atrás de si, os manifestantes, de bandeiras na mão”, gritavam “Justiça, Justiça”, focados nas suas reivindicações laborais e alheios à Operação Marquês.

A agitação mediática acompanhou os intervenientes. Com o início da leitura da decisão os holofotes viraram-se para a sala de audiências, enquanto cá fora os jornalistas aguardavam expectantes e decidiam o melhor posicionamento para as reações.

O frenesim da decisão deu lugar à acalmia. Desmontou-se o aparato mediático e o campus foi ficando vazio, à medida que caía a noite e os jornalistas punham o último ponto final na espera.

Pontos Essenciais: Crimes e arguidos que vão e não vão a julgamento

Dos 189 crimes que constavam na acusação da Operação Marquês, só 17 vão a julgamento, distribuídos por cinco dos 28 arguidos, segundo a decisão instrutória da Operação Marquês, hoje conhecida.

José Sócrates (ex-primeiro-ministro)

Vai a julgamento por três crimes de branqueamento de capitais e outros três de falsificação e estava acusado de um total de 31 crimes: corrupção passiva de titular de cargo político (três), branqueamento de capitais (16), falsificação de documento (nove) e fraude fiscal qualificada (três).

Carlos Santos Silva (empresário)

Vai a julgamento por três crimes de branqueamento de capitais e três de falsificação e estava acusado de 33 crimes: corrupção passiva de titular de cargo político (um), corrupção ativa de titular de cargo político (um), branqueamento de capitais (17), falsificação de documento (10), fraude fiscal (um) e fraude fiscal qualificada (três).

Ricardo Salgado (ex-presidente do BES)

Vai a julgamento por três crimes de abuso de confiança e estava acusado de 21 crimes: corrupção ativa de titular de cargo político (um), corrupção ativa (dois), branqueamento de capitais (nove), abuso de confiança (três), falsificação de documento (três) e fraude fiscal qualificada (três).

Armando Vara (ex-ministro e antigo administrador da CGD)

Vai a julgamento por um crime de branqueamento de capitais e estava acusado de cinco crimes: corrupção passiva de titular de cargo político (um), branqueamento de capitais (dois) e fraude fiscal qualificada (dois).

João Perna (ex-motorista de Sócrates)

Vai a julgamento por detenção de arma proibida e foi ilibado de um crime de branqueamento de capitais.

Joaquim Barroca (ex-administrador do Grupo Lena)

Não vai a julgamento, depois de estar acusado de 14 crimes: corrupção ativa de titular de cargo político (um), corrupção ativa (um), branqueamento de capitais (sete), falsificação de documento (três) e fraude fiscal qualificada (dois).

Zeinal Bava (ex-presidente executivo da PT)

Não vai a julgamento, depois de estar acusado de cinco crimes: corrupção passiva (um), branqueamento de capitais (um), falsificação de documento (um) e fraude fiscal qualificada (dois).

Henrique Granadeiro (ex-gestor da PT)

Não vai a julgamento, depois de estar acusado de oito crimes: corrupção passiva (um), branqueamento de capitais (dois), peculato (um), abuso de confiança (um) e fraude fiscal qualificada (três).

Helder Bataglia (empresário)

Não vai a julgamento, depois de estar acusado de 10 crimes: branqueamento de capitais (cinco), falsificação de documento (dois), abuso de confiança (um) e fraude fiscal qualificada (dois).

Rui Horta e Costa (ex-administrador de Vale do Lobo)

Não vai a julgamento, depois de estar acusado de quatro crimes: corrupção ativa de titular de cargo político (um), branqueamento de capitais (um) e fraude fiscal qualificada (dois).

Bárbara Vara (filha de Armando Vara)

Não vai a julgamento, depois de estar acusada por dois crimes de branqueamento de capitais.

José Diogo Gaspar Ferreira (ex-diretor executivo do empreendimento Vale de Lobo)

Não vai a julgamento, depois de estar acusado de seis crimes: corrupção ativa de titular de cargo político (um), branqueamento de capitais (dois) e fraude fiscal qualificada (três).

José Paulo Pinto de Sousa (primo de José Sócrates)

Não vai a julgamento, depois de estar acusado de dois crimes de branqueamento de capitais.

Gonçalo Trindade Ferreira (advogado)

Não vai a julgamento, depois de estar acusado de quatro crimes: branqueamento de capitais (três) e falsificação de documento (um).

Inês Pontes do Rosário (mulher de Carlos Santos Silva)

Não vai a julgamento, depois de estar acusada de um crime de branqueamento de capitais.

Sofia Fava (ex-mulher de Sócrates)

Não vai a julgamento, depois de estar acusada de um crime de branqueamento de capitais e um de falsificação de documento.

Luís Ferreira Marques (funcionário da Infraestruturas de Portugal)

Não vai a julgamento, depois de estar acusado de um crime de corrupção passiva e um de branqueamento de capitais.

José Ribeiro dos Santos (funcionário da Infraestruturas de Portugal)

Não vai a julgamento, depois de estar acusado de um crime de corrupção ativa e um de branqueamento de capitais.

Rui Mão de Ferro (sócio administrador e gerente de diversas empresas)

Não vai a julgamento, depois de estar acusado de cinco crimes: branqueamento de capitais (um) e falsificação de documento (quatro).

Lena Engenharia e Construções, SA

Não vai a julgamento, depois de a empresa estar acusada de sete crimes: corrupção ativa (dois), branqueamento de capitais (três) e fraude fiscal qualificada (dois).

Lena Engenharia e Construção SGPS

Não vai a julgamento por corrupção ativa e branqueamento de capitais, depois de a empresa estar acusada de três crimes: corrupção ativa (dois) e branqueamento de capitais (um).

Lena SGPS

Não vai a julgamento, depois de a empresa estar acusada de três crimes: corrupção ativa (dois) e branqueamento de capitais (um).

XLM-Sociedade de Estudos e Projetos Lda

Não vai a julgamento, depois de a empresa estar acusada de cinco crimes: branqueamento de capitais (três) e fraude fiscal qualificada (dois).

RMF-Consulting, Gestão e Consultoria Estratégica Lda

Não vai a julgamento, depois de a empresa estar acusada de um crime de branqueamento de capitais.

XMI – Management & Investmenst SA

Não vai a julgamento, depois de a empresa estar acusada de um crime de corrupção ativa e um de branqueamento de capitais.

Oceano Clube – Empreendimentos Turísticos do Algarve SA

Não vai a julgamento, depois de a empresa estar acusada de três crimes de fraude fiscal qualificada.

Vale do Lobo Resort Turístico de Luxo SA

Não vai ser julgada, depois de a empresa estar acusada de três crimes de fraude fiscal qualificada.

Pepelan – Consultoria e Gestão SA

Não vai ser julgada, depois de a empresa de um crime de fraude fiscal qualificada e um de branqueamento de capitais.



*"Da simpatia do anfitrião,
da comodidade do apartamento"*

*"Limpo e arrumado. Bom espaço.
Jardim encantador para comer.
Estacionamento fácil"*

Gîtes des Sablons

Champagne - Marne



Gîtes des Sablons

4 rue des Sablons
51700 Chatillon sur Marne

06.76.63.48.35

<http://sarlpjm.wixsite.com/sablons>



Novo conselho de administração da Docapesca destaca os 60 anos de existência da empresa

A Docapesca está a celebrar 60 anos de existência. São seis décadas onde tem desempenhado um papel essencial no sector das pescas e do mar e em toda a sociedade portuguesa, através da excelência do serviço público prestado no âmbito da primeira venda de pescado e atividades conexas. Recentemente, a empresa sofreu alterações na composição do Conselho de Administração. Sérgio Faias assume, agora, a presidência do conselho, tendo consigo Carlos Figueiredo e Isabel Ferreira, o novo elemento da equipa.

Com os seus 60 anos de atividade, a Docapesca - Portos e Lotas, SA tem desempenhado um papel essencial no sector das pescas e do mar e em toda a sociedade portuguesa, através da excelência do serviço público prestado no âmbito da primeira venda de pescado e actividades conexas. Um serviço fundamental para toda a fileira do pescado. A Docapesca tem uma presença indelével na história do sector das pescas, trabalhando permanentemente na sua modernização, pelo que tem apostado na melhoria da sua performance económico-financeira e na qualificação do seu capital humano, com o objectivo de servir mais e melhor o sector das pescas em Portugal, hoje e no futuro. Os 60 anos da empresa foram assinalados já com a nova administração: Sérgio Faias é agora o presidente do conselho, tendo consigo Carlos Figueiredo e Isabel Ferreira, o novo elemento da equipa. Uma reorganização necessária face à saída de Teresa Coelho, que assumiu o cargo de Secretária de Estado das Pescas. “Na prática não muda muito, porque o conjunto dos objetivos estratégicos da empresa mantêm-se. O que houve, de facto, foi uma reconfiguração do conselho de administração face à saída da presidente e, na prática, tivemos de fazer esta reorganização. Tendo em conta as pessoas que estavam já no conselho de administração, o Ministério considerou que era de dar a confiança para que estas pessoas continuassem. Neste caso, eu próprio e o doutor Carlos Figueiredo, e também tentamos reforçar aqui a equipa com a entrada da doutora Isabel Ferreira, com um percurso de vida e profissional que nos deixa orgulhosos e que, naturalmente, nos vai dar um impor-

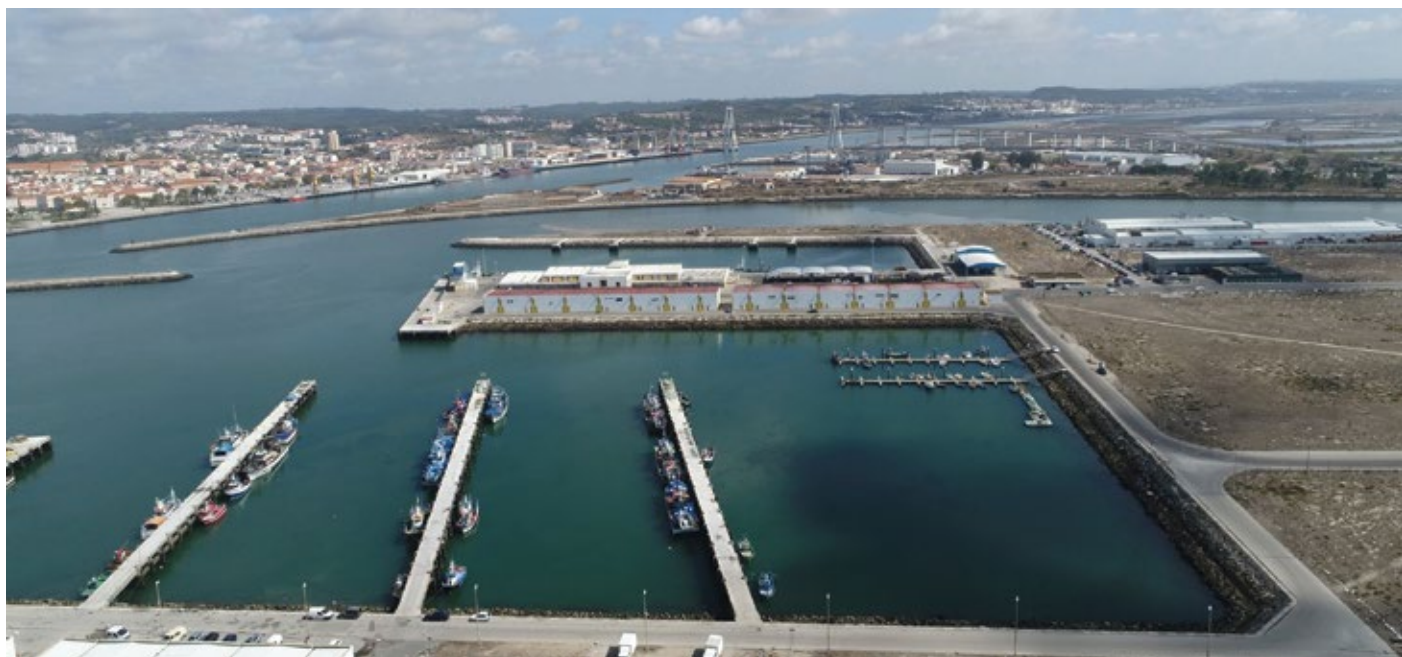


tante contributo para aquilo que é o desenvolvimento dos objetivos estratégicos da empresa”, explicou Sérgio Faias.

Linhas estratégicas

Os números não deixam enganar. O trabalho realizado pelo conselho de administração nos últimos anos deu os seus frutos e, por isso, as linhas estratégicas e objetivos mantêm-se inalterados face à nova composição do conselho. “As nossas grandes linhas de orientação, na prática, são quatro objetivos estratégicos que temos definidos. O primeiro prende-se com as questões da sustentabilidade, e a sustentabilidade aqui numa perspetiva dos três pilares: a sustentabilidade ambiental, porque este é um setor que depende muito daquilo que são os recursos

marinhos, portanto é importante garantir essa sustentabilidade. Depois, temos a questão da sustentabilidade económica, em que nos preocupamos e vamos continuar a preocupar com a valorização dos produtos do mar, dos produtos da pesca e, naturalmente, tudo isto vai desaguar naquilo que é o terceiro pilar, que é a sustentabilidade social das comunidades piscatórias, porque sem haver esta sustentabilidade social também perdemos aquilo que é característico do nosso país, que são, ao longo de todo o litoral as diferentes comunidades de pescadores que ajudam a desenvolver. Depois temos o segundo eixo, da modernização, qualidade e segurança, e que se prende muito com aquilo que é a melhoria das condições da primeira venda de pescado, tudo que



são as condições de higiene e segurança alimentar dos nossos estabelecimentos, mas também a melhoria das condições de segurança de pessoas e bens nos portos. Depois temos o terceiro eixo, que tem a ver com um desempenho organizacional com aquilo que são os recursos humanos e a sua valorização. Nós, já este ano, fizemos uma alteração da estrutura orgânica no sentido de melhor se adaptar àquilo que serão os desafios de futuro, porque temos um eixo estratégico, que não faz parte destes quatro, mas que se relaciona com a transferência de algumas competências para os municípios. Essa transferência de competências nomeadamente nas áreas da náutica de recreio e na gestão de frentes ribeirinhas vai fazer com que aquilo que é o desempenho atual da

empresa se vá alterar ligeiramente. Depois temos, naturalmente, o desempenho económico e financeiro da empresa, que é o quarto pilar. É muito importante porque nós garantimos um serviço essencial ao setor que são os pagamentos à produção e a gestão daquilo que são as necessidades de gerir o dinheiro que resulta da primeira venda dos pescados, fazer descontos para o setor para segurança social, para os seguros obrigatórios e é essencial que tenhamos uma boa saúde financeira na empresa para continuarmos a prestar esse serviço ao setor”, explica o presidente do conselho de administração da Docapesca.

Importância nacional

A Docapesca é uma empresa que foi cria-

da há 60 anos para dar uma resposta e um apoio ao setor da pesca, portanto, e essas necessidades continuam a manter-se. Ao contrário do que acontece noutros países, em que não acontece que uma empresa única faça a gestão dos portos de pesca e das lotas e a própria gestão financeira daquilo que são os resultados da primeira venda. “Na maioria dos países existem pequenas empresas ou o setor é gerido por organizações de produtores, que implica também a existência e outras instituições, designadamente financeiras associadas ao negócio, o que por vezes causa alguma incerteza naquilo que é a atividade do setor”, disse Sérgio Faias, explicando a importância da Docapesca para o país, acrescentando ainda: “depois, o facto de sermos uma empresa única permite um aspeto que é o cumprimento daquilo que é a recolha da informação e dos dados e a sua transmissão em termos estatísticos, o que contribui para um daqueles eixos que nós identificamos da sustentabilidade ambiental. É preciso monitorizar o pescado que é transaccional, o pescado que é capturado para as diferentes entidades po-



derem gerir aquilo que são os stocks de pesca disponíveis. “Todo este papel da Docapesca de, por um lado apoiar o setor e, por outro lado, contribuir para esta sustentabilidade do setor no futuro, foram 60 anos ao lado quem está a trabalhar no sector da pesca essencialmente”.

Projetos a desenvolver

Para além da modernização e digitalização de processos, a Docapesca irá abraçar alguns projetos de investimento de forma a reforçar as condições de higiene e seguranças dos portos. Destaque para um investimento no Norte do país, em Matosinhos, para um novo mercado de segunda venda. “Temos depois outro investimento na Nazaré, que é a reabilitação da lota para obtenção da certificação de higiene e segurança alimentar. Em Peniche temos feito a reabilitação dos cais no sentido de garantir segurança. Estamos a trabalhar na questão de produção de energias renováveis nos portos e, já no final do ano de 2020, fizemos a instalação do primeiro parque fotovoltaico no porto de pesca em Vila Real de Santo António e estamos a trabalhar na preparação de instalação de outros”, enumerou.

Adaptação à pandemia

A Docapesca foi uma empresa atenta à questão da pandemia de Covid-19, conseguindo antever problemas e antecipar soluções. “Logo em fevereiro de 2020 começámos a trabalhar num plano para perceber como é que a empresa se deveria adaptar a um período em que houvesse



necessidade de confinamento. Garantimos que nos diferentes estabelecimentos estavam a ser adotadas todas as medidas que garantissem quer a segurança dos nossos funcionários, quer segurança de todos aqueles que que trabalham todos os dias nas lotas, sejam pescadores, sejam armadores. No início, tivemos dificuldade no acesso àquilo que são os equipamentos de proteção individual, aos produtos de higienização, porque no mercado não estavam disponíveis, mas, ao fim das primeiras semanas, o mercado começou a regularizar-se e isso permitiu que entrássemos aqui numa fase mais de estabilização em termos da atividade da pesca. Permitiu-nos terminar o ano 2020 com

resultados muito aproximados em relação àquilo que tinha sido em 2019, portanto, significa que o setor da pesca foi muito resiliente mesmo face a estas condições da pandemia, porque continuamos a trabalhar e a contribuir para o abastecimento alimentar do país, o que era muito importante numa situação de incerteza em que se viveu em 2020”.

Saúde financeira

Carlos Figueiredo, membro do conselho de administração, reforçou que do ponto de vista económico, a Docapesca se encontra estável. “Do ponto de vista económico-financeiro não temos endividamento, temos resultados positivos,



MarianoV

Aux caves du Portugal
GROUPE



SEMOY

1, rue de l'Orme-Gâteau
45400 SEMOY
Tél.: 02 38 22 12 22



ST PIERRE DES CORPS

30, rue Pierre
37700 ST PIERRE DES CORPS
Tél.: 02 47 46 28 94



CHENNEVIÈRES SUR MARN

3 bis, rue Gay Lussac
94430 CHENNEVIÈRES / MARNE
Tél.: 01 56 31 33 40



FONTENAY LE FLEURY

16, rue de la République
78330 FONTENAY LE FLEURY
Tél.: 01 30 23 99 51



RILLIEUX LA PAPE

807, Z.I. Les Mercières
69140 RILLIEUX LA PAPE
Tél.: 04 78 88 06 66



LYON

28, rue de la Tête d'Or
69006 LYON
Tél.: 04 78 93 29 08



LA TRINITE

BAT 4B - ZI Impasse Anatole
France2
6340 LA TRINITE
Tél.: 02 38 22 12 22



ST PRIEST

73, rue des Etats Unis
69800 ST PRIEST
Tél.: 04 74 72 44 36



BORDEAUX

2, rue Edmond Besse
3300 BORDEAUX
Tél.: 05 57 19 29 88



MORTEAU

36, Grande Rue
25500 MORTEAU
Tél.: 03 81 67 37 08



PONT DE CHERUY

17, rue de la République
38230 PONT DE CHERUY
Tél.: 09 62 64 20 88



VIC LA GARDIOLE

47, Route de Montpellier
34110 VIC LA GARDIOLE
Tél.: 04 67 38 42 54



CLERMONT-FERRAND

1, rue D'Herbert
63000 CLERMONT-FERRAND
Tél.: 04 73 75 93 90



MOUGINS

1999, av. du Marechal Juin
6250 MOUGINS
Tél.: 04 93 45 77 72



MENTON

13 bis, Route de Sospel
6500 MENTON
Tél.: 04 93 96 65 90



MENTON

39, av des Accacias
6500 MENTON
Tél.: 04 89 03 42 11



BEAUSOLEIL

16, av de la République
6240 BEAUSOLEIL
Tél.: 02 38 22 12 22



NICE

139, BD Gambetta
6000 NICE
Tél.: 04 93 51 81 30



NICE

139, BD Gambetta
6000 NICE
Tél.: 04 93 88 01 14



GIVORS

1, Place Pasteur
69700 GIVORS
Tél.: 02 38 22 12 22



ARBENT

31, Route de Dortan
1100 ARBENT
Tél.: 04 74 73 04 45



TROYES

37, rue de Bas Trevoirs
10000 TROYES
Tél.: 03 25 73 13 12



Luxemburgo

RODANGE
28-30 Route de Longwy
L 4830 RODANGE
Tél.: 0035 2 265 039 20



Luxemburgo

DUDELANGE
28, Gd Charlotte
L 3440 DUDELANGE
Tél.: 0035 2 352 511 677



Portugal

ÍLHAVO

Zona Ind. da Mota, rua 8
3830 Gafanha da Encarnação
Tél.: 00 351 234 327 543



Siege - ETS MARIANO

AUX CAVES DU PORTUGAL 33

1, rue de L'Orme Gateau
45400 SEMOY



portanto, também não temos grandes preocupações a esse nível. Isto não quer dizer que não haja sempre alguma preocupação relativamente àquilo que possam ser alterações sazonais, ou de outro tipo, neste tipo de negócio. Temos um aspeto que nos é um bocadinho desfavorável, e que tem algum significado, que tem que ver com a realidade do encerramento do canal Horeca, portanto, hotéis, restaurantes, cafés, que afetou de alguma forma a atividade”.

Novo elemento na administração

Isabel Ferreira é o novo elemento do conselho de administração. Trabalha há quase 30 anos na administração pública, já passou transversalmente pelos diversos níveis hierárquicos: sector empresarial do estado, primeiro autarquias, depois direções gerais, depois, também, esteve em gabinetes de membros do governo. Esteve em diversos ministérios: planeamento e ordenamento do território, conservação da natureza e, mais recentemente, no ministério da economia e esteve dez anos no Turismo de Portugal. Agora abraçou o desafio da Docapesca. Porquê? “Tenho para mim que é fruto da minha experiência profissional e do meu cruzamento profissional com uma pessoa que está nesta administração que é o doutor Carlos Figueiredo que terá, com certeza, tido a habilidade de referenciar o meu nome. Depositaram confiança e penso que, principalmente, terá sido por causa desta minha visão transversal da administração pública. Também, no turismo, sempre estive muito ligada às questões do turismo náutico e, mais recentemente, até às estações náuticas também estive num projeto internacional. Acho que há aqui um cruzamento de paixões que é o turismo e o mar e agora que se cruza com a questão das pescas. Já tive a oportunidade de ir visitar algumas lotas e confesso que ver de dentro do arame, ou seja, dentro do porto de pesca e ver de fora, é completamente diferente. É perceptível a dureza que é aquela profissão. Percebe-se a resiliência deste setor, percebe-se a tenacidade com que aquelas



peças trabalham e acho que esta conjugação estrelar e que me trouxe aqui a este grupo acaba por ser, para mim, um fator de realização pessoal muito interessante”.

60 anos de excelência

O desejo futuro passa por mais 60 anos de um trabalho de excelência em prol do setor das pescas e do mar. “Os desafios é perspetivar pelo menos mais 60 anos de

vida da Docapesca. Continuar a contribuir para a sustentabilidade da empresa porque está ao serviço daquilo que é sustentabilidade o sector da pesca, da economia do mar, e agora também muito da aquicultura. O que queremos é que, de facto, a Docapesca seja uma empresa de referência em Portugal e que possa também, a nível internacional, ser olhada como o modelo daquilo que deveria acontecer noutros locais”, concluiu Sérgio Faias. ■

quem sabe...
...sabe!

O Sr. Cerqueira da Tasquinha do Cerqueira diz: "Trabalhar com a Gresilva, foi a melhor opção para o meu restaurante. É o top dos grelhadores e mais nada!"



GRESILVA

Inovação em Grelhadores



www.gresilva.pt

Lisboa - 219 628 120 | Porto - 229 829 947/8

gresilvagrills
 gresilva_grills



SARL DIAS MIRANDA

Maçonnerie Général et Menuiserie



41 rue Emy les Près
95240 Corneilles-en-Parisis
Tel: **06 61 18 45 28**
sarl.dias.miranda@hotmail.fr

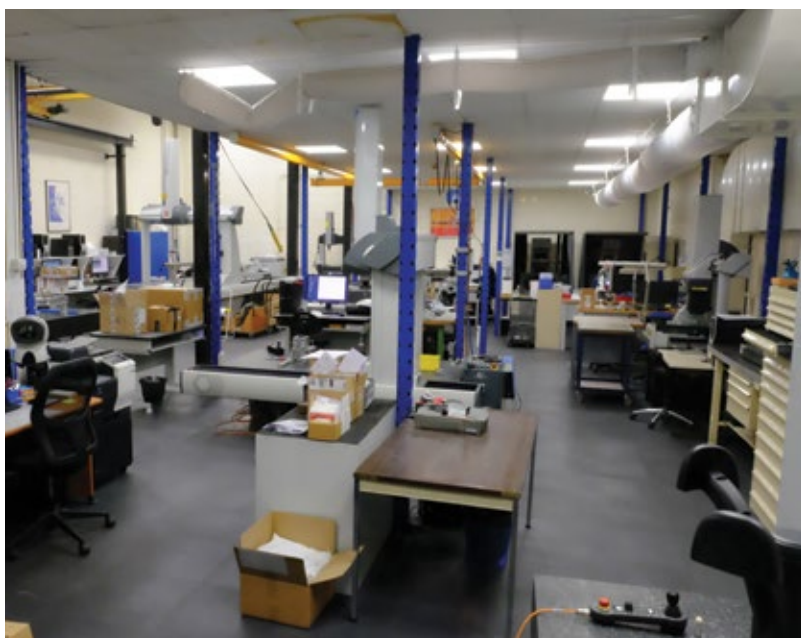
Empresa Controreupe é especialista no controlo de peças para o setor automóvel e aeronáutico

Manuel Bicho está em França desde os três anos e foi aqui que se tornou um especialista em medição e controlo de alta precisão em peças para os setores automóvel e aeronáutico. Hoje, é um dos sócios da empresa Controreupe.

A empresa Controreupe é mais um exemplo do empreendedorismo português no estrangeiro. Neste caso, localiza-se em França, na região de Sainte-Geneviève-des-Bois. Manuel Bicho é o rosto português que dirige a empresa. Desde os seus três anos que está em território francês e é aqui que tem construído o seu caminho de sucesso. A Lusopress foi até às instalações da Controreupe perceber melhor o que a empresa faz. “Foi em 1992 que abri a empresa. Porquê este nome? Porque foi naquela altura que se começou a falar na Europa”. O início de atividade da empresa esteve intimamente ligado ao controlo de peças para a Renault, destinadas à Fórmula 1. “Era controlo para a Renault de Fórmula 1. Era pistões, válvulas, peças desse género, mas só controlo. Eu já andava nesta atividade a trabalhar para outros padrões e, nessa altura, a Renault queria dar trabalho a outras pessoas e foi aí que surgiu a oportunidade. Juntamente com um sócio, decidimos abrir esta empresa”.



CONTR  **REUPE**
L'Art de la précision



torres novas



Um concelho
empreendedor,
com qualidade de vida,
atractivo, solidário
e sustentável.




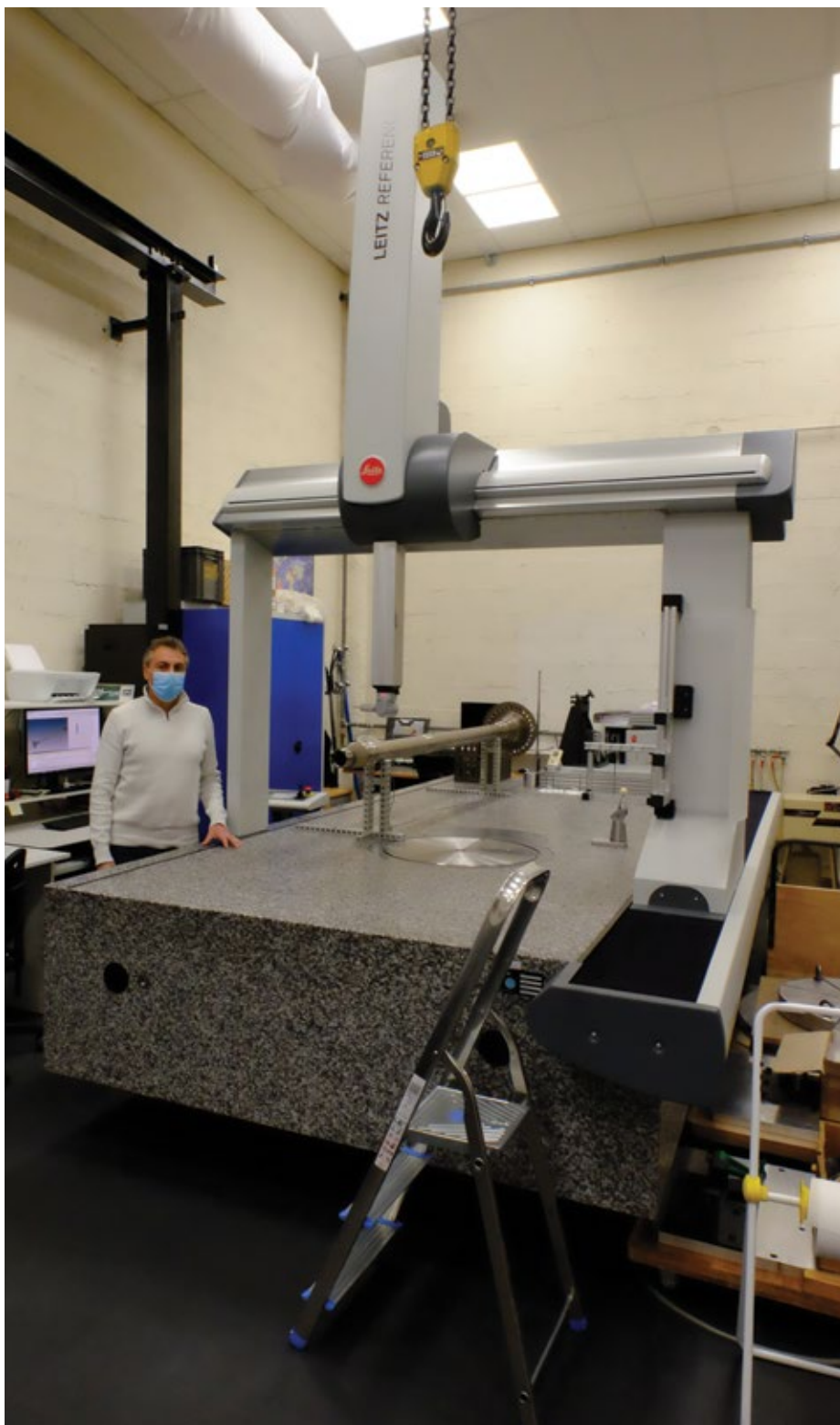
www.cm-torresnovas.pt

Dos automóveis aos aviões, foi um passo natural e essencial para a atividade da empresa. “Naquela altura existia em grande quantidade motores e construção de carros, mas hoje, aqui em França, o caminho é a aeronáutica”.

Manuel Bicho fez uma visita guiada à Lusopress pela fábrica, mostrando as diferentes secções, nomeadamente a de controlo bi e tridimensional, uma máquina para controlar as medidas e as posições das peças. A Controreupe faz o controlo e montagem, depois as peças seguem para o cliente que as encaixam nos aviões para dar início aos ensaios.

A Controreupe nunca abandonou o setor automóvel, apesar das peças de aviões representarem a maioria da sua atividade. “Ainda controlamos peças de Fórmula 1, desde 1992 mas, como disse, até 2000 havia muita produção de motores de carro em França, mas hoje é tudo no estrangeiro”.

É graças a empresas como a de Manuel Bicho que continua a ser seguro andar de avião. “Continuem, não é tão perigoso como pensamos. As peças são todas controlados, de A a Z”. 



Distributeur officiel
de MEO SATELLITE
ZON TV CABO






TELEVISION
HIFI VIDEO
MENAGER

Télé GARE
F.DA SILVA
01 42 83 48 46
Depuis 1968

SATELLITE
ANTENNES
DEPANNAGES

www.telegare.fr
www.artysat.com
www.tv.cabo.fr
Distributeur installateur agréé

VOCÊ ESCOLHE! NÓS INSTALAMOS
1º INSTALADOR EM FRANÇA
UM TÉCNICO AO VOSSO SERVIÇO:
06 14 35 17 28

01 42 83 48 46

113 bd de Champigny 94100 Saint Maur
Prés gare RER de Champigny & RN4

CLAYE-SOUILLY

Seine-et-Marne (77)

Résidence Cloiff

Proche de la nature

Au cœur des espaces verts, entre champs et forêt, Claye-Souilly profite de la quiétude d'un environnement préservé. Deux parcs sont à la disposition des Clayois, le parc « Buffon » et le parc « Papillon de la Prée ». Quant aux berges du canal de l'Ourcq, très fréquentées, elles sont devenues le rendez-vous quotidien privilégié des promeneurs. La commune consacre d'ailleurs chaque année une part importante de son budget à son embellissement et à l'entretien de ses espaces paysagers.



Centre-ville de Claye-Souilly

Une résidence en cœur de ville



- 30 km de Paris
- 17 km de Meaux
- 15 km de Roissy-Charles-de-Gaulle
- 11 km de Chelles

Claye-Souilly bénéficie d'un riche réseau de transports en commun :

- Bus Transdev lignes 8, 9, 12, 15, 18, 19, 20, E
- Transilien ligne K : gare Mitry-Claye
- RER B : gare Mitry-Claye

inova PROMOTION

Renseignements et vente :

01 79 95 12 92



Especialista em leilões, a **Avalibérica** rege-se por rigor, isenção e profissionalismo

No mercado desde 1998, a Avalibérica tem sido, ao longo dos anos, sinónimo de desenvolvimento progressivo, suportado por excelentes parcerias com todas as entidades com quem se relaciona. Só assim conseguiu afirmar-se no mercado nacional e internacional. Hoje, a Avali-

A história da Avalibérica começa a es-
crever-se em 1998, mas a sua experi-
ência é mais antiga. Tudo começou
quando Adelino Gonçalves saiu da tropa e
respondeu a um anúncio para ser recupera-
dor de crédito. Por força dos contactos esta-
belecidos no mercado, começou a perceber
que havia negócio possível dentro das vendas
dos ativos que o tribunal recuperava. Não
teve medo de arriscar e, passo a passo, foi
trilhando o caminho da Avalibérica. “Come-
cei por ser a pessoa que andava aí a bater às
portas de quem devia os carros, os camiões,
as máquinas. Na altura não havia imobiliário.
Eu ia ter com as pessoas que tinham contraí-
do crédito e que não estavam a cumprir. Por
força dos contactos com os tribunais, com
as entidades relacionadas com as dívidas,
com os incumprimentos e até com a área
judicial, comecei a perceber que havia um
negócio possível dentro das vendas desses
mesmos ativos que o tribunal recuperava.
Falo de qualquer tipo de bem que pudesse
ser penhorado para a seguir ser vendido, e



havia aí um furo para explorar, na área das vendas”, começou por explicar Adelino Gonçalves o início da Avalibérica.

Foi desta forma que a Avalibérica ganhou forma em 1998. Inicialmente, entrou no mercado concorrendo com players de Lisboa e do Porto. Localizada na região de Leiria, a Avalibérica começou por ser vista como um outsider. “Foi difícil numa primeira fase, porque efetivamente o controlo destes negócios estava nos players de Lisboa e Porto, mas nós fizemos o nosso caminho”. Adelino Gonçalves começou sozinho com uma funcionária, um escritório de 14 metros quadrados no Edifício 2000, em Leiria. Dois anos depois comprou as suas primeiras instalações na Zona Industrial de Vale Sepal já com 120 m². O crescimento nunca parou e hoje a sede da Avalibérica está localizada na Zona Industrial Casal do Cego, em Marrazes, Leiria. “Em 2004 abrimos a nossa primeira filial, que foi Lisboa, depois seguiu-se Algarve e Madeira. Entretanto, em 2008, já estávamos presentes em todo o território nacional: Leiria, Lisboa, Porto, Algarve, Madeira e Açores. Fora de Portugal abrimos em Cabo Verde, Angola, Moçambique e estamos também na Ucrânia e no Uruguai. Atualmente são estas as nossas influências e a nossa área de atuação”.

Serviços Avalibérica

A Avalibérica tem sido, ao longo dos anos, sinónimo de desenvolvimento progressivo, suportado por excelentes parcerias com todas as entidades com quem se relaciona. Só assim conseguiu afirmar-se no mercado nacional e internacional. Hoje, a Avalibérica é um dos principais players do mercado. “Aos olhos do mercado de quem não conhece por dentro, digo que somos vulgarmente designados de uma leiloeira, ou seja, uma empresa que vende ativos das insolências através de leilão. Mas não só. A Avalibérica já não é só isso, o mercado evoluiu e as coisas mudaram. Neste setor, grande parte do nosso negócio já é a gestão de dívida propriamente dita, ou seja, nós intervimos a partir do momento em que uma sociedade, empresa ou entidade deixe de pagar os seus compromissos com os seus fornecedores. No caso da banca, nós somos chamados a intervir com os bancos para tentar fazer a recuperação desse crédito, e isso pode implicar desde as avaliações dos ativos à própria venda, assim como alguns serviços de gestão de acordos que possam ser feitos com essas mesmas entidades que devem o dinheiro. Basicamente, isto culmina sempre na venda de um ativo, seja ele qual for”.

Hoje, o maior grosso de vendas da atividade da Avalibérica prende-se com a área do imobiliário. Este fator explica-se com o vetor económico. “Portugal é um país de muita construção e de imobiliário, e eu diria que 80% do nosso volume de negócios vem do setor imobiliário”.

Uma marca diferenciada

A Avalibérica hoje é um dos principais players do mercado. O que terá contribuído para este sucesso? Adelino Gonçalves explica: “eu diria que foi o esforço, o levantar mais cedo que o concorrente. Foi chegarmos mais rápido, anteciparmo-nos nas estratégias, planearmos e irmos à procura, irmos à luta, irmos à procura dos negócios e depois, claro, a forma como atuamos. A forma como atuamos permite-nos criar um histórico de retidão, de princípios que depois tem um efeito multiplicador junto de todas as entidades que efetivamente querem recorrer aos meus serviços. Nós, com uma boa imagem, com um bom nome, com a certeza de que vamos fazer as coisas bem feitas, somos contactados e somos preferidos em detrimento de outros”.

Partir para o mundo

Não passando ao lado do espírito explorador dos portugueses, também a Avalibérica partiu para o mundo. “Partir para o mundo explica-se em duas razões muito simples. A primeira é pelo





espírito português, de não estar bem aqui sozinho, de querer ir para fora. Depois, a escolha dos cinco pontos onde estamos teve a ver com a presença de outros portugueses ou com a necessidade de outros portugueses. Explico isto de forma muito simples: nós na Madeira, por exemplo, tínhamos muitos clientes russos a comprar imobiliário e essa necessidade de os acompanhar levou-nos a instalarmo-nos na Ucrânia. E porquê na Ucrânia e não na Rússia? Porque na Ucrânia é muito mais fácil de nos instalarmos do que propriamente na Rússia, e os russos têm facilidade de vir pela Ucrânia. No Uruguai passou-se exatamente a mesma coisa com a nossa comunidade da América Latina. O Uruguai é um país muito semelhante, e onde estão os principais bancos internacionais portugueses como o Santander e bancos que aqui atuam. Foi a necessidade de captar por ali recursos para negócios. Depois, as comunidades portuguesas em Cabo Verde, Angola e Moçambique por força das ligações óbvias que temos.

Projeto Q'Okasião

Mais recentemente, surgiu o projeto Q'Okasião. É a marca das oportunidades low cost, especializada na venda de produtos diversos, novos e usados a muito baixo preço. “É um projeto complementar, de venda dos produtos de ocasião. As vendas dos processos de insolvência fazemos em modalidade de leilão, e agora quase tudo leilão eletrónico porque não é permitido juntar pessoas, ou vendas em carta fechada. O que é ocasião são produtos isolados que temos em venda direta, ou seja, uma secretária, uma cadeira, uma empilhadora, um carro, um ativo qualquer que não justifica de forma alguma fazer um leilão, porque preparar uma venda através de leilão é uma organização que tem, para além de custos mais elevados, uma organização muito mais difícil e trabalhada”. Até ao momento esteve projeto permitia apenas a venda direta no armazém da Avalibérica, mas neste momento está a ser desenvolvido uma página para venda online.

Projetos futuros

Para o futuro, Adelino Gonçalves acredita numa economia pujante para continuar a afirmar a marca Avalibérica no mercado. “Temos otimismo de que isto vai passar. Portanto, o otimismo está sempre presente na nossa vida, mas estamos um pouco na expectativa de ver o que isto vai dar. Para nós, embora possa parecer que quando há muitos problemas e as pessoas não cumprem que o nosso mercado é melhor e que nós que vivemos com o problema dos outros, isso não é verdade. Não é verdade, porque havendo muitos problemas, também não há compradores para comprar os ativos e nós vivemos só de comissões.

Não temos outra fonte de rendimento a não ser as vendas de ativos, portanto precisamos de vender para cobrar comissões. Interessa-nos que a economia esteja pujante, e aquilo que nós queremos é que esta fase passe”. **LI**

PROSPORT
GARAGE

MÉCANIQUE · CARROSSERIE · PEINTURE

Z.I. de la Poudrette · 128, Av de Rome - 93320 LES PAVILLONS sous BOIS
Tél.: 01 55 89 10 20 · Fax 01 55 89 10 21

Compra exclusiva na
PRIM LAND
Romainville



ÚNICO

Blend de Tempo



Seleção de Vinhos Brancos

Contacts : 01 60 55 47 43 • 06 78 84 99 51 • info@lusocampos.com

www.lusocampos.com



Representante em França

LUSOCAMPOS
Wines & Spirits



Vianatece é referência mundial na tecelagem artesanal

Fundada em 1985, a Vianatece teve como fonte inicial de inspiração os seus famosos “Tapetes de Trapo”, mas tem vindo a desenvolver toda uma série de artigos que se caracterizam pela sua qualidade e funcionalidade. A empresa desenha e dá vida a arrojados artigos que preenchem a necessidade de um público atento, não apenas à sua utilização quotidiana, mas também ao seu desenho inovador.

A Vianatece é uma empresa de origem familiar de referência mundial na Tecelagem Artesanal. Foi fundada em 1985 em Viana do Castelo. “A nossa história começa com os meus pais, há 35 anos, numa aldeia em Viana do Castelo. Tudo começou com um tear em madeira, sem qualquer parte mecânica, tudo feito com as mãos e com os pés, sendo uma atividade totalmente manual. De um tear, foi-se evoluindo para todos estes teares que hoje tem a empresa, de diferentes tamanhos e que hoje proporcionam diferentes desenhos para se fazer”, começou por explicar Catarina Carvalho, filha dos fundadores da empresa. Hoje, Catarina e o irmão Eduardo desempenham um importante papel na empresa, dando continuidade e inovando num negócio iniciado pelos pais.

Inspirada inicialmente pelos seus famosos “Tapetes de Trapo”, dá vida a arrojados artigos que preenchem a necessidade de um público atento, não apenas à sua utilização quotidiana, mas também ao seu design inovador, qualidade e simplicidade. “A essência da Vianatece, e que continua a ser a nossa mais-valia continua a ser os tapetes de trapo. Utilizamos materiais que são excedentes da indústria. Utilizamos o algodão, inicialmente na indústria da moda, e nós começamos por ir às fábricas buscar



Catarina e Eduardo Carvalho asseguram a continuidade do negócio iniciado pelos pais.

esses desperdícios para fazer tapetes de pratos. Depois, evoluímos para outros materiais com outras indústrias e produzimos hoje com linho, algodão e outras fibras para criar uma diversidade nos produtos”. Em 2004, a Vianatece cresceu. Ou melhor, da Vianatece surgiu a Letheshome, uma marca que é o resultado da indústria e tecelagem para o retalho. “Este projeto sur-

ge da necessidade de transpormos aquilo que estávamos a produzir e passarmos para uma loja em que todas as pessoas pudessem ver o que estava a acontecer na parte da produção. Com a Letheshome, privilegiamos tudo aquilo que é nacional. A intensão inicial foi criar uma montra para os nossos produtos, aquilo que a Vianatece estava a produzir na fábrica, e que estives-

M.R.T.I.

Votre solution transports

ZI de la Poudrette
93220 Les Pavillons-Sous-Bois
01 41 55 17 00

RAIL

ROUTE

MARITIME



Agence de Valenton
Tél. 01 41 94 12 06
Fax 01 43 99 51 78

Agence de Porto
Tél. (351) 22 71 515 50
Fax (351) 22 71 515 59

Agence de Lyon
Tél. 04 37 25 16 30
Fax 04 37 25 16 31



mrti.fr



se visível a todo o público. Mas era também para dar palco e estabelecer colaborações com artistas locais. Exemplo disso é que todos os anos lançamos uma coleção relacionada com Viana e com as tradições, e temos parceria com o fotógrafo Victor Roriz e com o designer Rui Carvalho. São desenhos tradicionais alusivos à nossa cidade que transformamos em coleção para casa”. A Letheshome tem duas lojas abertas ao público, uma no Porto e outra em Viana do Castelo, mas tem também uma loja online, que lhe permite chegar a um público mais alargado. “Temos vários clientes em Paris, por esta ligação emocional a Portugal”. Vontade de fazer mais e melhor é a essência da Vianatece. Por isso, não se ficaram apenas pela criação da Letheshome. “Em 2011 surge a MOAi, uma marca ligada com os desperdícios têxteis, mas mais para a área de moda e acessórios para a casa. A MOAi faz cestinhos, carteiras, chapéus, todo um complemento de acessórios para casa e moda”.

Por último, surgiu a Darono. Nome que a internet obrigou a ter, mas que se lê Dar o Nó. “Aqui a base é a trança e focamos em peças de mobiliário têxtil, num mobiliário maleável como um puff, um tapete de dupla face, redes feitas à medida de vários espaços, para criar jogos de sombras, ou até camas de rede. Tem outro segmento de mercado, mas também utiliza todos os desperdícios têxteis e as técnicas são feitas manualmente”.

Focada numa pegada ecológica reduzida, a Vianatece destaca-se pelo aproveitamento de centenas de milhares de KG de desperdício da indústria têxtil por ano. “Todas as marcas que fomos desenvolvendo ao longo do tempo têm sempre uma essência comum a todas: trabalhos manuais. Privilegiamos o trabalho manual, o artesanato, as técnicas manuais e, depois, pelos materiais que utilizamos, pois tudo são peças feitas a partir de desperdícios têxteis. Há um reaproveitamento das indústrias para transformar numa gama alargada que vai desde casa até à parte de fashion”.



Showroom



Experiência comprovada ao serviço da restauração portuguesa



06 26 35 61 08
34, rue Benoit Franchon 94500 Champigny sur Marne

A Vianatece assegura, com mérito, uma produção industrial através de teares manuais. Conjuga, de forma perfeita, a inovação com a tradição. “Há determinadas áreas da empresa que mantemos totalmente artesanais. Os teares continuam a ser de madeira, na marca Dar o Nó as redes são feitas à mão. Mas também precisamos de inovação para nos mantermos competitivos no mercado. Com a Vianatece temos as máquinas de sublimação, impressoras digitais que nos permitem criar trabalhos com impressão de alta resolução. Temos uma máquina de corte digital, que acelera muito esta produção, e são cortes muito mais rigorosos que manualmente. É uma sinergia entre o manual e a tecnologia que nos permite criar esta combinação perfeita”.

Os produtos Vianatece estão, hoje, em praticamente todo o mundo. Depois de um projeto de internacionalização da empresa com resultados positivos, seguiram-se novas oportunidades em tempo de pandemia. “Sentimos uma quebra porque os nossos clientes são os retalhistas que vendem para o cliente final. Naturalmente, isso parou. Contudo, houve um incentivo e apoio do Estado para a produção de máscaras e batas, que aproveitamos. Decidimos abraçar essa causa e começamos a produzir. Como investimento, fizemos aquisição de máquinas que também nos ajuda na nossa atividade normal da empresa”, explicou Eduardo Carvalho.



De Viana do Castelo para o mundo, a Vianatece promete continuar a fazer a diferença. “Queremos continuar a inovar, a introduzir no mercado novos produtos e novas técnicas, melhorar os processos para que tudo seja mais sustentável em termos energéticos e em termos de recursos. A nossa base é ecológica, por isso que todo o processo esteja de acordo com esta filosofia”, concluiu Catarina Carvalho. ■■

SOS BOITES MOTEURS

L'EXPERIENCE A VOTRE SERVICE

**Le spécialiste
de la boîte de vitesse
manuelle et automatique
reconditionnée**

**La référence
du moteur et de
la boîte d'occasion
sur toute la France**



**6, rue Emile SEHET
ZA des Chataigniers
95150 TAVERNY
Fax.: 01 30 40 93 57**

**Tel.: 01 30 40 93 50
Port1: 06 75 18 15 27
Port2: 06 89 66 67 48**



www.sosboitesmoteurs.com



Felicidade
em Ser Prisca



geral@saboresebemreceber.com
www.saboresebemreceber.com

Cofinancado por:





Menina e Moça me Levaram

Os últimos anos têm sido pródigos na conceção e realização de obras de autoras nacionais ou lusodescendentes residentes no estrangeiro dedicadas às multidões femininas no contexto migratório, umas das dimensões da emigração portuguesa que por via destes contributos literários começa a ser mais conhecida e estudada.

Um desses contributos literários, intitulado *Menina e Moça me Levaram*, acabou recen-

tamente de dar à estampa através do trabalho proficiente da professora Aida Baptista, que nos últimos anos de docência desempenhou o cargo de Leitora de Língua e Cultura Portuguesas no Estrangeiro, ao serviço do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa (ICALP) e do Instituto Camões (IC).


Colaboradora da imprensa de língua portuguesa no mundo, onde publica regularmente artigos ligados ao fenómeno migratório, e

autora dos livros *Passaporte Inconformado* e *Chão da Renúncia*, Aida Baptista é a responsável pela organização de uma obra que demanda o seu título no evocativo de saudade que dá início ao prólogo do livro *Saudades*, mais conhecido por *História de Menina e Moça* de Bernardim Ribeiro.

Assente num conjunto de histórias, contadas na primeira pessoa, de mulheres das mais diversas origens, profissões e faixas etárias, que, levadas por escolhas alheias (salvo raras exceções), passaram por processos migratórios em diferentes contextos geográficos, a obra *Menina e Moça me Levaram*, com chancela da Editora Alma Letra, conta ainda com prefácio de Manuela Aguiar, antiga secretária de Estado da Emigração.

O lançamento da coletânea, que nas palavras da prefaciadora encontra-se “cheia de ensinamentos, e experiências, comovente, intimista poética, pitoresca, factual, escrita a muitas mãos, muitos destinos. Com elas viajamos pelas memórias, por paisagens de alma e sentimentos, por roteiros que cruzaram todos os continentes e mares”, integra-se nas comemorações dos 25 anos de vida ativa da Associação Mulher Migrante (AMM).

Uma associação de estudo, cooperação e solidariedade cuja principal missão passa pela análise da problemática das migrações femininas; pela cooperação com as mulheres profissionais e dirigentes de associações das comunidades portuguesas no mundo e com imigrantes que vivem em território nacional; pelo combate ativo contra ideias e movimentos xenófobos; e pelo apoio à integração das mulheres na sociedade de acolhimento e defesa dos seus direitos de participação social, económica e política.

Nesse sentido, a coletânea *Menina e Moça me Levaram*, enquanto repositório de um conjunto diverso de experiências e narrativas vivenciadas por mulheres assume-se como um relevante contributo no alumiar da componente feminina no fenómeno migratório, que vai ao encontro do anelo da “dama da literatura brasileira” Lygia Fagundes Telles: “Sempre fomos o que os homens disseram que nós éramos. Agora somos nós que vamos dizer o que somos”. 

Avec nous, consacrez plus de temps pour vous.



Notre métier

Avec plus de 25 ans d'expérience, nous sommes une équipe de juristes avec des compétences notariales en plusieurs domaines importants pour les citoyens portugais de la Diaspora. Nous sommes actuellement en France (Paris) et Portugal. Ayant toujours nos clients en tête, nous assurons la réalisation de plusieurs services administratifs et juridiques, qui incluent :

- Héritages et successions au Portugal, accomplissant toutes les démarches et obligations nécessaires, ainsi que la réalisation d'écritures et/ou inventaires judiciaires, en prenant un contact permanent avec des notaires partenaires français ;
- Création d'Entreprises, son implémentation et suivi de leurs projets au Portugal ;
- Gestion de Patrimoine Immobilier et Investissements au Portugal ;
- Élaboration de Procurations/Pouvoirs et traductions ;
- Nous prenons aussi soin de vos affaires dans le domaine de la fiscalité ;
- Maintenant, vous pouvez aussi renouveler votre carte de citoyenneté, votre permis de conduire et traiter d'autres sujets personnels chez notre bureau à Champigny.

À cet égard, il vous suffit de nous contacter, et notre collaboratrice Rita Monteiro s'occupera de fixer un rendez-vous.

Avec nous, consacrez plus de temps pour vous.


SOLICITORS
 INTERNATIONAL
 OFFICE

Contacts:
 81, Avenue de la République, 94500 Champigny-sur-Marne
 Tél.: +33 608 777 022 | +33 626 063 809 | +351 968 427 675
 rita.monteiro@solicitorspl.com | geral.pl@solicitorspl.com

www.solicitorspl.com



IDF 98.6 FM
DAB+ PARIS LILLE LYON ESTRASBURGO

WWW.RADIOALFA.NET



De Fábrica de Faianças das Caldas à incontornável marca Bordallo Pinheiro



Se há peças decorativas que lhe sabemos a marca apenas pela observação, são as peças Bordallo Pinheiro. Únicas e distintivas. Esta marca portuguesa é um exemplo da excelência dos produtos portugueses. São produzidas nas Caldas da Rainha, mas chegam a todo o mundo.

Elsa Rebelo, diretora artística da Bordallo Pinheiro, abriu as portas da empresa à Lusopress. Numa visita guiada, mostrou-nos as instalações, explicou o processo produtivo, contou-nos a sua história e projetou o futuro.

Um pouco de história

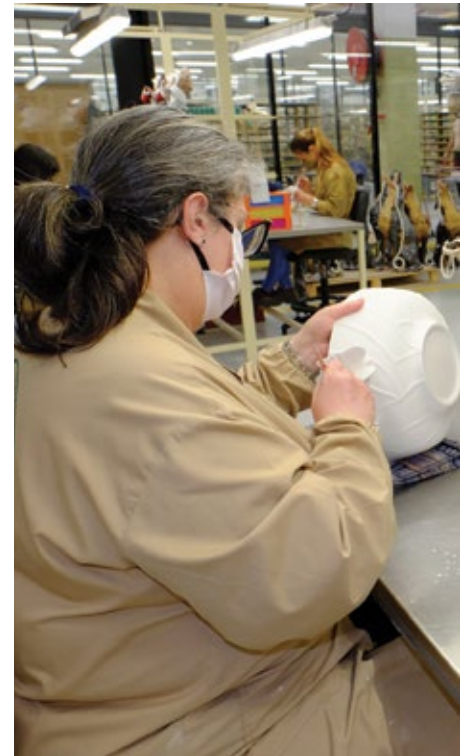
Raphael Bordallo Pinheiro foi para as Caldas da Rainha em 1884 tendo aí fundado a sua fábrica. “Ele vinha a esta cidade, era frequentador das termas das Caldas da Rainha, que são muito famosas, e não ficou indiferente a esta cidade, aos recursos existentes nesta cidade. Existiam boas matérias-primas, bons ceramistas e deu asas ao seu sonho: aqui fazer uma fábrica. A fábrica era uma atração turística, havia uma envolvente do parque das Caldas que se prolongava até ao parque das Faianças de Raphael Bordallo Pinheiro, repleto de plátanos e de árvores por todo o lado. O próprio Bordallo vivia num chalé de cortiça ao estilo do século XIX, muito exótico, nesse parque das Faianças das Caldas, e era uma atração turística porque esse recinto estava todo ele decorado com as próprias cerâmicas de Bordallo, que serviam quase de showroom exterior, que depois canalizava as pessoas, os clientes, até à loja, e que era realmente uma galeria incrível. O Bordallo fez uma indústria de cerâmica completamente

inovadora. Havia também uma escola, uma escola onde se aprendia cerâmica dentro da própria fabrica, podemos dizer até que poderá ter sido o primeiro centro de formação do país onde havia cursos específicos - cursos de roda, de oleiro, cursos de modelação, cursos de pintura. Começou a ficar conhecida internacionalmente, nomeadamente com a Exposição Internacional de Paris, em

1889, onde Bordallo ganha, a fábrica em si, a medalha de ouro por esse trabalho de direção artística da decoração do pavilhão de Portugal nessa grande exposição universal. O próprio Bordallo ganha a medalha, a condecoração de Cavaleiro de Legião de Honra pelo Estado Francês”, começou por explicar Elsa Rebelo.

Na fábrica de Raphael Bordallo Pinheiro





Elsa Rebelo

foram criados centenas de modelos cerâmicos de criatividade ímpar, baseando-se nas tradições locais, nomeadamente na olaria caldense, adotando a fauna e a flora como inspiração decorativa. A sua produção cerâmica, especialmente pela sua qualidade artística, ganhou grande projeção e trans-

formou-se num polo de atração nacional e internacional. Bordallo modela também as personagens do quotidiano português com audácia e um notável sentido crítico e, nos seus azulejos cria padrões com influências tão vastas quanto diversas: do Naturalismo ao Renascimento, passando pela Art Nou-

veau e pelo legado hispano-árabe. Raphael Bordallo Pinheiro com ajuda da sua equipa de operários, produziu obras arrojadas, quer pelas dimensões, quer pela delicadeza dos pormenores. A “Jarra Bethoven”, que ultrapassa os 2,60m de altura, é um símbolo da exuberância e do talento do artista e encontra-se no Museu das Belas Artes, no Rio de Janeiro. Os vinte e um anos de produção de Raphael Bordallo Pinheiro (1884-1905) ficaram imortalizados na história da cerâmica caldense. Para tal, contribuiu não só a exuberância e criatividade das suas faianças, mas também o alto nível técnico atingido, principalmente ao nível da modelação e dos vidrados. Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro faz da sua vida uma verdadeira missão pela salvaguarda da memória de seu pai, Raphael Bordallo Pinheiro. Continuidade da sua obra, permitiu que esta tradição cerâmica chegasse aos nossos dias. Após a morte de Manuel Gustavo, em 1920, um grupo de ilustres caldenses, juntamente com os operários deram continuidade à empresa e, após a grave crise de 2008, é adquirida pelo Grupo Visabeira que lhe assegura a continuidade produtiva e histórica.



Peças distintas

Adotando uma postura moderna e empreendedora, a Bordallo Pinheiro desempenha um papel essencial na revitalização, nacional e internacional, da cerâmica portuguesa e do património artístico do fundador da Fábrica de Faianças Artísticas, Raphael Bordallo Pinheiro. Ao manter a integridade da tradição, recorrendo aos motivos naturalistas na origem do grande projeto bordalliano, a par das técnicas de fabrico ancestrais, a Bordallo Pinheiro inscreve a sua oferta na contemporaneidade, graças à excelência e contínua reinvenção da sua produção, ao nível estético e técnico. As peças utilitárias e decorativas da marca continuam assim a alimentar o imaginário coletivo nacional e a levar mais longe o prestígio da cultura e da indústria portuguesas. E falamos de peças distintas, únicas e inconfundíveis. “Eu acho que são genuínas, são muito portuguesas, acho que passam o bilhete de identidade português, é quase como a bandeira portuguesa, e acho que os portugueses sentem isso muitíssimo

bem. A prova é quando, naquele susto de 2008, a fábrica era para falir, e os portugueses acorreram à loja, fizeram de tudo para a tentar salvar, foi um movimento nacional, e aí é que se percebeu a força que realmente Bordallo Pinheiro tem na sociedade portuguesa. Ele era um artista genial também, não é? Retrato do nosso país ali entre os séculos XIX e XX, nesta transição, de uma forma surpreendente e, quem conhece este artista, quer conhecer cada vez mais, e é uma paixão. Porque esse génio ultrapassa o próprio traço do artista e vai para as peças de cerâmica que adquirem uma força incrível, e são genuínas. É a natureza como Bordallo Pinheiro a via, com uns olhos completamente diferentes, e é esse pormenor, essa técnica muito apurada, que queremos continuar em honra do próprio Mestre, Bordallo Pinheiro”, explicou a diretora criativa.

Uma viagem na Bordallo Pinheiro

Acompanhar o processo produtivo da Bordallo Pinheiro é fazer uma viagem pelas

muitas etapas, acompanhar muitas pessoas envolvidas. Cada um tem a sua responsabilidade. “Há muitos que têm, nomeadamente os mais antigos, um sentido mais generalista do processo cerâmico e que passam os saberes aos mais novos. Felizmente, temos muita gente nova a aprender. Nós temos a modelação, onde os modelos são concebidos em barro, e é feita a escultura. Temos depois uma secção de moldes, onde se faz um molde para reproduzir essa peça. Faz-se a mãe, que é a mãe do molde para reproduzir o modelo, e fizemos isso com todos os modelos de desenho do Bordallo Pinheiro e do filho. Depois as peças vão para a conformação, saem dos moldes, muitas delas em partes todas desintegradas, que depois são todas, sabiamente, coladas e compostas, arranjando texturas e os acabamentos perfeitos na zona do acabamento. Há o forno, a primeira fornada, há a pintura manual ou vidração, volta novamente ao forno até à escolha no processo de seleção de qualidade. Todo este processo é um processo complexo, cada um tem as suas técnicas específicas e é um conjunto. Funciona em equipa, com grande responsabilidade e com grande mestria, que, todos os dias, acaba na embalagem, naqueles embrulhos tão bonitos, e prontos para seguir para a casa do cliente”.

A inspiração

Mas, afinal, como é possível continuar a ter inspiração para criar e reproduzir peças ao estilo de Bordallo Pinheiro? “Eu acho que o primordial será preservar o genuíno, a genialidade do mestre, o traço do mestre. Por vezes, quando queremos perceber se uma peça é interessante para o nosso acervo comercial, para as nossas lojas, nós pensamos assim: o que é que Bordallo pensaria desta peça? E nós temos a resposta, porque já conhecemos a personalidade dele. Se é alguma coisa que arrisca, se é algo inovador,

LTDTP

DEMOLITION – TERRASSEMENT



UN SERVICE ET SUIVI DE QUALITE DEPUIS PLUS DE 20 ANS
PARTICULIERS ET PROFESSIONNELS



LOCATION D'ENGIN – RECYCLAGE MATERIAUX



2 RUE DES ENTREPRENEURS – 77270 VILLEPARISIS
TEL : 01 64 27 20 20 - FAX : 01 64 27 20 24

[HTTPS://LTDTP.FR](https://ltdtp.fr)
CONTACT@LTDTP.FR



“A Paródia” são alguns exemplos. Em 1884 começa a sua produção cerâmica na Fábrica de Faianças nas Caldas, revelando peças de enorme labor técnico, qualidade artística e criativa, desenvolvendo: azulejos, painéis, potes, centros de mesa, jarros bustos, fontes lavatórios, bilhas, pratos, perfumadores, jarrões e animais agigantados. Também brilhou com as figuras populares como o Zé Povinho (representando-o de diversas formas) a Maria da Paciência, a ama das Caldas, o polícia, o padre tomando rapé o sacristão de incensório nas mãos e muitos outros. Realizou exposições no Brasil, no Rio de Janeiro e São Paulo, onde apresentou a majestosa Jarra Beethoven.

O seu notável trabalho na cerâmica conquistou medalha de ouro em exposições internacionais (Madrid, Antuérpia, Paris e nos Estados Unidos, em St. Louis). **L**

com alguma coragem, com uma originalidade, completamente diferente, então esta peça servia a Bordallo, então é boa para nós. Se pertence, tem a génese Bordallo, tem a génese naturalista, então vamos apostar nesta peça, é esse lado mais sensível que nós tentamos perceber. E depois a questão da continuidade, que é fundamental, porque nós temos os mercados muito satisfeitos com esta cerâmica. Ficamos muito felizes de vermos estas peças nas mesas mais requintadas de todo o mundo e também o artístico, ou seja, nós fazemos programas, fazemos projetos com artistas contemporâneos, que são convidados, que geralmente aceitam sempre sempre vir fazer uma parceria connosco”.

Quem foi Raphael Bordallo Pinheiro

Raphael Bordallo Pinheiro é uma das personalidades mais relevantes da cultura portuguesa oitocentista, com uma produção notável designadamente nas áreas do desenho humorístico, da caricatura e da criação cerâmica, constituindo-se o conjunto da sua obra, de uma inquietante atualidade e um documento fundamental para o estudo político, social, cultural e ideológico de uma época. Raphael Bordallo Pinheiro ficará para sempre intimamente ligado à caricatura e à cerâmica artística, imprimindo-lhes uma qualidade e visibilidade nunca antes atingida e que, segundo a opinião de conceituados artistas atuais, toca a genialidade.

Cedo ganha gosto pelas artes, frequentando inclusive as Belas Artes. Como bom frequentador do teatro, foi por aí que começou as publicações dos seus jornais humorísticos, alcançando grande sucesso com alguns deles, que se tornaram preciosos documentos pela qualidade artística do seu traço mas também como interpretação dos acontecimentos políticos e sociais da época, os jornais “António Maria”, “Pontos nos ii” e





Fumeiros
Casa de
Lamego
Enchidos Regionais

Queijos
Quinta do Granjão



www.varofumeiro.pt

PONTE NOVA, S/N | 3610-054 MONDIM DA BEIRA | Portugal
Tel. 254 679 407 | Email. geral@varofumeiro.pt





Vista Alegre foi a primeira unidade industrial dedicada à produção de porcelana em Portugal

Fundada em 1824, a Fábrica de Porcelana da Vista Alegre foi a primeira unidade industrial dedicada à produção da porcelana em Portugal. Para a fundação e sucesso deste arriscado empreendimento industrial foi determinante o espírito de persistência do seu fundador, José Ferreira Pinto Basto. Figura de destaque na sociedade portuguesa do século XIX, proprietário agrícola, comerciante audaz, incorporou sabiamente o ideário liberal do século, tendo-se tornado “o primeiro exemplo de livre iniciativa” em Portugal.

José Ferreira Pinto Basto começou por adquirir, em 1812, a Quinta da Ermida, perto da vila de Ílhavo e à beira da Ria de Aveiro. Em 1816 comprou, em hasta pública, a Capela da Vista Alegre e terrenos envolventes, tendo aí instalado a Fábrica da Vista Alegre. Em 1824, José Ferreira Pinto Basto apresentou uma petição ao Rei D. João VI para “erigir para estabelecimento de todos os seus filhos, com igual interesse, uma grande fábrica de louça, porcelana, vidraria e processos químicos na sua Quinta chamada da Vista-Alegre da Ermida”.

Em Alvará Régio de 1 de Julho de 1824 D. João VI autorizou o estabelecimento da Fábrica de Porcelana da Vista Alegre. Apenas

cinco anos depois, a Vista Alegre recebeu o título de Real Fábrica, um reconhecimento pela sua arte e sucesso industrial.

Os primeiros períodos de laboração iniciaram-se com a produção do vidro e cerâmica “pó de pedra”, face ao desconhecimento da composição da pasta de porcelana. A produção de vidro foi de grande qualidade, destacando-se as peças com relevos e ornatos lapidados e gravados, bem como os delicados trabalhos de incrustação de medalhões. Em 1880 a Vista Alegre cessou a produção de vidro, tendo-se dedicado exclusivamente ao fabrico de porcelana.

No sentido de ultrapassar as dificuldades no que diz respeito à produção da porcelana,

Augusto Ferreira Pinto Basto, filho do fundador, realizou uma visita técnica à fábrica francesa de Sèvres. Aí estudou a composição da pasta e obteve esclarecimentos que se revelaram fundamentais para a descoberta em 1832 de abundantes jazigos de caulino a norte de Ílhavo.

Com a produção regular de porcelana entre 1832 e 1840 verificaram-se importantes melhorias na qualidade das pastas e vidrados, tendo a produção beneficiado igualmente de significativos progressos tecnológicos. Também a aposta, durante as primeiras décadas de laboração, na contratação de mestres estrangeiros com experiência na produção cerâmica foi determinante para

CASTANHA DE TRANCOSO

EM NÚMEROS:

PROJETO TRANCASTNUT

Protocolo celebrado entre o Município de Trancoso e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, a vigorar entre 2019 e 2024.

● PRESSUPOSTOS

Explorar o potencial produtivo máximo da castanha, melhorando a qualidade e aumentando o plantio.

● AÇÕES

- . Análise de solos;
- . Fitossanidade dos Castanheiros (combate às pragas);
- . Criação de Souto com coleção de porta-enxertos e seleção de Martaínha;
- . Souto Experimental;
- . Jornadas técnicas: "Dias abertos" sobre técnica de cultura do castanheiro;
- . Confeção de receitas culinárias com castanha (em parceria com a Escola de Hotelaria e Turismo do Douro);
- . Visitas técnicas a empresas do setor;
- . Workshops.

● Participantes: **367** produtores



● DADOS ESTATÍSTICOS

- . Área de Cultivo: **1.400** hectares
- . Nº de Soutos: **1.300**
- . Nº de Castanheiros: **140.000**
- . Produção: **2.500 a 3.000** toneladas/ano
- . Produtores: **900** (aprox.)
- . Faturação: **5 a 6 milhões** euros/ano

DOP - CASTANHA DOS SOUTOS DA LAPA

TRANCOSO é o único concelho da CIMBSE que integra a DOP* - Castanha dos Soutos da Lapa

* Denominação de Origem Protegida

-  Municípios Associados da CIMBSE
-  DOP - Castanha dos Soutos da Lapa



A Castanha de Trancoso representa 30% da produção da DOP - Castanha dos Soutos da Lapa e 5% da produção nacional.

a formação de uma mão-de-obra local altamente especializada na produção de porcelana. Em 1851, a Vista Alegre participou na Exposição Universal organizada no Crystal Palace, em Londres, e em 1867 recebeu reconhecimento internacional na exposição Universal de Paris.

Em 1852, D. Fernando II visitou a Fábrica da Vista Alegre, tendo sido produzida uma baixela completa para a casa real. Nos anos que se seguiram verificou-se um período de maior desenvolvimento industrial. O estilo simplificou-se, adquirindo um tom romântico e lírico, e introduziram-se técnicas mecânicas de decoração. Contudo, as dificuldades sentidas na transição de século marcaram o início de um período de decadência na empresa. A crise social e política que atravessava o país, agravada por uma deficiente gestão comercial e desorientação artística, são alguns dos fatores que, no seu conjunto, ajudam a compreender as dificuldades sentidas, dificuldades essas que irão prolongar-se até inícios do século XX.

Em 1924, com a nomeação de João Theodoro Ferreira Pinto Basto como Administrador-Delegado, iniciou-se um período de ressurgimento. Para além do crescimento e renovação na área industrial, também a nível criativo se verificou uma forte revitalização. Estilos modernistas como a Art Deco ou o Funcionalismo revelaram a capacidade de adaptação da empresa às mudanças sociais e estéticas do início de século.

Este trajecto de sucesso irá consolidar-se nas décadas seguintes do século XX. Profundas reestruturações industriais permitiram à empresa rentabilizar a produção, tornando mais eficaz a sua capacidade de resposta face ao aumento do consumo e globalização dos mercados. Por outro lado, a manutenção de uma área de manufatura, altamente especializada, centrada no saber-fazer dos operários e nas tradições centenárias da empresa, permitiu à Fábrica ocupar um lugar de primazia entre as grandes manufaturas europeias.

Entre 1947 e 1968, o aumento das exportações, o reapetrechamento das instalações fabris, a atenção dada à formação de quadros técnicos especializados e cooperação com congéneres europeias, encorajaram um forte desenvolvimento técnico e industrial, possibilitando o alargamento da oferta a novos mercados.

Foi instaurada a tradição de peças únicas, como o serviço produzido para Sua Majestade Isabel II, Rainha de Inglaterra, e multiplicaram-se as colaborações com artistas contemporâneos.

Em 1964 foi inaugurado o Museu da Vista Alegre, expondo ao público peças representativas do longo e rico caminho percorrido.

Em 1985 foi inaugurado o Centro de Arte



e Desenvolvimento da Empresa (CADE), com o objetivo de fomentar a criação de novos modelos e decorações, bem como promover formação nas áreas da pintura e escultura.

Em 1985 foi também criado o Clube do Colecionadores, na altura limitado a 2.500 sócios, que reflete a importância da Vista Alegre no mercado da arte.

Realizaram-se, nos finais da década de 80, importantes exposições internacionais em locais como o Metropolitan Museum of Art de Nova Iorque ou o Pallazo Reale em Milão, contribuições decisivas para a divulgação e internacionalização da marca Vista Alegre.

Em 1997 concretiza-se a fusão com o grupo cerâmico Cerexport, que originou quase a duplicação do volume de negócios da Vista Alegre, nomeadamente nos mercados internacionais.

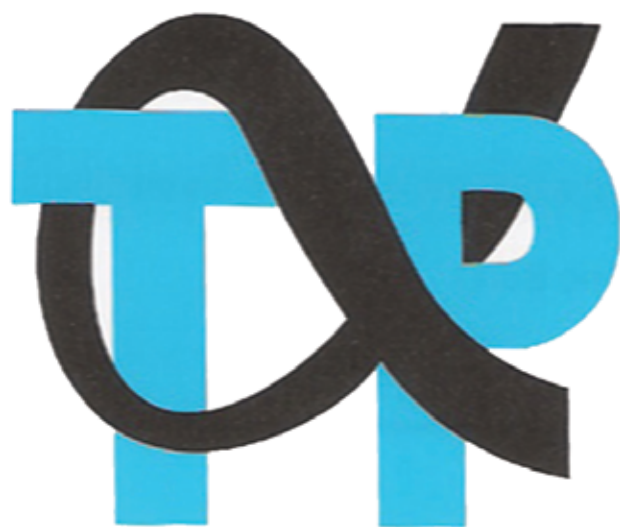
Em Maio de 2001 dá-se a fusão do Grupo Vista Alegre com o grupo Atlantis, formando o maior grupo nacional de *tableware* e sexto maior do mundo nesse setor, o Grupo Vista Alegre (GVAA), cruzando-se novamente o vi-



dro, e agora também o cristal, com a história da empresa.

A holding resultante atua em áreas tão diversas como porcelana de mesa, decorativa e de hotel, faiança, louça de forno, cristal, vidro manual e redes de retalho e distribuição. Em 2009, o GVAA passou a integrar o portefólio de marcas do Grupo Visabeira, após a oferta pública lançada com sucesso sobre as ações representativas do capital social da empresa.

Mais do que um espaço fabril, a Vista Alegre é hoje um conjunto arquitetónico de inegável interesse, repositório de memórias



ALPHA T.P.

TRAVAUX PUBLICS
ECLAIRAGE PUBLIC

9/11 rue du Coq Galois
77170 BRIE COMTE ROBERT

Tél.: 01 64 05 29 66

Télécopie: 01 64 05 82 01

f.dacunha@alphatp.com

alpha.tp@alphatp.com



sociais e artísticas fundamentais para a construção de uma identidade nacional.

Vista Alegre, hoje

A Lusopress esteve à conversa com Teodorico Pais, administrador da Vista Alegre para perceber como é hoje a Vista Alegre enquanto marca e empresa.

“A história desta empresa é muito rica, e José Ferreira Pinto Basto estava sempre um pouco à frente nos negócios, era um visionário. Juntamente com as instalações fabris desenvolveu um bairro, o bairro da Vista Alegre, que era efetivamente um ponto importante para fixação dos trabalhadores, era um lugar térreo, era uma quinta e não havia mão-de-obra suficiente para poder desenvolver a atividade e sustentar o crescimento da empresa. O que aconteceu foi que se foram desenvolvendo à volta, fomentado pelo fundador e pelas gerações subsequentes, o bairro da Vista Alegre, que é muito característico, e que nasceu efetivamente dentro da cultura da empresa. Hoje a cultura da empresa identifica-se muito com esta marca. Foram desenvolvidas, simultaneamente, todas as infraestruturas para o desenvolvimento cultural dos trabalhadores que aqui dedicavam grande parte do seu tempo, tinham um teatro, uma banda de música, um clube de futebol, a creche que suportava também os trabalhadores, um pequeno exército que, na altura das relações liberais, era necessário proteger todas as instalações. É, de facto, uma empresa que tem estas características e que teve muito a ver com o fundador, e a sua visão na altura sobre este pequeno local que acaba por ser pequeno, mas que é de facto muito grande, porque ao longo destes 200 anos, a empresa vive muito das memórias e de toda esta forma de viver aqui à volta da empresa”, explicou Teodorico Pais.

IDEAL

AMBULANCES

☎ 01 45 09 15 15 ☎

UMA EQUIPA PORTUGUESA
AO SEU SERVIÇO

TOUTES DISTANCES



URGENCES

24 heures sur 24

CONSULTATIONS • HOSPITALISATIONS • DIALYSES • RAYONS



Fax 01 43 30 97 34

TRANSNATE

TRANSPORTES INTERNACIONAIS, S.A.

Armazenagem e Cross-Docking
Meios de descarga e carga de 1500 kg até 10 T

Entregas ou recolhas na Região de Paris
Departamentos: 45-60-75-77-78-91 a 95

Parqueamento curta duração
para Pesados e ligeiros
A menos de 30 kms de Paris
e a 25 min do aeroporto de Orly

Aluguer curta duração de:
- Reboques e Semi-Reboques
com teto elevatório
- Porta Maquinas 25 T
e 3 m de largura
- Porta-Contentores 20' - 40' e 45'

TRANSNATE – TRANSPORTES INTERNACIONAIS, S.A.

Nó Rodoviário da Ratoeira | 6360-140 Ratoeira – Celorico da Beira

Telefs: +351 271 881 266 / +351 271 881 212 · Fax: +351 271 881 268 · transnate@mail.telepac.pt

+351 915 600 430 / +33 (0) 6 02 18 28 72 - antonio.rodriques@transnate.com

+351 915 600 428 - natalia.rodriques@transnate.com

+351 915 210 397 / +351 271 881 212 - fernando.oliveira@transnate.com



Teodorico Pais,
administrador da Vista Alegre

Componente manual e industrial

A Vista Alegre produz porcelana de mesa, decorativa, giftware e hotelware, vidro e cristal de alta qualidade, e ainda cutelaria em aço inoxidável 18/10. Dotada das mais modernas tecnologias de produção, a fábrica de porcelana possui também 17 pintores manuais, responsáveis pela decoração das peças. A combinação de estilos que a marca oferece, dos mais clássicos aos mais contemporâneos, adequa-se a um perfil de consumidores alargado. As linhas da Vista Alegre herdeiras de uma longa tradição cultural convivem com uma forte componente moderna, traduzida em inúmeras propostas assinadas por reputados criadores internacionais como Carsten Gollnick, Sam Baron, Karim Rashid, Joana Vasconcelos, Roberto Chichorro e Christian Lacroix, entre muitos outros.

“Ao longo dos anos, a Vista Alegre soube evoluir tecnologicamente e ser competitiva

à escala global, porque hoje exporta cerca de 75% do produto e isso só é possível por duas razões: muito pela qualidade e pela excelência dos seus produtos, mas também pela sua competitividade e pela adequação dos processos produtivos àquilo que são os padrões de excelência do fabrico desta tipologia de produto. Hoje, a empresa está dotada do ponto de vista de produção, que são a cozedura e os processos de fabrico tecnológico, com a mais recente tecnologia a nível mundial, quer ao nível de automatização, que ao nível do desenvolvimento de consubstanciação de peças muito manuais. Temos um equilíbrio, pois além da tecnologia, a empresa conseguiu alicessar o seu caminho naquilo que são os padrões, quer de produtividade quer de excelência dos produtos, através do seu caráter manual e do savoir-faire, que é fundamental para as marcas de prestígio e de luxo e que nós sabemos que também têm caráter manual úni-

co. É isso que as pessoas apreciam e que as faz dar um valor muito mais elevado do que o valor do produto, seja ele uma peça decorativa ou uma peça de mesa”. Outra parte importante da Vista Alegre é a sua capacidade de estar em vários negócios, desde a hotelaria, que nos dias de hoje está a atravessar dificuldades, até aos serviços de mesa de excelência, que são famosos por serem levados para casas reais e também outras figuras ilustres da sociedade à escala global.

Portugalidade dos produtos

“Numa postura global obviamente que há sempre uma preocupação de ter o produto adequado àquilo que é o lifestyle e às tendências do mercado. Se falarmos, por exemplo, que o sushi não é um produto português, mas que nós também desenvolvemos produtos para essa utilização específica de origem asiática, e todos os acessórios que são usados nesta comida tradicionalmente japonesa. Ainda assim temos, de facto, uma portugalidade muito vincada em muitos produtos que desenvolvemos, por exemplo nas coleções especiais. Fazemos a coleção de aves de Portugal, em que temos retratada de uma forma muito fiel as principais aves existentes em Portugal. É através destes pequenos atos, que fazem parte da cultura e da história de Portugal, e destas iniciativas, que mostramos a nossa portugalidade.

Uma das coleções mais famosas que temos é a calçada portuguesa, porque representa uma das características de Portugal, e poderia enumerar imensos exemplos desta portugalidade que está apresentada nos nossos produtos, na nossa cultura.

O futuro

Teodorico Pais explicou à Lusopress os objetivos e desafios futuros para a Vista Ale-



PAÇO *dos* INFANTES

UMA MARCA COM HISTÓRIA



SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.

HERDADE DA LISBOA
VIDIGUEIRA



Distribuído por
DÓ SALTO

HERDADEDALISBOA.PT



gre. “Este confinamento tem-nos ensinado bastante. O fecho das lojas, não posso negar, tem-nos ajudado a pensar noutras estratégias e a acelerar o processo de digitalização, que já tínhamos pensado, o marketing digital, porque o online tem crescido bastante. Portanto estamos a viver uma evolução mais acelerada do que aquilo que normalmente decorria se não tivéssemos a pandemia. Outros dos ensinamentos, é que nós estamos presentes em vários canais em simultâneo, desde hotelaria, à restauração, o retalho próprio com as nossas lojas, o retalho independente, com outras marcas e, obviamente, toda esta presença em diferentes canais, tem-nos ajudado a ultrapassar as maiores dificuldades que este confinamento nos tem dado. O online tem crescido, portanto estamos a chegar ao consumidor de outra maneira, porque as pessoas ao estarem mais em casa, têm necessidade de substituir mais os seus produtos.

Museu Vista Alegre

Conservar e guardar a memória da produção da porcelana artística da Vista Alegre foi tradição na fábrica, inerente ao prestígio que a marca alcançou ao longo do século XIX. Apesar de, desde o início da sua produção, ter colecionado os melhores exemplares, o primeiro museu organizado data de 1947 e foi instalado no palácio, junto da Capela da Vista Alegre. Em 1964 o museu foi ampliado e aberto ao público, mudando para os edifícios antigos da fábrica, local com espaço



para alojar o espólio de peças de porcelana, documentos e desenhos. Estas instalações foram renovadas em 2001.

Entre 2014 e 2016 o Museu Vista Alegre sofreu obras de requalificação, que incluíram a recuperação do património edificado existente e a ampliação dos espaços expositivos, destacando-se a integração de dois antigos fornos da empresa nas áreas de receção do Museu.

O novo museu pretende mostrar a história da fábrica, a evolução estética da produção de porcelana e a sua importância na sociedade portuguesa nos séculos XIX e XX, através de um dos mais completos espólios museo-

lógicos do género, que conta com mais de 30.000 peças. “A visita ao museu da Vista Alegre é uma visita a quase 200 anos de história da fábrica de porcelana da Vista Alegre. Ao virem até aqui as pessoas vão poder conhecer um bocadinho, sobre os detalhes da fundação da empresa em 1824, a resiliência da sua família fundadora, mas vão também ver as peças que foram produzidas ao longo de todo este tempo, a sua evolução estética e tecnológica e, por outro lado, mergulhar nas memórias dos operários e da comunidade de trabalhadores e moradores do bairro operário da Vista Alegre”, disse Filipa Quatorze, coordenadora do museu.



RECRUTA-SE

PARA LIMPEZA DE CONDOMINIOS EM PARIS

Empresa especializada há mais de 30 anos na limpeza de condomínios e na saída de “caixotes do lixo” em Paris e arredores.

A sociedade COMME NEUF é líder neste mercado e efectua a limpeza de mais de 1900 prédios por semana. Procuramos colaboradores com carta de condução obrigatória e oferecemos contratos de trabalho.

REQUISITOS :

- Carta de condução obrigatória
- Adaptação rápida à cidade
- Pontualidade e assiduidade
- Responsabilidade e profissionalismo
- Simpatia

OFERECEMOS :

- Contrato de trabalho CDI
- Continuidade na empresa
- Formação
- Remuneração adequada com prémios
- Apoio para todos os assuntos administrativos
- Carro de empresa fornecido
- Gasolina paga

Podem contactar-nos por telefone **01 40 40 41 90**

– A atenção de Joao Manuel ou Fernando

Ou por mail : contact@comm9.fr

Para conhecer-nos melhor mais informações :

www.commeneuf-nettoyage.fr



Sede : 14 Quai de la Marne 75019 Paris - França

Tel : +33 (0) 140 404 190

Valongouro tem novo investimento e está na vanguarda tecnológica

É a partir de Valongo que a Valongouro tem levado o seu nome a vários pontos do globo. Ao longo dos últimos anos tem-se afirmado cada vez mais além-fronteiras. A pandemia veio baixar os valores de exportação, que se situavam nos 75% da sua produção, mas as previsões futuras são otimistas. Da alta joalharia à filigrana, a empresa responde aos clientes com um selo de qualidade e rapidez. Possui a certificação Filigrana de Portugal, uma mais-valia para o negócio, e agora tem um novo equipamento que lhe permite ser cada mais competitiva no mercado.

Sediada em Valongo, a Valongouro tem levado o seu nome, cada vez mais, além-fronteiras.

Foi criada em 1999, tendo 22 anos de existência no mercado, onde muitas transformações no sector da ourivesaria ocorreram. Foram essas transformações que permitiram à Valongouro evoluir e adaptar-se às exigências do mercado. Antero Almeida foi o responsável pela criação da empresa e ainda hoje é o rosto por trás do negócio e o responsável pelo design e criação de colecções e peças. Nasceu mais vocacionada para a venda ao público, mas com a experiência que Antero acumula na área, aquilo que seria um negócio de proporção familiar logo ganha outros contornos. A empresa que direccionava exclusivamente os seus serviços para a venda ao público, com o crescimento do negócio sentiu a necessidade de criar uma indústria. “Há medida que foram surgindo necessidades, nós fomos crescendo, e hoje, já temos uma empresa com 500 metros quadrados”, refere Antero Almeida. O crescimento não foi apenas em espaço físico. Hoje são já dez funcionários que fazem parte da equipa da Valongouro e que, diariamente, produzem peças de alta qualidade com recurso a tecnologia de ponta.

Vocacionados para a alta joalharia e filigrana, a empresa de ourivesaria faz serviços de corte e gravação a laser. “Temos um centro de gravações, prototipagem 3D, fazemos filigrana ao nível da decoração e de artigos de grandes dimensões, alta joalharia, e fazemos também troféus para competições e empresas internacionais”, explica. Através da criatividade de Antero e da sua equipa, a empresa suscita o interesse a quem aprecia a inovação. A partir da filigrana, a



Antero Almeida

casa tem desde guitarras portuguesas em tamanho real, espelhos, insectos com 40 cm, à recriação de monumentos históricos. “Temos o último grito em tecnologia”, diz. E essa aposta é talvez o segredo para a empresa se manter em alta no mercado da joalharia. “Foi sempre inovar. Temos as últimas tecnologias e tentamos sempre andar a par e à frente das últimas novidades de mercado”.

A mais recente novidade

Apostar em tecnologia sempre foi o imperativo da Valongouro, mas em 2020 fizeram uma das maiores apostas neste sentido. “Adquirimos uma máquina com uma área de

corte 3 metros por 1,5, que corta até 20 mm de espessura. Compramos porque começaram a surgir oportunidades de negócio. A máquina chegou em 2020. Nós fazíamos tudo o que era estruturas para peças em filigrana manualmente, agora fazemos na máquina e depois enchemos manualmente, como é o caso das guitarras, dos espelhos e agora temos uma novidade, que são puxadores para móveis em filigrana. Não existe no mercado, é novidade. Também estamos a produzir botões para vestuário em filigrana e esta máquina abriu-nos essas portas. Permite-nos qualidade, rapidez e preço. A nível de competitividade estamos muito fortes. Na minha área considero que estamos à



frente dos nossos concorrentes”, diz Antero Almeida.

Certificação Filigrana de Portugal

Misturar filigrana com alta tecnologia não poderia obter outro resultado. A casa exporta 75% da produção e hoje tem uma abrangência internacional. Com o privilégio de trabalhar directamente com uma das maiores empresas do mundo, de ourivesaria, a Valongouro obteve a certificação Filigrana de Portugal, o que confere uma maior envergadura além-fronteiras. “Temos uma tecnologia de ponta, com umas condições excelentes”. Existem apenas 20 empresas portuguesas certificadas na área da filigra-

na, sendo a Valongouro uma delas. “Agora todas as nossas peças em filigrana levam um certificado a acompanhar. Temos tentado andar um bocadinho à frente dos nossos concorrentes”.

Adaptação à crise

“A Valongouro, hoje em dia, já não é só um indústria de ourivesaria. Neste momento estamos a produzir artigos de luxo, de grandes dimensões, porque o segmento de ourivesaria está neste momento com uma crise brutal por causa da pandemia, as pessoas não estão a usar jóias. Então, tive uma necessidade de começar a produzir outro tipo de produtos. Estamos neste momento com





a decoração de luxo essencialmente”, disse Antero Almeida. Este segmento já estava a ser explorado pela Valongouro, mas a pandemia intensificou esta aposta. “Começamos agora com peças de grandes formatos e capacidade de resposta muito mais rápida a entregar seja o que for, para além dos serviços de corte para fora”.

A exportação, que corria a bom ritmo, praticamente parou com a pandemia. “Produzimos troféus para as maiores competições do mundo e, neste momento, produzimos apenas conforme as competições vão saindo. No caso dos cavalos só produzimos para três competições, e elas são 22. Não temos tido grandes encomendas a nível de exportação”.

Futuro e novidades

Peças em filigrana para garrafas é uma das novidades que está agora a sair da Valongouro. Novidade e criatividade nunca para de existir no seio desta empresa. Para o futuro, a Valongouro está a tratar da certificação ISO9001, “porque temos empresas internacionais que nos exigem essa certificação de qualidade. Perante este cenário, estão-nos a aparecer muitos pedidos de orçamentos. Acredito que a Valongouro é uma empresa para poder dar emprego a mais pessoas e que tem pernas para andar”. **L**





DOSOL
supermercados

*Les saveurs,
les prix...
le service en plus !*



TOUTES LES SAVEURS DU PORTUGAL



Retrouvez dans nos 6 magasins une sélection de produits portugais

Soisy sous Montmorency

14, avenue Voltaire
Tel : 01 39 89 12 63

Le Kremlin Bicêtre

34, avenue de Fontainebleau
Tel : 01 46 71 72 84

Dammarie les lys

ZAC des Chamlys - avenue Ampère
Tel : 01 64 79 13 87

Morangis

33, rue Ferdinand De Lesseps
Tel : 01 69 09 89 66

Rosny sous-bois

14, avenue du Président Kennedy
Tel : 01 45 28 65 92

Pontault Combault

6, route de Paris
Tel : 01 60 29 09 04

L'ABUS D'ALCOOL EST DANGEREUX POUR LA SANTÉ. À CONSOMMER AVEC MODÉRATION.

Da Quinta da Vinha saem os Vinhos Cabrita

A tradição do vinho Cabrita já remonta a 1977. Foi nesse ano que José André, comerciante de frutas, adquiriu a quinta e produziu uvas tradicionais algarvias. O seu filho, José Manuel Cabrita, deu um novo impulso a partir de 2007, começando a produzir vinho.

O vinho Cabrita provém da pitoresca Quinta da Vinha, propriedade da família Cabrita situada no concelho de Silves, e conta com 6,6 hectares de vinha. A tradição do vinho Cabrita já remonta a 1977. Foi nesse ano que José André, comerciante de frutas, adquiriu a quinta e produziu uvas tradicionais algarvias como Crato, Manteúdo, Negra-Mole e Castelão, dando origem ao seu vinho “caseiro”, que já na altura era reconhecido pela sua qualidade. Posteriormente, o seu filho, José Manuel Cabrita, fica à frente do negócio. Vira-se assim uma página na história da Quinta da Vinha. Houve uma escolha de castas que demonstrassem todo o potencial algarvio e, em 2000, replantou a vinha com Touriga-Nacional, Trincadeira, Aragonez, Arinto e Verdelho. Em 2007, nascem os primeiros vinhos destas novas vinhas, Cabrita tinto e rosé. Esta entrada apresentou-se com uma imagem arrojada, para jovens consumidores, bons apreciadores e todos os demais curiosos que buscavam um vinho local de qualidade. Foram produzidas pouco mais de 4500 garrafas de Cabrita Tinto e 3000 de Cabrita Rosé 2007.

Dinis Gonçalves é enólogo residente nos Vinhos cabrita desde 2015 e foi quem explicou à Lusopress o negócio dos Vinhos Cabrita. “O negócio começou em 2007 e na região do Algarve era interessante aparecer um



produtor privado, porque antes disso eram só as cooperativas”.

Desde o início que a aposta caiu em castas nacionais, tentando ter as melhores castas de várias regiões, como a Touriga Nacional, Verdelho, Aragonez, Trincadeira, entre outras. “São castas que se adaptam bem ao

nosso clima e aos nossos solos, as coisas foram-se desenvolvendo e fomos também buscar um bocadinho daquilo que era a tradição do Algarve, em termos de castas, como Negra Mole. Negra Mole é uma casta que sempre dominou as vinhas no Algarve, mas em termos de vinhos no mercado, a



A FRESCURA VEM DO MAR

LA FRAÎCHEUR VIENT DE LA MER



NAZARÉ \ PENICHE \ LISBOA

Visite-nos e saiba mais em / Visitez-nous et apprenez-en plus sur
www.lsf-sa.pt



**LUIS SILVERIO
& FILHOS**

NAZARÉ • DESDE 1987

sua percentagem era muito pequena porque era vista como uma casta que não tinha qualidade para fazer vinhos tintos de referência. Em 2015, nós demos um bocadinho essa volta e trouxemos Negra Mole outra vez para as prateleiras dos supermercados, para os restaurantes e para as casas das pessoas, e decidimos começar a apostar nessa casta. Começamos com 5000 garrafas em 2015, vamos com 20000 garrafas, portanto, foi um crescimento exponencial. Não somos os únicos já a fazer Negra Mole, há muitos produtores no Algarve, felizmente, a usar essa casta e achamos que será esse o futuro, não esquecendo aquilo que são também as outras castas portuguesas, boas e importantes, mas dar cada vez mais relevância àquilo que nos distingue dos outros que neste, caso, é Negra Mole porque não há em mais lado nenhum.

Produção e mercado

Com uma produção média anual de 85 mil garrafas, entre brancos, rosés e tintos, os Vinhos Cabrita vão-se implementando cada vez mais no mercado. “Nós, até ao momento, estamos focados naquilo que é o nosso mercado regional, o Algarve, em termos de visitantes e clientes, de consumidores ou potenciais consumidores do nosso vinho. Poderia dizer que, 90% do nosso negócio é aqui. Nós fazemos a exportação cá dentro, portanto, estamos a exportar



para o cliente que nos visita, estrangeiros que não conhecem, estamos a tentar comunicar e dar a provar aquilo que o Algarve tem, porque se eles vêm para cá, para o nosso clima para provar a nossa comida, também convém provarem o nosso vinho que é daqui





ACTION MONTAGE & PILOTAGE

MONTAGE DEMONTAGE LOCATION DE GRUES À TOUR & CAMIONS GRUE



350 rue Nicolas Joseph Cugnot + Z.A. Les Cailloux de Sailleville * 60290 LAIGNEVILLE
TEL.: 01 43 01 00 46 * FAX : 01 43 01 25 20 * amp.general@gmail.com

da região do Algarve. Há cerca de três anos fizemos uma parceria muito próxima com um distribuidor em Lisboa, e estamos cada vez mais a ser requisitados para essa zona, mas somos uma empresa pequena e não conseguimos ter uma estrutura muito grande. Tendo em conta aqui no Algarve, somos grandes, mas para a nossa realidade nacional somos pequeninos, então criamos essa relação de proximidade com a empresa de Lisboa, e que nos consegue levar para muitos dos melhores restaurantes da região, o que é bom, nós nunca pensamos que o Algarve fosse estar tão bem representado na restauração em Lisboa, e também temos, mais ou menos, entre 3 e 5% de exportação para Holanda, Alemanha, Luxemburgo, Suíça, portanto, estamos um bocadinho espalhados na questão da exportação”.

Vinhos do Algarve

Os vinhos do Algarve são pouco falados e pouco conhecidos, mesmo a nível nacional.

“Nós atravessamos uma fase conturbada já há vinte anos, em que os vinhos tinham alguma relevância em termos de volume e em termos de qualidade, mas essa relevância foi decrescendo. Neste momento, nós estamos a impor-nos do lado oposto, ou seja, pela qualidade e não pelo volume, e aí é um trabalho constante e que leva muitos anos. Lá fora, Portugal é conhecido pelo vinho do Porto, mesmo os próprios vinhos tranquilos do Douro são muito recentes na exportação, somos conhecidos pelos vinhos alentejanos e pelos vinhos verdes, porque têm uma boa relação qualidade-preço. Pelo mesmo preço, conseguimos comprar um vinho português muito bom, e que se calhar o francês ou um italiano não conseguem ter a mesma qualidade pelo mesmo valor, portanto, é por aí que somos reconhecidos. Como é que nós comunicamos depois ao cliente o Algarve? O Algarve em si é uma marca que vende muito e é uma

marca que tem muito poder. Se falarmos em Alentejo a muitos turistas não sabem o que é o Alentejo, mas se falarmos em Algarve já sabem o que é e onde é, portanto, passa um bocadinho por aí. O nosso trabalho, enquanto Cabrita, nós temos uma loja, uma sala de provas, passa um bocadinho por aí, que é dar continuidade àquilo que tem sido o nosso trabalho. Nós tínhamos a nossa presença na restauração, na grande distribuição dos supermercados, e faltava-nos conseguir receber os nossos clientes em casa, já conseguimos receber os nossos clientes em casa, agora estamos a passar à próxima fase que é fazer chegar a casas em outros países e é para isso que estamos a trabalhar, para fazer com que aconteça”.

Objetivos futuros

Dinis Gonçalves explicou os projetos futuros dos Vinhos Cabrita. “Acima de tudo, nós queremos estar muito seguros. Somos uma empresa relativamente segura, não há muita relatividade de produção, de preço, de qualidade e, portanto, queremos continuar a ter segurança, o que, para nós, é o mais importante. A nossa aquisição do cliente é difícil, porque é uma aquisição de prateleira de supermercado ou de restaurante e também porque somos muitos pequeninos comparando àquilo que é a escolha que existe. A partir do momento em que há esse engagement, em que nós chegamos a essa relação com o cliente, nós queremos que o cliente daqui a um ano volte. Lembrou-se, provou Cabrita e gostou, queremos que volte a gostar e que goste, que continue a gostar, que não haja uma deceção naquilo que era a sua expectativa, e o nosso trabalho é esse, é manter a consistência, manter a qualidade e aos poucos ir apresentando coisas novas. O que é que nos diferencia? Por exemplo, trabalhar Negra Mole de outra forma, apresentando como espumante e aqui e ali ir apresentando coisas diferentes e coisas novas que o Algarve também tem condições para produzir”. ■■



PRO.FIL
SARL

Démolition - VRD - Espaces Verts

01 64 05 16 77
contact@profil77.fr

Une expérience de plus de 35 ans
à votre service !



ADN DIGITAL SOLUTION

EMAIL • apedro@adndigital-solution.com
www.adndigital-solution.com

TEL • 07.49.04.89.46



ÉCRAN CONNÉCTÉ

Écran connecté au logiciel d'affichage dynamique. Parfait en point de vente pour communiquer les promotions ou en entreprise pour la communication interne des collaborateurs.

PACK CLÉ EN MAIN

TOTEM CONÉCTÉ

Totem vitrine connecté au logiciel d'affichage dynamique. Parfait en point de vente pour communiquer les promotions, les offres, toutes les informations dédiées à la clientèle. MADE IN FRANCE

PACK CLÉ EN MAIN



MOBILIER TACTILE

Nous proposons toute une gamme de mobiliers tactiles destinés à répondre à vos problématiques digitales et métiers et à améliorer la satisfaction client ou la collaboration dans votre entreprise.

MENU DIGITAL ET QR CODE MENU

Finis le menu papier dans les restaurant, ou les traiteurs. Pour limiter les risques de contamination, de plus en plus de professionnels proposent à leurs clients, de consulter la carte, sur leur smartphone ou sur un pupitre ou une borne tactile.



VOTRE PARTENAIRE EN EQUIPEMENT ET COMMUNICATION DIGITAL

FINANCEMENT & ACCOMPAGNEMENT

Spécialisé dans la communication de Publicité sur le Lieu de Vente (PLV) et l'affichage dynamique interactif d'intérieur, l'équipe ADN Digital Solution accompagne, conseille et épaula ses clients dans le développement digital de leur établissements. Nous proposons aussi bien des solutions pour partager de l'information auprès de vos clients que pour la communication au sein de votre entreprise.

Nos solutions sont à la fois dynamiques, flexibles, personnalisables et adaptées à vos besoins.

Nos solution sur-mesure permettent d'optimiser l'expérience de vos collaborateurs pour que vous puissiez gagner en efficacité.



Livraison & installation dans toute la France



TOUT SECTEUR D'ACTIVITÉ



ÉPICERIE SUPERMARCHÉ RESTAURATION



AGENCE IMMOBILIERE



OPTICIEN PHARMACIEN



ENTREPRISE ENTREPOT



POINT DE VENTE

Luso-canadiano inspira-se na comunidade portuguesa para desenvolver negócios

O trabalho junto da comunidade portuguesa de Toronto inspirou Andrew Arruda para “revolucionar a indústria da advocacia” e o luso-canadiano é hoje proprietário de duas companhias avaliadas em milhões de dólares.



“Foi a trabalhar junto da comunidade portuguesa que me inspirei para criar a minha primeira companhia. Porque as pessoas adoráveis e fantásticas trabalhadoras não podiam pagar aos advogados em questões de acidentes pessoais, ou assuntos familiares, decidi criar a Ross Intelligence”, afirmou o advogado e empresário de 31 anos, que começou como rececionista num escritório de advogados. Formado em direito pelo Universidade de Saskatchewan, Andrew Arruda, filho de emigrantes provenientes de São Miguel (Açores) criou em 2015, juntamente com dois estudantes da Universidade de Toronto, a Ross Intelligence, com o objetivo de “revolucionar a indústria da advocacia”. “Tinha a ideia particular de que há pessoas que não têm acesso a um advogado por ser muito dispendioso. Ao mesmo tempo a inteligência artificial era algo que o tornava mais possível. Nesse sentido juntei-me a dois cientistas de computação para começar a Ross”, frisou.

Antes de se tornar empreendedor, o luso-canadiano trabalhou até 2014 num escritório de advogados localizado no Little Portugal de Toronto, começando por “atender o te-

lefone”, como “rececionista e a preencher documentos”, evoluindo depois para outras posições como “administrativo”, voltando para a companhia como “advogado” após a licenciatura. Depois de criar a empresa de inteligência artificial, mudou-se para o Silicone Valley, em São Francisco, nos Estados Unidos, próximo de empresas como a Google, angariando cerca de 16,5 milhões de dólares (14 milhões de euros), a trabalhar com milhares de firmas de advocacia no país norte-americano.

O empresário explicou que foi uma “altura fantástica para revolucionar a área do Direito”, mas neste momento também quer deixar a sua marca “no setor da Saúde” através de uma nova empresa lançada oficialmente este mês. “A ‘Automate Medical’ pretende utilizar dados e informação médica para que todos possam beneficiar das decisões dos médicos permitindo aos profissionais da saúde trabalhar com a tecnológica”, sublinhou, realçando que foram angariados para este projeto cerca de dois milhões de dólares (1,7 milhões de euros).

“Os fundos angariados são provenientes do Projeto Apolo dos irmãos Altman, do Village Global, que tem como Parceiros Limitados

(PL) Mark Zuckerberg, Bill Gates e Jeff Bezos. Tem sido uma experiência incrível com esta nova companhia”, acrescentou, confirmando que neste momento já se encontram a trabalhar com unidades hospitalares, tanto no Canadá, como nos Estados Unidos.

O segredo do seu sucesso passa pelas suas raízes portuguesas, açorianas, dos desafios que enfrentou na sua juventude, de uma família de emigrantes, e da integração no Canadá, referiu. Os portugueses têm um “espírito aventureiro, trabalhador, capaz de criar coisas que podem alterar o mundo” e isso foi algo que sempre inspirou Andrew Arruda. “Os emigrantes são os melhores empreendedores do mundo. Não há nada tão empreendedor e tão arriscado do que sair de um país, um lugar que conheces, uma gastronomia, a própria língua, a música, a dança, a que estamos habituados”, destacou.

A expansão marítima e a descoberta de novos mundos tiveram um “enorme impacto na história global”, quer através da “invenção, determinação” e “através da coragem, correndo riscos”, justificou, realçando que os motivos por que os emigrantes deixam o país de origem é por “quererem otimizar melhores oportunidades”.

Nesse sentido, pretende, através do sucesso empresarial “fazer do mundo um lugar melhor”, com a Ross Intelligence para “certificar que cada um pode ter acesso a advogados” e com a Automate Medical para “assegurar que cada um tem acesso a cuidados de saúde de excelência”. “Sempre acreditei que a melhor forma de fazer dinheiro é tornar o mundo num lugar melhor. Sempre digo às pessoas que fico bem, fazendo bem”, frisou, reconhecendo que o seu objetivo pessoal num futuro próximo é conseguir valorizar ambas as empresas em “milhões e milhões de dólares”.

Andrew Arruda integra a lista da Forbes em 2017 de Direito e Política de 30 jovens empreendedores devido ao seu trabalho no “motor de pesquisa online” que utiliza inteligência artificial.



QUINTA DA
PACHECA



DOURO VALLEY

Quinta da Pacheca | Cambres 5100-424 Lamego | Portugal

Tel.: +351 254 331 229

enoturismo@quintadapacheca.com



ENTRE OS VALES DO RIO DOURO, JUNTO À MARGEM ESQUERDA, NA FREGUESIA DE CAMBRES, CONCELHO DE LAMEGO, ENCONTRA-SE A QUINTA DA PACHECA, UMA DAS MAIS PRESTIGIADAS E RECONHECIDAS PROPRIEDADES DA REGIÃO DEMARCADA DO DOURO.

- VINDIMAS, LAGARADAS, VISITAS E PROVAS, WINESHOP, ENOTURISMO



ENTRE LES VALLÉES DU FLEUVE DOURO, PRÈS DE LA RIVE GAUCHE, DANS LA PAROISSE DE CAMBRES, MUNICIPALITÉ DE LAMEGO, SE TROUVE QUINTA DA PACHECA, L'UNE DES PROPRIÉTÉS LES PLUS PRESTIGIEUSES ET RECONNUES DE LA RÉGION DÉLIMITÉE DU DOURO.

- VENDANGES, PRESSEIRS, VISITES ET DÉGUSTATIONS, WINESHOP, OENOTOURISME

Portugueses

de **valor**



NOVA DATA

BRAGANÇA

5, 6 e 7

de agosto

de 2021

20**21**

O Jurí é constituído por:

- Armindo Freire,*
- Fernando Lopes,*
- Ildeberto Medina,*
- Joaquim Barros,*
- Nuno Cabeleira*



OS 100 NOMEADOS 2021

ABÍLIO LOURENÇO.....	FR	JAIME SANTOS.....	PT
ADELINO GONÇALVES.....	PT	JOÃO CARDOSO.....	PT
ADÉRITO GONÇALVES.....	PT	JOÃO DANTAS.....	FR
ADÉRITO MARTINS.....	FR	JOÃO MEDEIROS.....	US
ADRIANO FERNANDES.....	US	JOÃO PINHEIRO.....	US
ADRIANO PORTELA.....	FR	JOAQUIM MACHADO.....	FR
AGOSTINHO FONSECA SANTOS.....	PT	JOE CERQUEIRA.....	US
AIRES MENDES DE ABREU.....	FR	JORGE GOMES.....	FR
ALBERTO MOTA BORGES.....	PT	JORGE MENDES.....	FR
ALBINO GONÇALVES.....	FR	JOSÉ ABEL DE ANDRADE.....	PT
ALBINO MIRANDA.....	PT	JOSÉ DA PONTE.....	US
ALEXANDRE DA CUNHA.....	FR	JOSÉ FERNANDES.....	PT
ANA PEIXOTO.....	FR	JOSÉ FERNANDES.....	FR
ANABELA CABRAL.....	FR	JOSÉ LOPES.....	FR
ANGELO DA SILVA.....	FR	JOSÉ MANUEL FERNANDES.....	PT
ANTÓNIO BAPTISTA.....	US	JOSÉ MONTEIRO.....	FR
ANTÓNIO CAMELO.....	PT	JOSÉ PASCOAL.....	PT
ANTÓNIO FARIA DE CASTRO.....	FR	JOSÉ ROUSSADO.....	FR
ANTÓNIO JOAQUIM LOPES.....	PT	JOSÉ VENTURA.....	FR
ARLINDO DOS SANTOS.....	FR	JULIETA ALVES.....	PT
ARMANDINO PEREIRA.....	FR	LUDOVIC FERNANDES.....	FR
ARMINDO CASALINHO.....	FR	LUIS CARREIRA.....	PT
ARTUR BRÁS.....	FR	LUIS NETO FERREIRA.....	FR
AUGUSTO PEREIRA.....	FR	LUIS SILVÉRIO.....	PT
CARLA FERNANDES.....	FR	MANUEL ALVES.....	FR
CARLA MARTINS.....	FR	MANUEL PEDROSO.....	US
CARLOS BAPTISTA.....	FR	MANUEL SOARES.....	FR
CARLOS FERNANDES.....	FR	MARCELINO RIBEIRO.....	FR
CIDÁLIA LOURENÇO.....	FR	MARGARIDA MANO.....	PT
CLEMENTINA JORGE.....	PT	MARIA DA SILVA.....	FR
CRISTINA SOARES.....	FR	MARIA OLIVEIRA.....	FR
DANIEL BASTOS.....	PT	MÁRIO JORGE.....	FR
DANIEL PEIXOTO.....	FR	MICHAEL TAVARES.....	US
DANIEL RIBEIRO.....	FR	NAIR PINTO.....	FR
DANIEL TAVARES.....	FR	NATÁLIA RODRIGUES.....	PT
DAVID FERNANDES.....	FR	OLIVIA CARVALHO.....	FR
DEOLINDA OLIVEIRA.....	PT	PASCAL PEREIRA.....	FR
DIOGO MATEUS.....	PT	PAULA DA SILVA.....	FR
DOMINIC FERNANDES.....	FR	PAULO MARQUES.....	FR
DUARTE CARREIRO.....	US	PEDRO SEIXAS.....	PT
FERNANDO ANDRADE.....	FR	RUI GAMEIRO.....	FR
FERNANDO MARTINS.....	FR	RUI GOMES PEDRO.....	FR
FERNANDO MENDES.....	PT	RUI LAFAYETTE.....	FR
FERNANDO TRINDADE.....	FR	RUI PEDRO MOREIRA.....	PT
FRANCISCO DA CUNHA.....	FR	SALOMÉ DIAS.....	GB
FRANCISCO TEIXEIRA.....	FR	TERESA COELHO.....	PT
FRANK NOVAIS.....	FR	VITOR MARTINS.....	PT
HELDER MARTINS.....	FR	VICTOR MARIANO.....	FR
HORÁCIO MIRANDA.....	FR	VICTOR RORIZ.....	PT
HUGO MORGADO.....	FR	ZITA MORGADO.....	FR

Na minha opinião!!!

por *Melita*

Operação Marquês, vergonha Nacional

Será isto a justiça igual para todos, o bom funcionamento das instituições, um julgamento democrático

Os 189 crimes, do processo Marquês, passam a 17... José Sócrates é acusado desde 2017 de 31 crimes, dos quais figuram a corrupção passiva, branqueamento de capitais, falsificação de documentos e fraude fiscal.

O meu propósito, não é de criticar a decisão do juiz Ivo Rosa, nem de acusar o ex-primeiro ministro Sócrates de ter cometido os supostos crimes... Tanto mais que a decisão tomada pelo senhor Juiz de reduzir os 31 crimes a 6 e de eliminar um certo número de arguidos é passível de recurso. Todavia esta decisão provoca algumas questões e levanta suspeitas sobre a sua imparcialidade ou o bom funcionamento das instituições judiciais! A maioria dos portugueses ficaram perplexos, revoltados e interrogativos?

Buziño contra a corrupção, em Viseu, Lisboa e em várias cidades

Marcha lenta em automóvel contra a podridão social e corrupção, as críticas formuladas contra esta decisão redutora das responsabilidades e da implicação dos acusados da Operação Marquês, estão nas bocas da população que considera esta decisão uma desonra para Portugal e uma vergonha para os portugueses.

O que veio aprender José Sócrates a Paris?

Todos sabemos que Paris é a terra privilegiada dos exilados políticos, mas para quem lá vive e conhece alguns dos seus segredos é também a cidade onde os corruptos do Mundo inteiro podem viver em liberdade e aprender com os franceses (alguns), a consolidar e melhorar os seus conhecimentos para a construção de um estratagema de defesa num eventual processo judicial.

O que mudou nos últimos tempos em Paris, foi a liberdade da imprensa que deixou de ser amordaçada pelos políticos que a reduziam ao “papel” de só informar, hoje um bom jornalista pesquisa, acusa e procura dizer a verdade!

Ora não podemos perder de vista que durante a estadia do nosso ex-primeiro ministro José Sócrates, Paris “pariu” graças à imprensa alguns dos maiores escândalos da classe política francesa — fraude fiscal do Ministro (socialista) Jérôme Cauzac e os vários processos contra o Presidente (direita) Nicolas Sarkozy e alguns dos seus ministros.

O tempo, o descrédito, a desinformação e o silêncio fazem parte das Armas da Defesa

Para instruir um processo a acusação necessita de muito tempo e para a defesa o principal objetivo é de o prolongar ao máximo, fazer durar a investigação, conseguir que os crimes sejam prescritos e poder destruir, esconder, combater a acusação denunciando a falta de credibilidade das supostas Provas.

Tudo serve para entravar o funcionamento da justiça:

- falsos argumentos, provocar “escândalos” junto da opinião pública para desviar a atenção do essencial.

- levar as autoridades a cometer irregularidades nas precederías.



Vejam bem?

O começo da Operação Marquês teve início a 21 de Novembro de 2014 com a detenção do primeiro dos 28 arguidos José Sócrates no aeroporto de Lisboa.

Depois do anúncio da decisão do juiz na passada sexta e os respetivos recursos que vão durar cerca de 15 anos a serem tratados, o julgamento (se houver julgamento) poderá realizar-se em 2036, quer dizer! 22 anos depois do início deste vergonhoso processo.

A decisão instrutória, não foi um erro da Justiça, mas um insulto ao país

Em que ficamos?

- Sabemos que mais de 130.000 pessoas já assinaram a petição para afastar o juiz Ivo Rosa, porque o acusam de violar a Lei do Estatuto dos Magistrados.
- Que a leitura da sua decisão instrutória (6.728 páginas) provocou uma onda de “revolta” nos portugueses por arquivar todos os crimes de corrupção imputados pelo Ministério Público a José Sócrates.

Se considerarmos que a maioria dos magistrados portugueses são competentes, honestos e dedicados a fazer justiça, então o que falhou no processo Marquês?

Será que o juiz Ivo Rosa é o “retrato” do país como pretendem certos comentadores ou o “lobo solitário que decidiu não levar Sócrates a julgamento por corrupção” como o alcunham!

Concretamente, é verdade que é visto como um juiz formalista que só condena o irrefutável e é conhecido pela sua exigência, mas criticado por ser benévolo para com os seus arguidos.

O que devemos pensar das críticas que faz à “acusação” no processo Operação Marquês, tratando-a de “delirante” de falta de coerência, especulativa e insuficiente para provar o crime por corrupção.

Como interpretar a ironia (gozo) como tratou o Ministério Público durante a sua intervenção!!!

O que levou realmente o juiz Ivo Rosa a dismantelar as provas e tomar estas decisões que provocaram um escândalo nacional e deixou os outros países perplexos...

Para muitos portugueses que pagam o IRS este “branqueamento” das acusações de corrupção, está a ser tomado como um insulto e para o “Zé Povinho” o juiz Ivo Rosa é comparado ao detergente que lava mais branco que “OMO” porque retira as nódoas mais profundas!!! Na verdade, sem querer ser mais “Papista que o Papa” num julgamento não basta apenas proceder ao estudo das leis, é preciso



FRANCE <-> PORTUGAL

La solution pour vos transports...

A solução para os seus transportes...

Transports journaliers, France / Portugal
Deux sites (au Nord et au Sud de Paris),
espaces de stockage sécurisés
Des solutions logistiques pour vos
transports.



SERVIÇO ESPECIAL EMIGRANTES

A PARTIR DE 10€

Carros • Malas • Cartões • Garrações



FRANCE

65 Avenue de Valenton
94 450 Limeil Brévannes
Téléphone : 01.45.98.91.68
Fax: 01.45.98.21.25
E-mail: exploit@europe-express.fr



PORTUGAL

Rua Cabo das Casas
2150-028 Azinhaga - Golegã
Tel. 249 957 085
Fax 249 957 062
E-mail: geral@europe-express.pt

Disponibile 24h/24h et 7j/7j ■ 24 horas por dia, 365 dias por ano.

ir muito mais além, certo ter em conta a veracidade dos factos, mas também a intenção e a reacção que provam na sociedade, enfim, ter a certeza que as leis foram utilizadas com bom proveito e não manipuladas em função de opiniões políticas, partidárias ou qualquer outra pressão exterior...

O papel da Justiça na construção de Portugal democrático e na defesa dos direitos fundamentais

Os direitos fundamentais são atribuídos a todos os cidadãos em comum, não pode haver uma justiça para os ricos e outra para os pobres, se a Justiça participa na Construção Democrática do país, então como deve ser considerado o anúncio da decisão no caso Operação Marquês no passado dia 9 de Abril de 2021 — uma derrota para a Democracia, uma vitória dos ricos sobre os pobres ou um dia de luto para a Justiça Portuguesa?

As críticas e interrogações dos portugueses, não podem ficar sem resposta

Em resumo, queremos saber porque 28 arguidos e 189 crimes, um número que agora se reduz drasticamente e José Sócrates só vai a julgamento por 6 dos 31 crimes de que era acusado?

E os restantes?

Portugal estará preparado para julgar a Operação Marquês, será Ivo Rosa o juiz “imune” capaz de fazer frente à complexidade deste processo? Na verdade existe muita gente com a convicção que finalmente José Sócrates nunca será julgado, que nunca se saberá de onde vieram os “milhões” que lhe permitiam de fazer uma vida extravagante e opulente, como foram dissimulados para não serem declarados ao fisco?

Para os contribuintes tudo isto não passa de uma comédia com péssimos atores que acabarão por “morrer” antes do fim do acto.

Nesta crónica, não exprimo certezas, aliás, no início deste processo cheguei a pensar que se tratava de uma operação política de um grupo que fizeram um complot e que criam eliminar um rival! Mas, com o tempo e depois desta decisão do juiz Ivo Rosa, fico com muitas dúvidas e interrogações?

Se me é permitido, com todo o respeito pela pessoa do senhor ex-primeiro ministro José Sócrates, não o acuso! Mas, como diz o velho ditado “não há fumo sem fogo”.

O julgamento da Operação Marquês, com toda essa “gentalha” acusada não se pode transformar na maior vergonha da Justiça Portuguesa

Por um lado não se pode condenar o pobre porque roubou um pão para matar a fome e absolver o rico que “rouba” para saciar a abastança, a opulência e fortificar a riqueza.

A Operação Marquês, seja qual for a condenação, ficará na memória colectiva como a maior “Vergonha Social” de que foram vítimas os portugueses antes, durante e após a Troika.

É simplesmente revoltante pensar que na altura em que se pedia aos portugueses para apertarem os cintos reduzindo-lhes as reformas, bloqueavam os salários e os faziam viver na precariedade, toda esta “gentalha” sem vergonha a que chamamos de elite, viviam de panças cheias que nem cinto podia usar para segurar as calças.

“A maior desgraça de um país pobre é que em vez de produzir riqueza, produz ricos.”

Mia Couto

Cada um é livre de pensar e fazer o que bem lhe parece, eu penso assim...

Cuidem de vós e sejam felizes

Melita

SPAP
DEPUIS 1954
Industriel au service des professionnels du bâtiment et travaux publics

Fabricant produits en béton
Blocs, Hourdis
Poutrelles, poutres, prédalles
Bureau d' Études Intégré

51 Route de l'île st-Julien,
94380 Bonneuil-sur-Marne, France
T : +33 1 43 77 06 06 | F : +33 1 43 77 89 51
spapbet@gmail.com | plateformespap@gmail.com

CHAUFFAGE - CLIMATISATION - PLOMBERIE

DONNONS VIE À VOS PROJETS!

14, rue Condorcet | 94430 Chennevières-sur-Marne



CHAUFFAGE



ECO-ÉNERGIE



SANITAIRE



PLOMBERIE



CLIMATISATION



OUTILAGES



Novo programa Erasmus pretende atrair lusodescendentes para o Ensino Superior português

Até aqui vice-presidente do Politécnico de Lisboa, Cristina Perdigão é desde Setembro de 2020 a nova diretora da Agência Nacional Erasmus+. Tem, pela frente, a preparação da agência para uma nova fase de construção europeia e de reforço da posição de Portugal nas redes europeias de ensino e formação, para além de promover a transição entre o atual Programa Erasmus+ e o próximo para o período 2021-2027.



A Agência Nacional Erasmus+ recebeu a Lusopress nas suas instalações para uma conversa com a nova diretora da agência: Cristina Perdigão. Era, até ao momento, vice-presidente do Politécnico de Lisboa, cargo que ocupou durante oito anos, passando agora a dirigir e preparar a agência para uma nova fase de construção europeia e de reforço da posição de Portugal nas redes europeias de ensino e formação, para além de promover a transição entre o atual

Programa Erasmus+ e o próximo Programa Erasmus+ para o período 2021-2027.

A nova diretora, enquanto vice-Presidente do IPL, assumiu a responsabilidade pelas áreas da internacionalização, académica e da qualidade e acreditação, tendo sido responsável pela definição e implementação da estratégia conducente à execução do Programa Erasmus+. Neste campo, Cristina Perdigão garantiu a qualidade das atividades de cooperação europeia e internacio-

nal realizadas no âmbito do programa no Politécnico de Lisboa. O longo percurso e forte ligação ao ensino superior está, ainda, patente no cargo de vice-Presidente do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL), que ocupou entre 2009 e 2012 e dos 30 anos como docente e responsável pelas unidades curriculares de Direito da União Europeia, Direito Europeu da Concorrência e Direito Processual Civil, nesta instituição. Cristina Perdigão é licen-



Ó meu amor de algum dia Havemos de ir a Viana

Pedro Homem de Melo
1904-1984



**JUNTOS
VAMOS
VENCER**



CÂMARA MUNICIPAL
VIANA DO CASTELO

ciada em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Católica Portuguesa e mestre em Estudos Europeus, pelo Instituto de Estudos Europeus da mesma Universidade. “É um desafio que aceitei com muito gosto e muita expectativa. Eu estava como vice-presidente do Politécnico de Lisboa que é uma instituição de Ensino Superior sobejamente conhecida, isto para dizer que, no fundo, é este o setor que conheço melhor. A agência age sobre o setor da educação escolar, sobre o setor da educação e formação profissional e sobre a educação de adultos, além do Ensino Superior. A minha intenção

Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. “A Agência Erasmus é criada por decisão do Governo, e que gere o programa Erasmus em Portugal. Essa é a sua primeira missão. Tem sido, até agora, uma estrutura de missão, que vigora durante o período de cada um dos programas, ou seja, durante os sete anos em que o programa é vigente em toda a Europa. Nós difundimos o programa, as oportunidades que o programa oferece, fazemos o acompanhamento das candidaturas das diversas entidades beneficiárias a obterem as subvenções do programa e depois acompanhamos todo um ciclo de vida

Programa Erasmus

A coordenação e gestão do programa Erasmus é a principal missão da agência, mas o programa em si é muito mais do que a ideia e senso comum que se generalizou na sociedade.

“Quando pensamos em Erasmus, pensamos na mobilidade ao nível do Ensino Superior. Mas, na realidade, o Erasmus não financia só mobilidades, financia também projetos que têm a ver com parcerias, com desenvolvimento de competências e capacidades das instituições, dos jovens, e em todos os setores. Ou seja, não é um programa exclusivo do Ensino Superior, é muito relevante a fatia de financiamento afeta ao Ensino Superior, mas ao nível do ensino profissional, ensino escolar e mesmo na educação de adultos, que vem agora com um reforço em termos financeiros para o próximo programa, é um programa muito relevante e muito para além do que é o senso comum”.

O programa Erasmus assume-se como uma boa oportunidade na vida dos estudantes. “Neste novo programa é-nos pedido que voltemos a usar uma assinatura em termos de comunicação que não é nova, mas tinha ficado em desuso, que é ‘enriquecer vidas, alargar horizontes’. É isso que acontece, de facto. Com a oportunidade que os jovens têm ao estudarem no exterior, no mínimo um semestre no Ensino Superior, mas nos outros setores também existem mobilidades, quer em ensino ou em estágio, e essas oportunidades eu acredito mesmo que podem mudar a vida das pessoas. Porque fazem-nas abrir horizontes, contactam com outras realidades em termos de oportunidades profissionais, mas também oportunidades de crescimento como pessoas, em termos culturais, percebendo como é que outras entidades, outras empresas, outros sistemas de ensino estão organizados, como é a diversidade do país de destino e de origem de todas as pessoas que vão estar em contacto nessa experiência. É comum encontrarmos os estudantes não só dos nacionais do estado membro para onde se deslocaram, mas com todas as nacionalidades que fizeram o mesmo. Essa diversidade é fantástica e é essa a razão de ser original do programa, é garantir que as gerações mais novas, e estamos a falar há 35 anos atrás, olhariam para a Europa como um único es-



é inteirar-me de todas essas áreas e setores com a mesma intensidade que o Ensino Superior, e garantir que todos usufruam das oportunidades do programa Erasmus da mesma maneira”, começou por adiantar a nova diretora da agência.

A agência Erasmus+

A Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação (ANE+EF) é uma estrutura de missão integrada na administração indireta do Estado, com autonomia administrativa e financeira no prosseguimento das suas atribuições, sob a superintendência e tutela conjunta dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, da Educação e do

dos projetos, de maneira a que tudo aquilo que constava das candidaturas tenha os melhores resultados possíveis e que contribua para o desenvolvimento do país, que é esse o principal objetivo deste financiamento nos diversos setores”, explicou Cristina Perdigão. O despacho da sua nomeação, em Setembro passado, vem abrir a possibilidade de que a próxima estrutura também acolha uma outra competência, que é apoiar a internacionalização do ensino e da formação, quer ao nível do estabelecimento de acordos institucionais, quer ao nível da captação de estudantes internacionais, entre eles os lusodescendentes, com ênfase muito especial no próprio despacho.

GARAGE RIC'AUTO



PASSAGE AU MARBE
CARROSSERIE
MÉCANIQUE
PEINTURE

REPRISE - VENTE TOUTES MARQUES

01.60.20.70.25

E.A.E des Tuileries · 34, rue de l'Ormeteau · 77500 CHELLES · fax: 01 60 08 62 29 · ric-auto@wanadoo.fr · www.ric-auto.fr



SOMOS ESPECIALISTAS NA RENOVAÇÃO
EXPERIÊNCIA COMPROVADA DESDE 1987
CONCRETIZAMOS O SEU SONHO...

76 Avenue Sadi Carnot 94290 VILLENEUVE LE ROI
tel 01 43 91 98 36 - fax 01 43 91 98 48 - Email : mpa5@orange.fr

paço para trabalhar, para estudar, interagir e viver. Isso foi conseguido a 100%. Quem tem essa oportunidade, consegue olhar para a Europa dessa forma, sem nenhuma limitação nas suas fronteiras físicas”.

Ainda assim, o programa não se cinge a 100% à União Europeia. “O programa tem vindo a contemplar progressivamente a possibilidade de permitir esta ligação em termos de acordos, de colaborações e de mobilidade com países fora da União Europeia. Há até financiamento específico para acordos de mobilidade, e não só, para países fora do programa, à medida que as entidades estabelecem novas ligações”.

Novo programa 2021-2027

O novo programa (2021-2027) pretende ser ainda mais inclusivo, acessível e sustentável. Persegue objetivos importantes, incluindo o apoio à transição digital na educação europeia e a estreita cooperação na construção do Espaço Europeu da Educação. Um ponto a salientar, é o objetivo de atrair os lusodescendentes para o Ensino Superior português. “Aquilo que consta no despacho da minha nomeação, é que seria bom que esta agência desenvolvesse trabalho nesse sentido – captar lusodescendentes. Não exclusivamente dentro do âmbito do programa Erasmus, que aí claro que são muito bem-vindos, onde os mecanismos já existem e estão em pleno funcionamento, mas tam-



bém fora do âmbito do programa. Ou seja, aquilo que nos será pedido na próxima estrutura é que trabalhe, coordenemos com muito cuidado e muita atenção a questão da divulgação das ofertas formativas em Portugal para que, de facto, as comunidades de lusodescendentes possam conhecer mais sobre a oferta que é feita em Portugal. As nossas instituições do Ensino Superior têm um nível que em nada ficam a dever às instituições dos países onde se encontram esses estudantes. Têm a total garantia de frequentar a um nível muito interessante, não só a nível do ensino, mas também da inovação e investigação. O sistema é atrativo, mas tem

de chegar ao conhecimento e há um grande empenho agora em fazer essa divulgação nos meios de comunicação social que interagem mais diretamente com essas comunidades. São oportunidades para que as pessoas de terceira e quarta geração, que têm uma relação mais ténue com Portugal, que possam vir e conhecer o país dos seus antepassados que está com uma dinâmica interessante, que possam renovar as competências em termos linguísticos, que continua a ser língua interessante em termos de implementação no mundo. Podem fazer a sua formação em qualquer um dos níveis do ensino, não só Ensino Superior, com muitos atrativos. Penso que teremos bons resultados. Portugal está num bom momento ao nível do sistema de ensino, está envolvido nestas iniciativas das universidades europeias, tem grande nível de reconhecimento do trabalho que está a desenvolver e, aliado à questão da língua, do afeto, da vontade de conhecer mais, penso que pode ser atrativo e vamos desenvolver trabalho nesse sentido”.

A palavra final é, por isso, dirigida aos lusodescendentes. “Que encarem com muito interesse esta possibilidade de estudar em Portugal, tem condições ótimas quer do ponto de vista da qualidade do ensino, quer da atratividade do país, nas suas diversas regiões — é um país muito acolhedor, e muito especialmente para esses jovens. Estamos com muita vontade de os receber”, conclui. **L■**

30 Anos

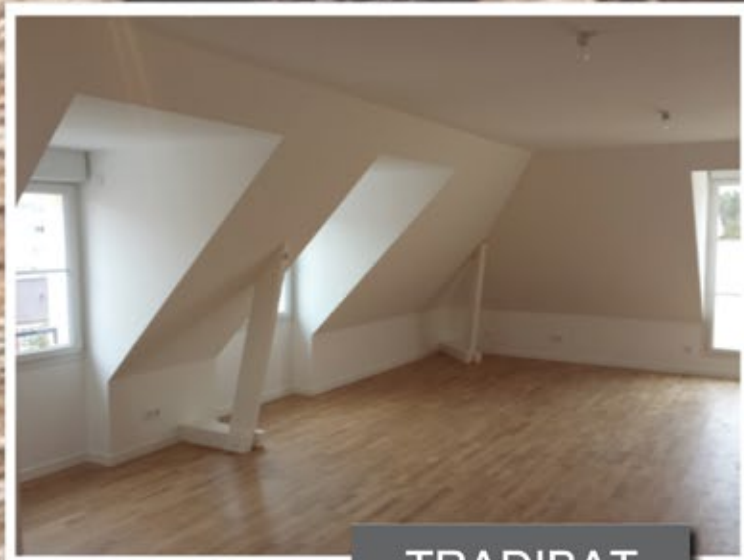
RODRIGUES ANTONIO

A R

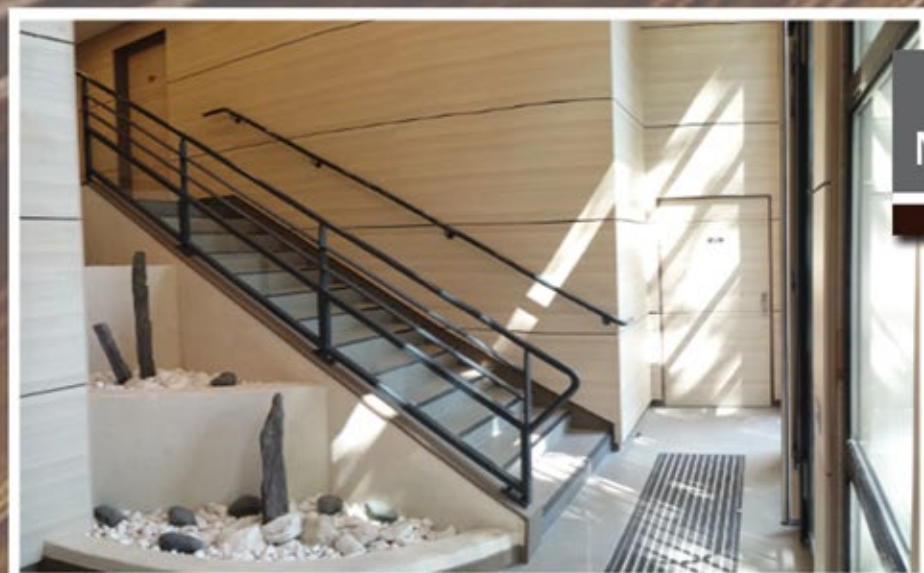
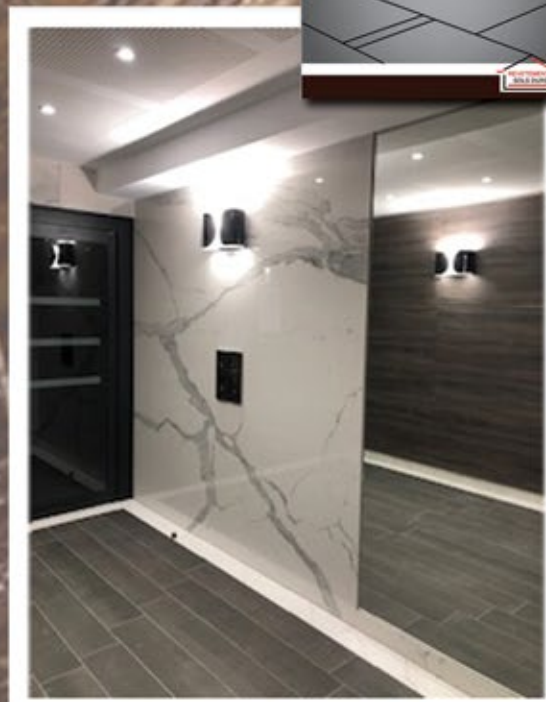
*Ravalement projeté
Maçonnerie - Couverture
Plomberie - Electricité
Peinture - Carrelage*

55, rue Henri Barbusse - 92000 NANTERRE | 01 40 99 12 29 • 06 07 32 92 84 | antonio.rodrigues17@wanadoo.fr

R.S.D



TRADIBAT
CLOISONS



TRADIBAT
MENUISERIE



241 rue des Roses
77170 SERVON

Carlos Gonçalves
Deputado do PSD eleito pelas Comunidades



Consequências da Pandemia no setor do Desporto

Desde que assumi a Presidência da Sub-Comissão de Educação, Juventude e Desporto do Conselho da Europa, tenho vindo a colaborar em diversos Projectos de Resolução daquela Assembleia Parlamentar sobre os efeitos da pandemia da COVID-19, nomeadamente, nas áreas da educação e da cultura. Quanto ao sector do desporto eu próprio apresentei uma Proposta de Resolução e, neste momento, estou a redigir e a preparar um relatório sobre as “Políticas do desporto em tempo de crise” cuja discussão já se iniciou no Conselho da Europa.

No entanto, sobre esta questão também subscrevi um Projecto de Resolução que eu e vários colegas do PSD apresentámos na Assembleia da República, sobre as medidas que entendemos serem necessárias para apoiar um sector fundamental nos planos da saúde, da educação e da economia.

Com efeito, a pandemia COVID-19 tem um impacto económico muito forte no setor desportivo a todos os níveis, desde o desporto profissional até ao desporto de formação, clubes e associações recreativas, atletas, treinadores, equipas desportivas, eventos desportivos, movimento associativo profissional e amador.

O desporto em Portugal emprega diretamente mais de 75 000 pessoas e gera o equivalente a 1,13% do PIB, de acordo com o Relatório “Mapping study on measuring the economic impact of COVID-19 on the sport sector in the EU”, publicado em novembro de 2020.

Este Relatório sobre o Impacto Económico da COVID-19 no setor do Desporto, na União Europeia, reportou que o PIB de todos os Estados-Membros seria afetado em cerca de 10% em resultado das perdas do setor, que se estimam em cerca de menos 50.000,00 milhões de euros.

O Relatório alertou ainda para a importância dos apoios estatais no sentido de fazerem face à perda abrupta de receitas e às consequentes dificuldades das organizações desportivas no cumprimento das responsabilidades financeiras de curto, médio e longo prazo, e sublinhou a progressiva necessidade do desporto ser tratado numa lógica mais integrada, em estreita ligação com outros setores correlacionados, como o da saúde.

As diferentes estruturas representativas do desporto têm alertado para o forte impacto económico e social, no setor decorrente da crise pandémica provocada pelo CORONAVÍRUS-19.

A falta de público, a paralisação da atividade dos escalões de formação, o cancelamento generalizado das competições desportivas, o abandono da prática desportiva por muitos atletas federados, a ausência de receitas põem em risco a sustentabilidade da maior parte das organizações que compõem a pirâmide do sistema desportivo nacional e faz perigar a viabilidade deste sistema retomar a sua atividade no contexto pós-pandémico.

Esta crise coloca em vias de extinção inúmeras instituições desportivas com o consequente risco de abandono de praticantes, técnicos e dirigentes desportivos.

asfixia do sector e do efeito de arrastamento em muitas das suas atividades conexas, da destruição de muitos empregos no desporto profissional e semiprofissional constitui uma séria ameaça à manutenção dos clubes e associações recreativas que trabalham, principalmente, de um modo voluntário e que, em regra, não dispõem de reservas financeiras.

Não é despreciando o papel social do desporto num contexto em que as crianças e jovens serão aqueles que irão sofrer os efeitos mais duradouros desta epidemia atendendo aos impactos negativos na sua saúde física, psicológica e nas oportunidades futuras de educação decorrentes de uma crise económica e social.

O desporto desempenha funções sociais relevantíssimas ao promover a inclusão social, a integração, a coesão e valores como o respeito e a compreensão mútuos, a solidariedade, a diversidade e a igualdade, os estilos de vida saudáveis e a prevenção dos comportamentos de risco das gerações mais jovens.

Pelo exposto e considerando que:

O Parlamento Europeu aprovou recentemente a Resolução “O impacto da COVID-19 na juventude e no desporto”, sublinhando a importância do desporto e do exercício físico nas circunstâncias resultantes da pandemia, uma vez que reforçam a resiliência física e mental;

E que o Parlamento Europeu salienta que o modelo desportivo europeu tem de ser preservado e promovido, uma vez que a solidariedade, a lealdade e uma abordagem baseada em valores serão mais importantes do que nunca para a recuperação do setor do desporto e para a sobrevivência do desporto de base;

Considerando também que os instrumentos gerais de recuperação adotados pela UE em resposta à crise devem ajudar a apoiar o setor do desporto a curto prazo e insta os Estados-Membros a assegurarem que os fundos nacionais de apoio, os fundos estruturais e os planos nacionais de recuperação e resiliência apoiem o setor do desporto apesar das suas características e estruturas organizacionais específicas.

Constatamos que:

O Governo não tem reagido nem dado mostras que compreende a gravidade e urgência da situação excecional com a qual se defronta o sistema desportivo nacional;

Nem está ciente dos possíveis danos duradouros ao potencial económico no emprego, no desporto, bem como à saúde pública como um todo.

A ausência, ao longo deste ano, de qualquer medida relevante e substantiva por parte do Governo em apoio ao Desporto coloca em causa, a sobrevivência da já debilitada atividade de muitos clubes e, assim, assistirmos ao colapsar do tecido associativo desportivo do nosso País, com todas as consequências graves que implicarão na coesão territorial.

Mais de meio ano após a realização da Primeira Cimeira das Federações Desportivas, na qual 52 entidades aprovaram por unanimidade

DEUIL LA BARRE



VENDE-SE

Lote com 612m² | 2 andares

Rés-do-Chão amplo com 260m², wc e cozinha.
Acesso a jardim com diversas árvores de fruta.

1º andar com 260m², 5 quartos, closet,
2 casas de banho com wc,
ampla sala de estar / jantar com cozinha
americana equipada



29 rue Georges Dessailly - 95170 Deuil La Barre
Trindade Fernando 06 07 62 62 53

de uma moção entregue ao Governo e à Assembleia da República. A inação do Governo é clamorosa e bem patente nas intervenções das entidades que participaram na audição pública realizada na Comissão de Educação, Ciência, Juventude e Desporto, no dia 10 de fevereiro de 2021.

No mesmo sentido, a posição pública do Comité Olímpico de Portugal sobre o Plano de Recuperação e Resiliência é contundente quanto à inexistência de medidas específicas de apoio financeiro e à falta de consideração do papel social do desporto, dos agentes e organizações que o representam.

“O Governo, uma vez mais, despreza o valor salutogénico da atividade física e do desporto e, por arrasto, desvaloriza as entidades que o promovem. Fá-lo ao arrepio de tudo o que são as recomendações internacionais, que reforçam a importância do apoio ao movimento associativo, em especial aos clubes de formação.

É cada vez mais notório, em Portugal, que os decisores políticos não se coíbem de alinhar por uma retórica desajustada das prioridades políticas. O desporto sai bem no discurso, mas esteve e continua a estar à margem da agenda política.”

Face ao exposto, o Partido Social Democrata reforça os alertas que as estruturas representativas do desporto têm feito para o forte impacto social, económico, cultural no setor decorrente da crise pandémica provocada pelo CORONAVÍRUS-19 e exorta o Governo a desenvolver medidas de política pública que visem o apoio ao desporto com financiamento nacional e com os diferentes fundos estruturais da União Europeia.

Assim, recomendámos ao Governo que:

1. Cumpra, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência e do Quadro Financeiro Plurianual 2021-2007 e restantes instrumentos financeiros comunitários colocados à disposição de Portugal, a Resolução aprovada pelo Parlamento Europeu (B9-0115/2021)

que insta os Estados-Membros a assegurarem que os fundos nacionais de apoio, os fundos estruturais e os planos nacionais de recuperação e resiliência apoiem o setor do desporto apesar das suas características e estruturas organizacionais específicas;

2. Crie e implemente, no âmbito do PRR e do QFP 2021-2027, programas e medidas específicas que assegurem a integração do setor do desporto nas linhas de financiamento e mecanismos extraordinários de apoio previstos a nível nacional e comunitário;
 - 2.1. Crie um fundo de apoio financeiro de emergência à atividade e funcionamento das Federações Desportivas detentoras do Estatuto de Utilidade Pública Desportiva, das associações desportivas e dos clubes em crise devido à Pandemia da COVID-19;
 - 2.2. Apoie e financie a digitalização das organizações desportivas a todos os níveis e a capacitação dos seus agentes;
 - 2.3. Apoie e financie as ações de formação de técnicos, dirigentes, treinadores e agentes desportivos;
 - 2.4. Apoie e financie a construção, requalificação e modernização das instalações, dos equipamentos e das infraestruturas desportivas;
3. Crie uma linha de financiamento para a realização de eventos desportivos internacionais em Portugal;
4. Apoie e financie a implementação de um plano de valorização dos Centros de Alto Rendimento e aposte na sua promoção internacional;
5. Retome a publicação regular da Conta Satélite do Desporto pelo Instituto Nacional de Estatística. **L**

Carrosserie du Marché

Réparation toutes marques
Agréé aux assurances
Préparation tuning

Tél.: 01 48 32 18 66 - Fax: 01 48 31 79 46
 18 rue Raymond Bertout - 93700 Drancy



QUINTA DA
PACHECA



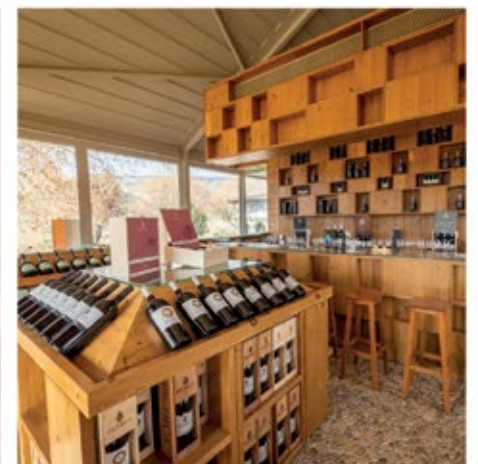
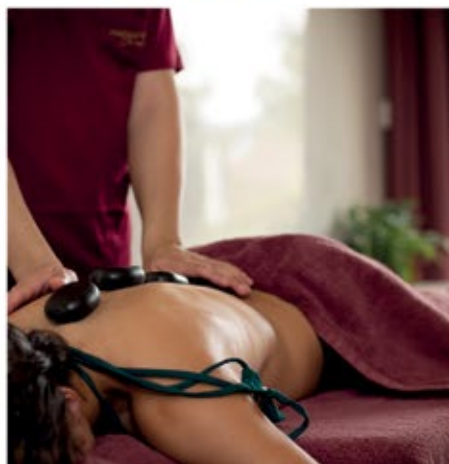
DOURO VALLEY

Quinta da Pacheca | Cambres 5100-424 Lamego | Portugal
Tel.: +351 254 331 229
enoturismo@quintadapacheca.com



VENHA EXPERIMENTAR: THE WINE HOUSE HOTEL · LOJA DE VINHOS · RESTAURANTE REGIONAL GASTRONOMICO · VISTAS E PROVAS · VINDIMAS E PISA A PÉ · ATELIER D'OR · VINEYARD SPA · EVENTOS (CASAMENTOS · BATIZADOS, GRUPOS)

VENEZ ESSAYER: THE WINE HOUSE HOTEL · WINE SHOP · RESTAURANT RÉGIONAL GASTRONOMIQUE · VUES ET DÉGUSTATIONS · VIGNOBLES ET PAS À PAS · ATELIER D'OR · VINEYARD SPA · ÉVÈNEMENTS (MARIAGES · BAPTISTES, GROUPES)



Questões ambientais da região de Leiria levaram à criação da associação Leiria Saudável

Criada em Dezembro de 2020, a Associação Leiria Saudável nasceu com base nos problemas ambientais que têm assolado a região de Leiria. Um grupo de cidadãos juntou-se e decidiu unir vozes em prol do ambiente. A Lusopress esteve à conversa com Sónia Guerra, diretora da parte ambiental da associação. Apesar do pouco tempo de existência, a associação já identificou inúmeros problemas ambientais existentes na região. Preocupados com a saúde e bem-estar da população local, a associação promete não baixar os braços na luta pelo ambiente.



Qual o propósito da associação Leiria Saudável?

Leiria saudável é uma associação muito recente, criada no dia 30 de dezembro 2020, e foi criada por um conjunto de cidadãos e empresários aqui da região de Leiria que têm em comum estas mesmas preocupações a nível ambiental na região. Sentem que através da união de sinergias entre eles podem ser uma mais-valia e um contributo para apresentação de propostas de eco eficiência para a resolução de alguns problemas, por um lado, e também um pouco através de uma atuação a nível de informação e de sensibilização da população e que consideramos, em geral, que é necessária ser feita e que há pouco trabalho desenvolvido também aqui nesta área.

Apesar de ter sido criada há pouco tempo, que trabalho e levantamento de problemas já foi desenvolvido?

A região de Leiria, para nós, é uma região com alguns problemas ambientais, a maioria deles conhecidos do público em geral, outros nem tanto. Há, desde logo, o problema da poluição do Rio Lis e do número considerável de suiniculturas que contribuem também para

essa poluição. Depois, a questão do próprio funcionamento dos aterros sanitários de resíduos, do tratamento doméstico e também de resíduos industriais, todos eles focados numa mesma zona, com problema cumulativo de impactos bastante significativos naquelas populações. Mas, para além disso, temos muitos outros problemas, como a questão do grande incêndio em 2017 nas matas nacionais e todo o trabalho de reflorestação tem sido bastante lento, portanto, o que aqui nos traz logo uma perda de valor para o território, para a paisagem que é muito grande. Temos outras questões como por exemplo os arrojamentos de espumas durante o verão nas praias desta região e que já acarreta alguns problemas de poluição considerável, mesmo em plena época balnear, o problema dos povoamentos e da proliferação dos povoamentos do eucalipto, não são só típicos da região são de todo o país, mas que tem depois impacto significativo na desertificação do solo, nos próprios aquíferos e, em última instância, também na própria paisagem porque acabamos por ter uma perda de valor de paisagem muito significativa. O território acaba por empobrecer também ele próprio com estas questões da alteração da

própria paisagem. Existem estes vários problemas, mas existem muitos outros, como as alterações climáticas que está na ordem do dia. Há a necessidade de implementar processos eco eficientes no próprio espaço urbano que visem esta minimização dos efeitos das alterações climáticas e que têm um efeito direto na saúde das pessoas, na qualidade de vida das pessoas, e no bem-estar de todos nós. Estes são alguns exemplos, há muitos outros, mas assim de repente são aqueles que nos parecem mais prioritários nesta fase.

Uma situação que a associação tem identificada é a existência de aviários e aterros de lixo localizados perto de populações. Certo?

Sim. Desde logo há um efeito direto nas populações locais ao nível do cheiro, o efeito na paisagem que é muito impactante e também um efeito na própria qualidade de vida das populações e na própria valorização do património. Acaba por existir uma desvalorização do imobiliário para as populações que estão ali à volta e acabam por sofrer diretamente as consequências. Ali temos vários efeitos que se fazem sentir e que é crescente. Os aterros, sobretudo o aterro de tratamento do lixo do-

EVA Lighting

Depuis 2007

La Marque d'éclairage Led pour tous vos besoins
domicile, bureaux, Boutiques, entrepôts...



Show-room en région parisienne chez notre partenaire Eurelec Distribution, pour autre distributeurs France & Portugal nous contacter.



01 57 10 03 40



01 75 43 91 62



contact@eva-lighting.fr

www.eva-lighting.fr



méstico, era previsível que fosse transferido para outro concelho, mas não foi. Foi ficando e foi tornando a sua área maior a nível de implementação e obviamente que isto tem tido consequências sempre na mesma população e sempre na mesma comunidade. Já era preocupante e agora vai surgindo uma nova unidade, digamos assim, de exploração aviária e de grandes dimensões. Obviamente que há um efeito cumulativo que preocupa a todos, sobretudo a todas as pessoas que estão mais próximas da rede, próximas da realidade e que vivem este problema com outra dimensão.

E em termos de ações concretas, o que é que está a fazer a associação para tentar combater estes problemas que identificaram?

A associação, como disse há pouco, é uma associação muito recente, e é uma associação que vai na sua segunda reunião de direção, ou seja, ainda estamos numa fase um pouco embrionária de trabalho, mas aquilo que se pretende, para já, é elencar prioridades de ação e começar a trabalhar sobre elas. Também é objetivo da associação ter uma postura de trabalho conjunto, ou seja, o objetivo não é tanto só a própria divulgação daquilo que estará menos bem, e que é mais ou menos público, mas o objetivo também é ter em conta aquilo que são as entidades envolvidas na resolução dos problemas e tentar, em conjunto, trabalhar com elas apresentando soluções daquilo que melhor se faz lá fora, aquilo que pode ser replicado cá na tentativa de encontrar soluções que são melhores e que são manifestamente benéficas para todos. Queremos trabalhar lado a lado com as entidades e sempre numa tentativa de propor ações inovadoras, propor ações sustentáveis de forma a encontrar soluções alternativas àquelas que estão neste momento em vigor e que alguns casos consideramos que não são as melhores.

Como é que idealizavam a região de Leiria?

A região de Leiria é muito grande, vai até Pe-



drógão Grande, Castanheira-de-Pêra e isso também foi uma coisa que até discutimos no início: se nos íamos focar só no concelho de Leiria ou se íamos abranger a região. Achou-se que faria sentido abranger a região, até porque há várias questões aqui à volta de Leiria que interferem diretamente com a comunidade de Leiria, e achámos que isso era pertinente. Aquilo que nós gostaríamos que acontecesse é que a associação Leiria Saudável marcasse a diferença, porque neste momento o associativismo em Portugal não tem grande expressão neste momento, ou seja, perdeu alguma expressão nos últimos anos e é pena que isso tenha acontecido, porque efetivamente é uma parte do associativismo que é muito importante. Hoje, cada vez mais com o problema das alterações climáticas e com a redução da biodiversidade, é muito importante que estes movimentos se façam sentir e que sejam agentes fortes na sociedade. Julgo que todos desejaríamos que a associação se tornasse um agente e vivo na comunidade em Leiria e que se tornasse parceira das entidades, nomeadamente com quem tem responsabilidades de tutela aos vários níveis nestas competências do ambiente, na procura e na busca das melhores soluções para resolver muitos dos pro-

blemas que nós temos, e que se estima e se prevê que venham a ser cada vez mais e mais difícil resolver. E esse é o nosso propósito: é estar aqui com um objetivo que, mais do que parceiros, queremos ser um elo de ajuda para a resolução de problemas e não para o contrário. Isso é o que eu espero que aconteça, porque cada vez mais, hoje em dia, é na multidisciplinariedade que se podem encontrar as melhores soluções para resolver as situações. Efetivamente, as questões ambientais hoje vão muito mais além do que eram há mais de 10, 20 anos e tornaram-se uma preocupação de todos nós porque têm implicações sérias na saúde todos nós.

Considera que havia muito mais a fazer por parte das autoridades competentes?

Sim, claro que sim, a fiscalização por exemplo. A fiscalização de infrações ambientais em Portugal, hoje em dia, é muito fraca, é muito deficiente. Todos nós sabemos disso e provavelmente também acontecerá por falta de capacidade das próprias entidades. Nós sabemos que isso acontece a vários níveis, sabemos que não há recursos para fiscalizar, sabemos que não há recursos suficientes para acelerar os trabalhos de reflorestação nas matas nacionais que arderam, acho que há uma série de constrangimentos, hoje em dia, e um conjunto de outras situações que fomentam ações até de verdadeiros atentados ao património natural, ao património construído, exatamente porque se sabe que não há, depois, uma fiscalização e acompanhamento eficaz. Isso verifica-se infelizmente, por exemplo, com excessivo abate completamente desnecessário que se fazem ao nosso arvoredo, em que se cortam dezenas, centenas de árvores indiscriminadamente sem qualquer critério. Sem uma fiscalização, sem um critério técnico associado, e provavelmente tem o destino para a indústria da biomassa que é outra preocupação, poderá acarretar problemas complexos num curto espaço de tempo se estas questões não forem devidamente legisladas e fiscalizadas. Portanto, há de todo um conjunto de situações que nós sabemos que sim, que são deficientes ao nível do próprio acompanhamento das entidades, que não tem reforço de pessoas nem de meios para o fazer e nasce daqui toda uma necessidade de articulação conjunta e de parceria para se tentar fazer o melhor, até porque há várias questões que têm a ver com implicações diretas na qualidade de vida das pessoas, na saúde e também na própria valorização e desvalorização do território. Obviamente que quanto mais problemas ambientais nós tivermos do nosso território, região de Leiria, menos valor ele vai ter e, obviamente, que isso afetará a vida de todos nós e o próprio desenvolvimento económico e social da própria região. ■■



ILDEBERTO MEDINA

PROPRIETÁRIO DAS FIRMAS



&

MEDINA RENTAL PROPERTIES



SEDE EM PROVIDENCE, RI



EMPREITEIRO GERAL PARA TODO O TIPO DE TRABALHO

RESIDENCIAL & COMERCIAL

CONTACTOS:

📞 ESCRITORIO: 401-438-8771

@ E-MAIL: MEDINAGROUP@HOTMAIL.COM

Conheça o museu dedicado à vida e obra de Rafael Bordalo Pinheiro, genial artista português

Rafael Bordalo Pinheiro é uma figura marcante da cultura portuguesa da segunda metade do século XIX. Há muito quem ache que é o mais genial artista português de todos os tempos. Virtuoso desenhador, caricaturista, ceramista, colocou o seu imenso talento plástico ao serviço das suas convicções cívicas e políticas e as suas criações satíricas servem-nos hoje como serviram há 150 anos. A Lusopress veio conhecer um pouco da vida e obra deste artista português no Museu Bordalo Pinheiro, em Lisboa.



O Museu Bordalo Pinheiro reúne uma biblioteca e uma coleção notáveis em torno da obra artística de Rafael Bordalo Pinheiro e do seu filho, Manuel Gustavo. De desenho, a gravura, pintura, cerâmica, azulejaria, equipamentos e utensílios, fotografia e documentação, são muitas as opções. O museu nasceu em 1916, fruto da visão e do empenho do colecionador Ernesto Cruz Magalhães. Não faltam motivos para visitar o Museu Bordalo Pinheiro, em Lisboa. Quem nos falou sobre a história e o acervo do museu João Alpuim Botelho, o diretor do mesmo. “O Museu Bordalo Pinheiro é um museu dedicado ao Rafael Bordalo Pinheiro. Rafael Bordalo Pinheiro foi um caricaturista e um ceramista que viveu no final do século XIX e no início do século XX, e morreu em 1905. A importância do Rafael Bordalo Pinheiro é que ele, durante praticamente 30 anos, publicou jornais. Jornais esses em que fazia uma análise humorística do quotidiano português e uma análise da vida política, da vida social, dos melhoramentos materiais, como se chamava naquela altura. Há os grandes investimentos, há o comboio, há o aparecimento de novos mercados, há o aparecimento de novos meios de transporte e, portanto, nós podemos acompanhar a história do final século XIX de uma maneira muito divertida, vendo o trabalho do Rafael Bordalo Pinheiro e perceber também que era um homem com um enorme talento”.





Desde a vida e obra de Rafael Bordalo Pinheiro à criação do museu a si dedicado, vai uma história curiosa. Já não bastava, por si só, ser um museu dedicado ao humor, que a história da sua criação também tem questões muito peculiares e curiosas. Hoje o museu é público, mas nasceu como um museu privado, feito por Ernesto Cruz Magalhães, que tinha ficado viúvo. “Estava muito triste e então quis construir um novo edifício pois não quis viver na casa onde vivia com a sua mulher. Os amigos sugeriram colecionar os desenhos do Rafael Bordalo Pinheiro, de quem era admirador, e assim começou. A determinada altura tinha tantos exemplares que resolveu, na sua nova casa, adaptar o andar de cima como um museu dedicado exatamente à figura do Rafael Bordalo Pinheiro”, explicou o diretor. Assim, em 1916, este museu abriu dedicado ao trabalho do Rafael Bordalo Pinheiro e abriu como uma espécie de antidepressivo. Foi a maneira que Ernesto Cruz Magalhães encontrou para ultrapassar o luto pela sua mulher.



O criador do Zé Povinho

Rafael Bordalo Pinheiro é daqueles artistas que todos os portugueses deviam conhecer a vida e obra. Para além do seu lado divertido, foi o inventor da típica figura do Zé Povinho. “É uma coisa que pouca gente sabe, mas todos nós hoje falamos do Zé Povinho, e ele foi de facto desenhado pelo Rafael Bordalo Pinheiro e criado por ele”. O Zé Povinho é a figura que representa o povo português. Ele desenhou-o pela primeira vez no dia 12 de junho de 1875, num dos seus jornais e depois, a partir daí, o Zé Povinho foi fazendo o seu caminho de maneira a que, ainda hoje, passado mais de 100 anos, quando falamos no Zé Povinho sabemos que nos estamos a referir a esta figura e a todo o povo português. “Uma das figuras mais curiosas das representações do Zé Povinho é o Zé Povinho a fazer um manguito, que era a maneira que ele tinha de se zangar com todas as pessoas que cometiam as injustiças sociais, com os políticos que faziam aquelas negociatas e que nós, às vezes, vemos. O Zé Povinho fazia-lhes um grande manguito como uma maneira de mostrar que estava zangado com a situação e que ia exigir respeito e ele próprio a dizer que ia ter que tomar algumas medidas para não ser constantemente enganado”, explicou.

O lado divertido

Bordalo tinha uma personalidade muito divertida e era capaz das coisas mais estranhas para se divertir e para divertir os outros. Na sequência da Exposição Universal de Paris de 1889, pela decoração que fez dos pavilhões, o seu trabalho foi tão bem considerado que recebeu uma condecoração do presidente Francês, a Legião de Honra. “E, para nosso espanto, ele fez uma coisa muito divertida, que foi pegar na camisa com que foi receber a condecoração e escreveu de lado exatamente isso: camisa do triunfo com que eu falei com o Senhor Carnot e com que fui festejado pelos franceses e pe-



los patrícios, 9 de julho de 1889. E porque é que Bordalo pegou na sua melhor camisa, que foi com certeza a camisa com que foi receber esta grande honra, e a estragou escrevendo isto, quando na altura não fazia a mínima ideia que ia ter um museu em seu nome onde a camisa seria mostrada? Nós só podemos pensar que era uma maneira de se divertir com os amigos, de brincar e de par-

tilhar com todos aquela condecoração que ele tinha recebido e de a tornar, assim, uma condecoração portuguesa e não só, do Rafael Bordalo Pinheiro”, contou João Alpuim Botelho.

Exposição Universal de Paris

Bordalo era também muito conhecido por ser um grande decorador, e foi a pessoa convidada para fazer a decoração do pavilhão de Portugal na grande Exposição Universal de Paris de 1889, a exposição que comemorava os 100 anos da Revolução Francesa. No museu é possível observar uma aguarela em



MCT

Matériaux de Construction

PROFESSIONNELS DU BATIMENT

Négoce Indépendant fondé en 1992 membre
Fondateur Réseau StarMat



- // Spécialiste Gros Oeuvre et Rénovation
- // Enlèvement au Dépôt ou Livraison sur vos chantiers IDF
- // Commandes produits spécifiques et sur mesure
- // Conseils et Préconisations pour vos projets
- // Stocks Permanents
- // Partenaire des références nationales (Weber, Imerys, KP1, Soprema, Sika, Placo, Fassa Bartolo, Knauf,...)

201-203, rue Aristide Briand - 94430 Chennevières-sur-Marne
Tél. : 01 47 06 03 26 - Fax : 01 45 16 38 48
E-mail : contact@mct-materiaux.fr | www.mct-materiaux.fr

MCT
Matériaux de Construction

que se vê exatamente uma proposta dele para um dos pavilhões, o pavilhão da venda de vinhos. Vê-se o pavilhão com um conjunto de referências portuguesas, por exemplo, os azulejos, um coração de filigrana e depois havia ainda uma outra particularidade: Bordalo propunha que as pessoas que estavam nesse pavilhão estivessem vestidas com os trajes regionais portugueses. Portanto, Bordalo levou a Paris, também, as nossas tradições portuguesas.

A vida no Brasil

Rafael Bordalo Pinheiro trabalhou em Portugal, mas durante um período da sua vida, entre 1875 e 1879, também trabalhou no Brasil. Lá fundou alguns jornais como O Mosquito, O Besouro e num desses, no Mosquito, ele fez um desenho que se refere também à emigração que os portugueses, ao longo da história, foram tendo de fazer. Vê-se, nos desenhos, um Zé Povinho, um Manel de trinta botões, que era a forma como ele chamava ao Zé Povinho no Brasil, a ser puxado entre o Rei de Portugal e os governantes brasileiros. “O Zé Povinho é puxado por ambos. Por um lado, os portugueses não querem que a emigração exista, e está aqui o Rei e os Governantes a puxar por eles, mas ao mesmo tempo está também um Zé Povinho sentado com a tropa ao pé, a mostrar que há um cli-



ma de repressão, e por outro lado, aqui do Brasil, se dum lado há aqui umas grandes riquezas que os governantes lhe apresentavam dizendo ‘Vem, vais ficar rico’, por outro lado, havia também situações de grande pobreza e mesmo de morte. O Brasil, na altura, tinha epidemias de febre amarela e, portanto, o português, o Zé Povinho, estava aqui no meio, e aqui parece que é o Atlântico, a ser puxado por um lado e pelo outro.

O desenho chama-se ‘Entre a cruz e a caldeirinha’ que é um ditado que, entretanto, já caiu em desuso, mas que era quando as pessoas estavam na cama para morrer em que tinham, em geral, uma cruz na cabeceira e uma caldeirinha de água benta nos pés. Isso significa que qualquer das situações era má, o que era bom era ficar no seu país, mas com uma vida decente e não serem obrigados a emigrar”. ■■

BAZZI
Maison Fondée en 1927

ENTREPRISE GÉNÉRALE DE PEINTURE

Qualibat 6112

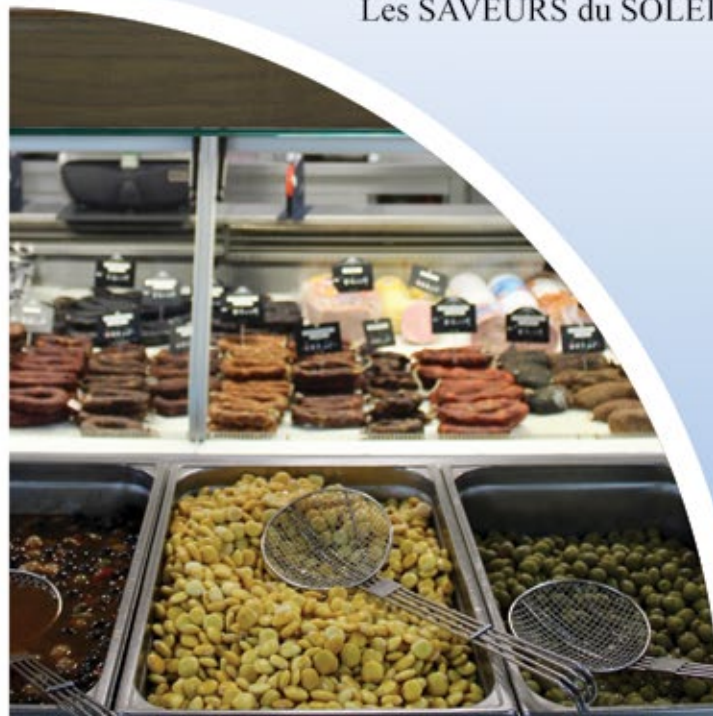
Tél.: 01 64 26 65 10
Fax: 01 64 26 65 11

Z.A.E. DES TUILERIES
11, RUE DES NONETTES
77500 CHELLES

VENHA DESCOBRIR O SEU NOVO SUPERMERCADO
INTEIRAMENTE RENOVADO
MAIS ESCOLHA A PREÇOS SEMPRE BAIXOS



Les SAVEURS du SOLEIL



7, rue des Grives - ZAC La Fosse aux Loups
95100 ARGENTEUIL

Aberto de terça feira a sexta feira
das 09H00 às 13H00 e das 15H00 às 19H30
sábado das 08H30 às 19H30 sem interrupção
domingo das 08H00 às 13H30 e das 15H30 às 19H30
ENCERRA À SEGUNDA FEIRA



Bombeiros Voluntários de Maceira são exemplo na classe

Em mais de 30 anos de existência, o corpo de Bombeiros de Maceira sempre cumpriu as missões com elevada distinção, tendo angariado simpatizantes onde atuou.

Os Bombeiros Voluntários de Maceira foram fundados em 1983, quando pela primeira vez foram abertas as portas por 40 homens, comandados pelo Comandante Ilídio de Sousa, e que atuavam a partir do quartel provisório, situado junto ao Monte de Santo Amaro.

Como meios materiais apenas dispunham de uma viatura de saúde.

Na altura, os fundadores da associação foram dezenas de maceirenses, que aderiram a esta iniciativa, mas o destaque vai inteiramente para os primeiros sócios, que deram os primeiros passos associativos, como são os casos de Joaquim Maria de Sousa Rodrigues, Manuel Matos Vicente, Vítor Manuel Domingues Lourenço e Júlio de Jesus Ribeiro. O comando da corporação foi assegurado pelo Major Ilídio de Sousa até 1994, altura em que passou o testemunho a António Vieira que, por sua vez, comandou esta corporação até 2003, altura em que passou o testemunho ao comandante Luís Ferreira. Nesta altura, a vontade dos homens (dos diretores e bombeiros), era o mais importante e ajudava a disfarçar a falta de meios materiais e alguma natural falta de conhecimentos técnicos. Vontade esta que contribuiu, e felizmente ainda hoje bem visível, para que o sucesso das missões seja a cada dia



40 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA BOA GASTRONOMIA



A BOA GASTRONOMIA PORTUGUESA VARIEDADES TODOS OS SÁBADOS

LE MIDI et LE SOIR : DU MARDI AU DIMANCHE
BANQUETS - ANNIVERSAIRES - COMMUNIONS - BAPTÊMES



Voie Georges Pompidou - RN 19
94450 - Limeil-Brévannes

Tél: 01 43 86 87 44 - 06 75 12 68 46
www.restaurant-lamontagne.com



que passa uma realidade, e justifique sempre a necessidade de uma associação deste tipo e com estes propósitos no concelho de Leiria. Em mais de 30 anos de existência, o corpo de Bombeiros sempre cumpriu as missões com elevada distinção, tendo angariado simpatizantes onde atuou.

Hoje, o presidente da associação dos Bombeiros Voluntários é Hélder Sousa, estando neste momento a cumprir o seu segundo mandato. Ingressou nos bombeiros em 2015, com um sentido de responsabilidade social para com a sociedade e localidade onde reside. “A associação está dividida na direção e no corpo de bombeiros, que é o corpo ativo que age a operacionalidade. A direção faz a gestão da parte corporativa e a gestão do resto da associação. Uma parte do corpo de bombeiros é profissional, e os restantes são voluntários. Temos cerca de 120 pessoas e 25 funcionários. Fazemos esta gestão toda dos recursos, de arranjar mecenas que colaborem connosco, que façam donativos para viaturas, equipamentos e gerimos o orçamento”, explica o presidente.

Com um orçamento delicado e muitas despesas, a tarefa não é fácil. “Quando se sai para um teatro de operações, não sabemos os custos que aquilo vai ter em termos de desgaste material”.

Por todas as envolventes, Hélder Sousa destaca o papel dos bombeiros. “O bombeiro é uma pessoa corajosa e disponível. Cá, em Portugal, muitos são voluntários. Abdicam da sua vida profissional e da área de conforto para virem para um quartel de bombeiros e comprometem-se, mensalmente a fazer os piquetes e, por vezes, não há compreensão por parte das entidades patronais. Fazem uma noite em que pode haver várias ocorrências, mas no dia seguinte têm de estar no trabalho e a desempenhar as suas funções”. Ainda assim, o presidente entende que os bombeiros são valorizados pela sociedade portugue-



sa: “os portugueses estimam os bombeiros. Eles próprios sentem o carinho e a estima das pessoas. O bombeiro interfere em qualquer coisa, desde um gato a uma vida.

Já fomos recrutados para serviços impen-sáveis e por isso o bombeiro é chamado para qualquer coisa”.

Os Bombeiros de Maceira, à semelhança de inúmeras corporações, são exemplo para a classe. Disponibilidade e entrega a 100%. Por isso, a população local também está ao seu lado. “A população agradece e sentem confiança em nós. Agora, em tempo de pandemia, em que temos de utilizar muitos mais equipamentos de proteção, o custo é superior ao que o sistema nos paga. Mas felizmente temos tido o apoio de várias empresas, pessoas e entidades”.

Para terminar, Hélder Sousa deixa um apelo. “Apelo às pessoas para que colaborem com os bombeiros. Estão sempre disponíveis, 24h. Devem ser dignificados os bombeiros de Portugal”. **L**



Sernancelhe

Terra da Castanha

Natureza

Cultura

Gastronomia



VISTE-NOS www.cm-sernancelhe.pt

“o meu pátio (...)
é acolhedor,
aconchegante
e aberto
a quem vem”

in Geografia Sentimental, Aquilino Ribeiro





Paulo Pisco
Deputado do PS
eleito pelas Comunidades Portuguesas
na Europa

Portugal referência no domínio das migrações

Muitas vezes ouve-se dizer que Portugal é um país de emigrantes e isso é bem verdade. Ao longo da nossa história, e não apenas no século XX, os portugueses sempre andaram num constante movimento de vai e vem, fazendo de nós aquele povo universalista que tanto gostamos de invocar. O nosso legado cultural e humano está em todos os continentes, fruto da necessidade, da curiosidade e do espírito de aventura.

Porém, nem sempre a sociedade portuguesa lidou de forma natural com o fenómeno da emigração, como, de resto, nenhuma sociedade. Mas em Portugal, aqueles que deviam ser vistos como heróis, são muitas vezes encarados com distância, quando não com preconceito. E, no entanto, os portugueses residentes no estrangeiro, e utilizo esta expressão porque a palavra “emigrante” tem um cunho negativo que se cristalizou com o tempo, têm dado sempre um contributo inestimável para garantir a estabilidade dos familiares que ficam no país, fazem investimentos nas suas aldeias e concelhos de origem, enviam remessas muito importantes, contribuem para uma boa imagem externa e são um importante trunfo diplomático e são, naturalmente, um grande motivo de orgulho pela forma como se integram e vencem nas sociedades de acolhimento. São uma verdadeira força transformadora, como diria Eça de Queiroz.

Por isso, se os preconceitos são uma coisa a eliminar, mais ainda o são quando dirigidos aos nossos compatriotas, que, pelo contrário, merecem todo o reconhecimento pelo que representam para o país. Daí que seja da maior importância ultrapassar os estereótipos e ideias negativas sobre os migrantes, eliminar preconceitos e criar as condições para que possam sentir-se cidadãos iguais em direitos, deveres e oportunidades, o que é determinante para que as sociedades sejam mais coesas, inclusivas e produtivas.

O fenómeno migratório faz parte da nossa história e da nossa identidade. E, desde o advento da nossa democracia, já lá vão 47 anos, Portugal tem uma estrutura do Estado que faz o devido reconhecimento às suas comunidades no mundo, não obstante esta realidade ser pouco conhecida internacionalmente.

Por isso, é da maior importância que, pela primeira vez, Portugal surja num documento internacional como uma referência no âmbito das políticas para as comunidades, num relatório do Conselho da Europa sobre “Um política Europeia para as Diásporas”, de que sou o relator, que contém um conjunto de recomendações a todos os 47 Estados-membros da organização, para que deem maior importância às suas diásporas e valorizem o seu papel na relação com o país de origem e de acolhimento.

Com efeito, na comparação com a grande maioria dos países no Conselho da Europa, Portugal é uma referência nas políticas para as comunidades, entre outras coisas, devido ao facto de os portugueses residentes no estrangeiro terem direitos consagrados na Constituição da República, dois círculos eleitorais que elegem 4 seus representantes para o Parlamento, direito de voto em várias eleições e uma tutela na estrutura do Governo responsável por políticas públicas que lhes são dirigidas.

Por termos uma longa vivência de migrações, compreendemos bem os problemas das diásporas, as suas necessidades e expectativas e a sua luta para se imporem em sociedades totalmente diferentes, com outras regras e outros códigos culturais.

Este relatório, depois de aprovado em plenário, irá chegar com as suas recomendações a todos os países do Conselho da Europa, com o objetivo de sensibilizar os governos para reconhecerem a condição particular de todos aqueles que vivem fora do seu país, facilitar a sua vida, criar mais oportunidades e contribuir para eliminar preconceitos e evitar tensões.

Somos todos cidadãos do mesmo mundo e o bem-estar de uns é fundamental para que todos se sintam bem. As sociedades coesas e respeitadoras da diversidade têm sempre de se constituir como um dos principais objetivos da ação política. **LI**

GARAGE RIC'AUTO



PASSAGE AU MARBE
CARROSSERIE
MÉCANIQUE
PEINTURE

REPRISE - VENTE TOUTES MARQUES

01.60.20.70.25

E.A.E des Tuileries · 34, rue de l'Ormeteau · 77500 CHELLES · fax: 01 60 08 62 29 · ric-auto@wanadoo.fr · www.ric-auto.fr

SLCR

Construction / Réhabilitation



CONSTRUCTION

EXTENSION

SURELEVATION

RENOVATION

REAMENAGEMENT

REHABILITATION

BUREAUX

COPROPRIETE

Siège Sociale

4bis rue Antoine Bourdelle 75015 PARIS – 01.45.48.70.15 – contact@slcrbtp.com

Entrepôt – Livraison

4 Allée des Acacias 93430 VILLETANEUSE – contact@slcrbtp.com



Fonte LUSA

Luso-Canadiano ganha Prémio de Excelência Global

O luso-canadiano Terry Costa fundou a MiratecArts na ilha do Pico, Açores, em 2012. A entidade cultural na região autónoma portuguesa tem mais de 750 sócios-colaboradores das 9 ilhas dos Açores e já acolheu mais de 2000 artistas de 64 países.

A mensagem chegou à MiratecArts vinda da direção dos 'Global Excellence Awards', produzidos pela LUX Life na Inglaterra, com a nota "Espero que no meio de tudo, esta notícia seja bem recebida e marque o início de um tempo menos turbulento" partilha Terry Costa, o diretor artístico e presidente da MiratecArts.

O comunicado internacional continua, "A MiratecArts tem demonstrado excelência, comprometimento e dedicação mesmo em tempos de incertezas. Depois de superar essa ruptura, acreditamos, mais do que nunca, que a MiratecArts deve ser reconhecida. As entidades nomeadas ao prémio foram sujeitas ao rigoroso procedimento de verificação interna da LUX Life. O extenso processo de pesquisa e julgamento foi orientado pelo mérito e centrado numa avaliação aprofundada das habilidades e programas oferecidos. A MiratecArts demonstra experiência, dedica-

ção e compromisso com a promoção da excelência. Esta abordagem trouxe sucesso e elogios ao longo dos últimos anos e reforça a posição da LUX Life de que os vencedores não são determinados pela popularidade dos votos, mas por mérito de suas contribuições para com a sociedade."

Sendo assim, em nome dos Açores, de Portugal, Terry Costa teve o prazer de receber da entidade do Reino Unido o Prémio 'Best International Art Festivals & Event Management Company'.

"A comemorar 9 anos de programação dos Açores para o mundo, este prémio vem incentivar a continuação do desenvolvimento cultural artístico com foco e destaque em artistas regionais, providenciar oportunidades para chegarem mais além, enquanto abraçamos talentos internacionais nas suas visitas aos Açores," expressa Terry Costa.

Terry Costa nasceu em Oakville, Canadá, de

país portugueses, e faz da ilha do Pico a sua casa principal. Licenciado da Universidade de Toronto e Sheridan College em Teatro, Dramaturgia e Estudos de Cinema, seu trabalho já chegou a mais de 20 países.

A MiratecArts apresenta vários festivais de renome internacional como o Montanha Pico Festival, com arte e aventuras na temática da cultura montanhosa; Azores Fringe, "o festival mais democrático do país" a acontecer nas 9 ilhas dos Açores; o mais galardoado evento musical na região autónoma, o Cordas World Music Festival, que acontece anualmente em setembro na vila da Madalena; AnimaPIX, o festival de animação do livro à tela, entre muitos outros projectos, incluindo a propriedade ao ar-livre com mais de 26 mil metros quadrados para experimentação e inspiração aos artistas visitantes. A programação preenche um calendário repleto de atividades e projetos durante todo o ano. 

Bragança

Naturalmente!



Bragança
Município

Comunidade portuguesa em França envia 3.500 prendas para hospitais portugueses

A associação Hiron d'ailles em França preparou 3.500 “bolsinhas do coração” que vão começar a ser distribuídas hoje aos profissionais de saúde de cinco hospitais portugueses para mostrar o seu “reconhecimento” a estas equipas.

“É só para mostrar o nosso reconhecimento [...] É importante para mostrarmos que não são esquecidos. Mesmo longe, pensamos neles, no trabalho que eles estão a fazer e no tempo que eles passam longe das próprias famílias para ajudarem as outras”, explicou Suzette Fernandes, presidente da Hiron d'ailles, em declarações à agência Lusa. A associação coseu 3.500 sacos com pequenas lembranças que vão ser distribuídos a partir de hoje nos hospitais de Santa Maria (Lisboa), Santo André (Leiria), Santa Luzia (Viana do Castelo), Sousa Martins (Guarda) e Rainha Santa Isabel (Torres Novas).



Além das lembranças como pequenas joias, velas ou cremes para as mãos, cada saco contém também um poema da autoria de Lurdes Loureiro, escritora portuguesa radicada em França. “Todos nós temos lá a nossa família. E se não for para cuidarem deles na covid, cuidam deles noutras ocasiões. Temos de mostrar o nosso reconhecimento e o nosso agradecimento ao tra-

balho que eles fazem”, disse a líder associativa. Todas as lembranças foram doadas por empresários portugueses radicados em França ou lusodescendentes, assim como a impressão dos poemas e o transporte até Portugal. Esta ação contou ainda com o apoio da Rádio Alfa, principal rádio que difunde em português na região parisiense.

A associação Hiron d'ailles reúne várias costureiras de origem portuguesa na região de Paris e intervém principalmente em ações de solidariedade, tendo produzido mais de sete mil máscaras desde o início do confinamento que foram doadas a profissionais de saúde para os trajetos entre casa e hospital e também aos mais necessitados. **L**






FRESH BREAD DAILY · SWEET BREAD · CORN BREAD · PASTRIES · CAKE FOR ALL OCCASIONS
CHEESE · MILK · LARGE SELECTION OF PORTUGUESE GROCERIES

Mon - Sat: 5am - 7:30pm Sunday: 5am - 7pm




















TAUNTON AVENUE BAKERY | 217 TAUNTON AVE | EAST PROVIDENCE, RI 02914

tauntonavenuebakery.com tauntonbakery@hotmail.com

401-434-3450

Visit us on Facebook: Taunton Avenue Bakery

STIL IMMOBILIER

GOLFE DE SAINT-TROPEZ



STIL IMMOBILIER, L'AGENCE HAUT DE GAMME POUR DES BIENS DE PRESTIGE Spécialiste en transaction et location d'immobilier de Luxe sur Sainte-Maxime et ses environs, Les Issambres, Saint-Tropez, Plan de la Tour, Gassin et Grimaud. STIL immobilier propose une large sélection de biens de prestige, à la vente ou à la location. Dotée d'un professionnalisme et d'un relationnel particulièrement soigné, l'agence STIL accompagne pas à pas ses clients dans la réalisation de leurs projets. Quotidiennement mis à jour, le site web propose une large sélection de biens à vendre ou à louer, classés selon différents critères d'achat.

STIL REAL ESTATE, THE TOP-OF-THE-RANGE AGENCY FOR PRESTIGE PROPERTIES A specialist in luxury property sales and rentals in the Sainte-Maxime area, Les Issambres, Saint Tropez, Plan de la Tour, Gassin and Grimaud, Stil real estate offers a wide selection of prestige properties, for sale or to rent. The Stil agency has a highly professional team that prioritises customer relations by supporting them every step of the way in carrying out their plans. The website is updated daily and offers a wide selection of properties for sale or to rent, classified according to different purchase criteria.

WWW.STILIMMOBILIER.COM

SERIP-GROUPE
PRESSES - holding

SERIP / PROMOTION IMMOBILIÈRE
2, avenue de la Liberté, 83120 Sainte-Maxime
Tél +33(0)4 94 43 89 15

STIL
immobilier

STIL IMMOBILIER
14, rue Pierre Curie, 83120 Sainte-Maxime
Tél +33(0)4 94 97 56 18 / +33(0)6 23 01 17 16

Livres pensamentos



Comendador António Nuno Cabeleira

Os acontecimentos ocorridos no nosso país em relação ao último acto eleitoral mostraram que o cenário político nacional modificou em substância e deixou antever um aumento das escolhas de uma parte do eleitorado português que decidiu votar em determinado partido situado mais à direita das direitas do nosso quadro político.

Já era de prever, pois tal como nos outros países da Europa, devido a políticas implementadas com as quais uma parte importante do eleitorado não se reconhece, tem feito com que a extrema direita tenha crescido nos últimos anos e, por arrastamento, o nosso país não podia fugir à regra.

Em França, onde vivo há vários anos, tenho vindo a seguir a evolução do partido de extrema direita que anteriormente se chamava « Front National » e agora se chama « Rassemblement National ». O candidato deste partido já por duas vezes chegou à segunda volta das presidenciais. Acabou por perder na segunda volta. Numa das vezes foi batido pelo Jacques Chirac e na outra perdeu contra o actual Presidente Emmanuel Macron. Viu-se bem que, na segunda volta, o eleitorado decidiu votar no candidato mais democrata, mais racional e humano, e que no momento oferecia mais garantias e segurança. Mas este fenómeno do aumento de votos na extrema direita, parece ter a ver com o falhanço das políticas exercidas pelos partidos tradicionais que nos têm governado. Com as suas políticas, afigura-se que não conseguem satisfazer as aspirações de uma grande parte do eleitorado, deixando assim

de lado uma franja importante da população por sinal a mais precarizada.

E desta forma, ou seja por reprovação das políticas exercidas pelos governos que têm conduzido os destinos do país, ou seja simplesmente em sinal de protesto, tal partido situado à direita das direitas, está mesmo a crescer.

Neste cenário democrático qualquer partido pode crescer desde que as pessoas votem nele, mas todo o partido tem a obrigação de respeitar a Constituição e o sistema democrático em vigor. Qualquer desvio para lá do convencional ou que ponha em risco o exercício da própria democracia, deve ser incriminado.

Pessoalmente não gostaria de ver de novo a extrema direita no poder e a governar o nosso país. Já vivi quase trinta anos no funesto regime, designado por Estado Novo e, pela experiência que tive, fui obrigado a tirar algumas lições quanto a essa época de má memória. Roubaram quase a todos a liberdade de agir e a de escolher livremente os seus representantes. Usaram de autoritarismo exacerbado, perseguiram e prenderam injustamente muitas pessoas só por criticarem e só por não concordarem com as políticas exercidas pelo então Governo. Felizmente as pessoas não têm a memória curta e que muitos jovens já se inteiraram daquela situação e de tudo o que se passou de mau no tempo da ditadura.

Por isso mesmo e porque muitos, os mais sensatos, já aprenderam com as lições da

História dizem, e muito bem, que mais vale viver em democracia do que em ditadura seja ela de extrema direita ou de extrema esquerda.

Todos sabemos que os fenómenos, se assim os podemos chamar, se repetem e tudo parece ser cíclico. Tal como acontece com o aquecimento global do planeta, nestas coisas da política também há épocas em que as mentes se desviam do mau caminho, alinham em interesses contranatura e decidem apoiar políticos que podem conduzir a novas formas de ditadura.

O que não é nada bom, tendo em conta o que aconteceu na Europa no século XX, em que as ditaduras proliferaram um pouco por todo o lado, ficando o período conhecido pelo século das grandes guerras e das ditaduras.

Pelo que tenho lido e visto nos livros e nos canais televisivos, a mais sangrenta e feroz foi desencadeada pela Alemanha. Há cerca de setenta anos, um regime nazista autoritário com sede de dominação, defendeu posições de raça superior e de arrogância tendo semeado o ódio, o racismo e a morte por todos os países por onde passou. Um regime feroz que se convenceu da necessidade de preservar a raça ariana, perseguuiu, torturou e levou até à morte milhões de pessoas. Este regime que, em tempos de grande crise, foi eleito por processo democrático, mas que deu provas de tirania, de terror e, completamente desumano, não respeitou os direitos e liberdades fundamentais de uma grande parte da população.



La pierre naturelle, parfaite alliance entre design et innovation

Expert en matières minérales, Real Marbre collabore avec les plus grands designers, architectes, décorateurs d'intérieurs et participe à la réalisation de projets d'exception sur le marché de haut de gamme.



MINERAL SYSTEM

6 rue Saint Florentin – 75001 Paris
www.realmarbre.com



HÔTEL de CRILLON
A BOUTIQUE HOTEL

THE PENINSULA
HOTELS

L
LOUIS VUITTON

YVES SAINT LAURENT

MAUBOUSSIN

GUCCI

GUERLAIN

Dior

HUBLOT

Quanto ao nosso país, convém salientar que no próximo dia 25 de Abril vai fazer quarenta e sete anos que ocorreu a revolução chefiada pelos militares, mais conhecida pela revolução dos cravos, que pôs termo a meio século de ditadura.

Com esta revolução de Abril, o país saiu das trevas e, após um longo período revolucionário, foram feitas eleições livres que permitiram aos deputados com assento na Assembleia da República aprovarem uma nova Constituição e dar continuação a um novo regime plural e democrático assente na liberdade de representação e de escolha por maioria, que se mantém inalterado até aos dias de hoje.

No entanto, vê-se que algumas pessoas não aprendem com os erros cometidos no passado, e o certo é que, há uns anos para cá, vemos crescer na Europa movimentos de extrema direita, pelo que convém não andar distraído e abrir bem os olhos para que não seja tarde de mais. Pois importa saber que há sempre um pequeno Hitler escondido à espera do momento para poder actuar.

No ano passado, devido à pandemia, não foi possível festejar normalmente o 25 de Abril. Este ano ano será certamente idênti-



co, mas nada impede que cada um em sua casa ou através das redes sociais possa celebrar este grande acontecimento, na esperança de que para o próximo ano as coisas melhorem e que o possamos festejar como habitualmente em liberdade.

E por tudo o que aconteceu no século passado, há que manter o espírito de Abril e alimentar a chama que nos conduziu à

democracia e à liberdade. Sobre este acontecimento, é oportuno relembrar a citação de Sophia de Mello Breyner Andresen, que escreveu assim: *“Esta é a madrugada que eu esperava/ O dia inicial inteiro e limpo/ Onde emergimos da noite e do silêncio/ E livres habitamos a substância do tempo”*.

E que viva o 25 de Abril. ■



COUVERTURE · PLOMBERIE · CHAUFFAGE · MAÇONNERIE · ELECTRICITE · DEPANNAGE

Société familiale créée en 1988 spécialisée dans les travaux de réhabilitation et d'entretien du patrimoine pour les plus importants bailleurs sociaux.

Lauréat du Prix MONITEUR National et Région IDF de la construction
« Catégorie second œuvre »

Président : Christine FERNANDES DUCROT

Directeur Général : David FERNANDES

Directrice du pôle entretien : Sandra ALVES





PEIXOTO FRERES

ACHAT - VENTE MATÉRIEL TP



Siège social : 75, avenue de Paris
91790 BOSSY-SOUS-SAINT-YON

tel 01 60 81 10 78
fax 01 64 58 51 87

e-mail : peixoto-freres@wanadoo.fr
site : <http://www.peixoto-freres.fr>

Torres Novas, cidade segura e Capital Nacional dos Frutos Secos

Tão perto do Norte, tão perto do Sul, eis a “porta do norte” de Lisboa e o “Km 0” para a Europa.

Enquadrada em belezas naturais, rica em património histórico e tão recuada no tempo que nos leva ao “homem de Neandertal” através das grutas do Almonda. Torres Novas surpreende pela diferença que sempre defende e que tanta a orgulha: pela sua história, pela sua cultura, pelas suas feiras e eventos, pela sua gastronomia, pelo panorama cultural e artístico mas, acima de tudo, pela sua forma de estar e receber.

A Lusopress foi conhecer um pouco melhor esta cidade portuguesa, que começa por assumir como sendo segura. Não é à toa que aqui se localiza a Escola Prática de Polícia.

A centralidade e a acessibilidade rodoviária e ferroviária do concelho de Torres Novas são eixos fundamentais no desenvolvimento da economia local e regional numa correlação crescente dos setores agrícola, serviços e indústria. Inúmeros episódios da história de Portugal se relacionam com Torres Novas cuja fundação remonta a 1190, data da carta de foral atribuída pelo rei D. Sancho I, pelo que o coração da cidade é naturalmente o seu castelo, uma fortaleza de arquitetura militar medieval e Monumento Nacional desde 1910, circundado por onze torres às quais se associa a evolução do topónimo Torres Novas.

A cidade é atravessada pelo rio Almonda à superfície e no subsolo da área envolvente encontra-se a mais extensa rede cársica conhecida em Portugal, de mais de 10 km desde a gruta da nascente do Almonda, considerada um santuário da espeleologia nacional e próxima da gruta da Aroeira onde foi encontrado o mais antigo fóssil humano, um crânio de 400 mil anos.

Torres Novas multiplica beleza e riqueza naturais desde logo pelos jardins, espaços verdes e de lazer junto às margens do rio Almonda, mas também porque a 7 km da cidade se encontra o Paul do Boquilobo, zona húmida rica em plantas aquáticas, caniçais e salgueiros e em colónias de garças, o Paul do Boquilobo faz parte da Rede de reservas da Biosfera da Unesco desde 1981. Por fim, Torres Novas integra ainda o Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros, no qual se encontra o Monumento Natural das Pegadas de Dinossáurios com extensos trilhos e pegadas do jurássico médio que ascendem a 175 milhões de anos.

Relativamente ao património cultural do concelho de Torres Novas este é vasto e diversificado, destacando-se como principal testemunho da presença romana no con-





**Empresa reconhecida
em todas as áreas da
CONSTRUÇÃO**

Gerimos
o seu projecto
desde a
concepção,
coordenação
à realização!



01 64 40 37 45 / 07 82 68 64 06

600 Rue du Tuboeuf - Lot N° 4 · 77170 BRIE COMTE ROBERT



celho, a estação arqueológica romana, Vila Cardílio, Monumento Nacional desde 1967. Um dos locais mais procurados situa-se a 2 km da cidade na aldeia de Lapas que empresta o seu nome a um conjunto labiríntico de galerias de calcário mole também conhecidos por “tufo” escavadas na rocha, as quais são popularmente apelidadas de Grutas de Lapas.

Dedicado à apresentação da história local, à arte sacra, ao restauro de materiais e à realização de exposições temporárias, o Museu Municipal Carlos Reis reúne ainda um conjunto considerável de pintura do mestre Carlos Reis, torrejano e um dos expoentes máximos do naturalismo português.

São múltiplas as oportunidades de comemorar a história e as estórias contadas na Feira de Época que anualmente traz milhares de visitantes a Torres Novas, ou ainda provar e saborear o figo preto, um produto único e diferenciador, ex-libris da Feira Nacional dos Frutos Secos e embaixador de excelência de Torres Novas.

Tecido económico

A evolução económica do concelho de Torres Novas está intimamente relacionada com a história da indústria, actividade cuja importância se faz perdurar até à atualidade. “Há muitos anos atrás, 60 anos ou mais, sobressaía a metalurgia sobretudo para cerâmicas, e exportávamos para todo o mundo, como também tínhamos a Companhia Nacional de Fiação e Tecidos, que também vendia para os melhores hotéis de todo o mundo, com uma grande qualidade. Hoje, Torres Novas é conhecida pela logística. Isto surge pela localização estratégica. A logística traz transito, faz muita distribuição, traz técnicos especialistas e hoje Torres Novas tem o maior europeu do porto seco país. Queremos agora atrair indústria mais fina, por exemplo ligada aos medicamentos”, explicou Pedro Ferreira, presidente do Município de Torres Novas.



Ainda no que ao setor empresarial e socioeconómico diz respeito, há um dado que deixa o presidente do Município orgulhoso. “Nós, em termos nacionais, de concelho de média dimensão, com cerca de 36 mil habitantes, estamos muito abaixo da média nacional do desemprego”. E, sobre este ponto, ainda acrescenta “que as empresas quando vêm para cá podem dizer aos seus funcionários que têm qualidade de vida em Torres Novas”.

Uma cidade a visitar

Torres Novas assume-se, atualmente, como um determinante centro polarizador da região de Santarém. Moderno, dinâmico e inovador, líder enquanto pólo de cultura urbana e com um evidente potencial turístico, o concelho torrejano revela uma visão promissora para o futuro. Torres Novas é, também, a Capital Nacional dos Frutos Secos. A identidade e a tradição torrejanas evidenciam-se também no âmbito gastronómico, sendo este património entendido como elemento relevante para o turismo de Torres Novas. Fica, no final, a mensagem de que só todos juntos, é que é possível continuar a fazer de Torres Novas uma cidade em desenvolvimento contínuo. **L**



John Medeiros™
Jewelry Collections



Made in America. Handcrafted in Rhode Island.

www.JOHNMEDEIROS.com

All Rights Reserved © Copyright 2018 Tahoe Jewelry, Inc.

Município de Faro evolui com novos investimentos

Faro é uma cidade milenar, à beira do mar e da natureza, a [re]descobrir. Se quer viver experiências inesquecíveis num cenário único e rico em património histórico e natural, Faro é o destino ideal. Os costumes das suas gentes, a gastronomia local, os eventos culturais, a diversão noturna, a Ria Formosa e as suas praias fazem parte dos muitos encantos que a Capital do Algarve tem para lhe oferecer. A Lusopress esteve à conversa com o presidente do Município, Rogério Bacalhau, para perceber os investimentos que estão a ser feitos na região e as perspetivas futuras para a cidade.

Passaram dois anos desde que a cidade de Faro acolheu a nona edição dos Portugueses de Valor, da Lusopress. Foram três dias em que a comitiva desfrutou do melhor da capital algarvia. A Lusopress foi novamente até Faro conversar com Rogério Bacalhau, que mostrou satisfação por ter acolhido o evento na sua cidade. “Eu acho que foi muito positivo. Nós tivemos aqui quase 300 pessoas da comunidade portuguesa em França, que vieram conhecer o concelho, mas também todo o Algarve. Muitos nunca tinham vindo sequer a Faro e até ao Algarve e, portanto, foi muito positivo. Essa gala é de extrema importância para continuar a fomentar a relação entre os portugueses que estão em França e o próprio país de origem que é Portugal e daí os meus parabéns para a organização”, disse.

Investimento em Faro

O concelho de Faro situa-se na zona do sota-vento, a Sul da região do Algarve, que se encontra contornada a Sul e a Oeste pelo Oceano Atlântico. O concelho de Faro tem contiguidade a Norte com o concelho de S. Brás de Alportel, a Oeste com o de Loulé, a Este com o de Olhão e a Sul com a Ria Formosa. É atravessado por um troço da Via do Infante e pela Estrada Nacional 125, que constituem as principais vias estruturantes da região. No âmbito dos equipamentos de carácter económico, mais precisamente no sector da logística, há a considerar o mercado abastecedor da região de Faro que, por se caracterizar como sendo um moderno centro logístico, constitui um importante equipamento estruturante de interesse público, fundamental para o desenvolvimento regional e ordenamento urbano e comercial do Algarve. Esta estrutura dispõe de um conjunto de novos e funcionais espaços, destinados aos diversos operadores do ramo alimentar e não alimentar, preparadores, armazenistas, distribuidores, transportadores, tal como a outros prestadores de serviços em atividades complementares. Faro, enquanto capital distrital, atraiu a si, não só equipamentos de influência regional, mas também as infraestruturas, de entre as quais se destacam as de transpor-



tes distribuídas por todas as modalidades: rodoviária, aérea, ferroviária e marítima/fluvial, sendo de salientar o seu aeroporto internacional. É, assim, uma cidade capital, que agrega os principais serviços públicos da região e que, com os equipamentos que dispõe, com especial ênfase para o aeroporto, o hospital central e a Universidade do Algarve, e a sua localização geográfica, acaba por ser central no desenvolvimento da região.

Nos últimos anos, Faro passou a estar no radar dos investidores. As suas condições naturais, as infra-estruturas e equipamentos têm contribuído para que o concelho seja mais procurado para investir e fazer negócios. A economia transformou-se. De uma cidade marcadamente administrativa, Faro passou a cidade procurada por famílias, turistas e estudantes. Os sectores do turismo, imobiliário, tecnologias de informações e agricultura e mar viram a sua importância aumentar. Com um conjunto de projectos de investimento estruturantes em curso, da iniciativa do Município, mas também de privados, Faro pretende ser cada vez mais atractivo para residir, visitar e investir. Num futuro próximo, a cidade de Faro acredi-

ta que o turismo, o mar, as tecnologias de informação e a economia sénior terão um papel fundamental no desenvolvimento do concelho, impulsionando as restantes atividades. Faro é, hoje, um concelho atrativo, coeso e integrador, que procura reforçar a cada dia a sua capitalidade.

Investimento Groupe Serip

O mais recente investimento em Faro tem por trás o Groupe Serip, de Joaquim Pires, empresário português residente no Sul de França. Rogério Bacalhau explicou como surgiu a oportunidade do projeto. “Eu conheci o Joaquim Pires em 2014 numa sessão da Câmara de Comércio e Indústria Franco-portuguesa, e criamos uma relação de amizade e de conhecimento. O Joaquim veio a Portugal, e em particular a Faro, várias vezes e apaixonou-se aqui pelo nosso concelho e pelo Algarve. Ele tem mais investimentos fora do concelho de Faro e com isso descobrimos ali um terreno onde ele vai fazer uma urbanização muito na lógica e na continuidade daquilo que ele faz em França, para o loteamento de luxo com as melhores condições. Tem uma vista fenomenal sobre a cidade e sobre a ria. O loteamento está neste momento aprovado, estão a fazer os projetos de especialidade e a minha convicção é que haverá condições para que ainda este ano se possa iniciar a sua construção. Para o grupo Serip será fantástico, mas para Faro também. É um investimento de extrema importância porque, para além da qualidade do investimento, vai trazer um conjunto de pessoas a Faro e isso será certamente muito profícuo para a dinamização de turismo do lazer, de tudo em Faro”.

A economia e a cultura

Na cidade pode-se observar a parte histórica, a chamada Vila Adentro. Na zona mais comercial, a baixa, há um comércio dinâmico e uma gastronomia ligada aos produtos locais, com ênfase para os que provêm do mar. Dispõe de hotelaria diversificada e um setor turístico em franco crescimento, gerador de riqueza e emprego. O concelho de Faro tem vindo



*Femme enceinte
Nouveau né
Bébé
Smash the cake
Prince & Princesse
Mère & fille / fils*



Christelle,
30 ans, graphiste de formation et photographe autodidacte je vous accompagne dans les plus beaux moments de votre vie...

« une image vaut mieux que mille mots » alors je vous laisse regarder mon travail...



06 52 03 58 67 **YES!**

instant *Sublime*

@instantsublime-photographe.fr
f www.facebook.com/Instant.sublime.photographe
i Instant.sublime.photographe

a revelar um grande dinamismo no turismo, verificável pelo aumento do número de dormidas nos últimos anos (em 2017 registaram-se 516.150 dormidas) ou pelo acréscimo de 49% no número de visitantes no posto de turismo nos últimos cinco anos. Em 2016, o concelho de Faro tinha 9202 empresas (793 no sector primário, 893 no sector secundário e 7516 no sector terciário). Faro é uma cidade vibrante. Com uma forte participação de clubes e associações na vida colectiva. Onde as raízes culturais são preservadas. Com uma vida nocturna divertida, mas segura.

As pessoas e o poder de compra

Faro tem uma população que representa cerca de 14% da população no Algarve (cerca de 61 mil habitantes em 2017). No final de Setembro de 2018, Faro tinha 1132 desempregados inscritos no centro de emprego local. Apresenta um indicador per capita do poder de compra concelhio que se situa nos 132,14 (em 2015), sendo o sexto maior a nível nacional e dispõe de cerca de 23% da população residente com habilitações superiores, sendo que 43% detêm habilitações superiores ou iguais ao nível secundário.

As condições naturais

Numa região banhada a Sul e a Oeste pelo Oceano Atlântico, a cidade de Faro confina com a Ria Formosa, classificada como parque natural. Uma das características mais importantes de Faro decorre exactamente dessa ligação ao mar, ao longo de 19 quilómetros de dunas de areias que nos confrontam com a costa atlântica, e ao parque natural, já que 26% da sua área se incluem no concelho de Faro, no qual podemos contar com 17 quilómetros de canais navegáveis. Uma forte ligação ao mar, com uma praia especial, um porto comercial e outro de recreio confere parte da identidade da cidade. Natureza de uma beleza incomparável, com a Ria Formosa e as Ilhas Barreira. Em Novembro de 2018, Faro viu a sua candidatura a Estação Náutica reconhecida pelo Fórum Oceano.

As infra-estruturas e o património

O aeroporto internacional faz de Faro o ponto de chegada para mais de oito milhões de visitantes. A estação de comboio liga a cidade a Lisboa em menos de três horas. Hospitais (público e privado), uma universidade pública, diversos serviços da administração pública desconcentrada, um centro de formação profissional, uma escolada hoteleira e dois teatros são parte do que Faro tem a oferecer. A capital do Algarve espelha na sua história, na sua cultura e artes a passagem de outros povos. A herança deixada pelos Fenícios, Romanos, Visigodos, Mouros, Cristãos e Judeus ainda bem presentes na cidade, é um forte incentivo à visita a Faro: Arco da Vila, Castelo e Fábrica da Cerveja,



Catedral de Faro, Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, Muralha e Arco do Repouso, Ruínas de Milreu.

O conhecimento

A Universidade do Algarve tem mais de oito mil alunos e tem-se constituído como um importante motor para o desenvolvimento regional. Formação superior nas áreas da medicina/saúde, do mar (biologia marinha, ciências do mar), das engenharias, da gestão/economia e ainda agronomia, turismo ou biotecnologia, são fundamentais para formar profissionais qualificados nas mais diversas profissões.

Festival F

Apesar dos inúmeros eventos, há um que marcou os últimos anos a cidade: o Festival F. “Foi aquele que maior expressividade granjeou e que é uma marca nossa, foi concebido por nós e que teve uma expressão muito grande. O último ano, 2019, tivemos 60 mil pessoas aqui dentro da cidade velha e atingimos o pico da sua notoriedade. É um evento de artistas exclusivamente portugueses e vamos manter essa marca. Infelizmente em 2020 não pudemos fazer derivado à pandemia, este ano também não vamos fazer, mas esperemos que em 2022 possamos retomar uma edição porque o que celebramos ali é a música portuguesa. No início foi um risco porque toda a gente nos dizia que não íamos ter sucesso, mas o que é certo é que conseguimos esse sucesso e isso é fruto de uma qualidade que temos muito grande nos nossos músicos, nos nossos agentes culturais e foi para nós muito gratificante. Vamos continuar com essa aposta, depois temos também o Festival do Marisco, temos a nossa concentração motard. Há muitos eventos que se realizam durante o verão e para as pessoas poderem vir a Faro e ter eventos temáticos. Ao longo do ano temos Festival de Jazz, temos Festival de Órgão e, portanto, temos muitos eventos que permitem as pessoas que vierem a Faro usufruírem desses mesmos eventos. Vamos ter algumas novidades ainda a este ano, mas esperemos que a pandemia nos dê possibilidade de fazer mais eventos e voltar a trazer as pessoas a Faro”.

Candidato a novo mandato

Rogério Bacalhau encontra-se no seu segundo mandato à frente do Município de Faro, mas assumiu o decorrer da entrevista que volta a ser candidato para, assim, poder desempenhar funções no seu terceiro mandato. Este é o oitavo ano a dirigir os destinos dos farenenses e, por isso, já muito trabalho foi realizado. Ainda assim, não faltam projetos para os próximos tempos. “Nós fizemos muita coisa nestes últimos oito anos em que aqui estivemos, mas não conseguimos realizar grandes projetos porque o primeiro mandato foi para controlar e sanear as dívidas que tínhamos. O segundo mandato já foi de mais realização, mas essencialmente o que nós fizemos a partir do final do primeiro mandato, e neste, foi planejar ainda mais o futuro. Temos algumas obras a decorrer, com algumas possibilidades, estamos a fazer um centro cultural aqui numa povoação rural, estamos a fazer um centro de recolha animal, estamos a requalificar os dois maiores jardins da cidade que há mais de 50 anos não tinham qualquer requalificação e, depois, a rede viária e obras mais pequenas. Se esta é a parte visível daquilo que estivemos a fazer, há uma parte de trabalho de retaguarda que vai ter impacto nos próximos quatro anos, que foi o planeamento e a execução de projetos de requalificação. Nós temos, neste momento, em fase final e espero que este ano fique completo, três projetos de intervenção na zona marítima na frente ribeirinha da cidade, que é fazer uma ligação desde o parque ribeirinho até ao lar São Francisco por cima da água. Estamos neste momento com um outro projeto a ser desenvolvido para requalificar toda a baixa da cidade e, portanto, temos um conjunto de projetos que há mais de três anos que vimos a trabalhar neles como a frente ribeirinha, que começamos em 2018 e ainda não estão terminados, porque foi preciso uma grande dialética com as autoridades do ambiente do ICNF. Neste momento, já conseguimos ter projetos com parecer favorável e espero até ao fim do ano ter esses projetos concluídos para depois passarmos à fase da execução, que será no próximo mandato. Isso dá-me motivação para continuar a tentar melhorar as condições de vida dos farenenses”, explicou Rogério Bacalhau.



Sarafauto
in motion

MUCH MORE THAN A RENTAL

MUITO MAIS QUE UM ALUGUER

Car Rental in Portugal

Aluguer de Viaturas em Portugal

**Pick-Up and Drop-Off
(Lisbon and Oporto
Airports)**

*Entregas e Devoluções nos
Aeroportos*

Best Service Guaranteed

O Melhor Serviço Garantido

Meet and Greet

Assistência nos Aeroportos

www.sarafauto.pt

FRANCELINA ANTÓNIO
Representante/Representative

fantonio@sarafauto.pt
US/Canada 1-800-480-4517
Portugal (+351) 966 122 029



Victor Ferreira

Alda Loureiro

Uma Mulher de Valor

Alda Loureiro nasceu a 6 de Abril de 1956, a primeira dos “filhos” de João e Odete Branco, um casal modesto, trabalhador e muito respeitado no bairro Vale Figueira em Setúbal. Ainda muito jovem e após uma excelente escolaridade sentiu-se atraída pelo sistema escolar em geral e o Ensino com os seus valores fundamentais em particular.

Depois dos estudos consequentes e da formação terminada, o primeiro objetivo estava alcançado com a sua nomeação para Professora do Ensino Público. Ensinar, aos miúdos (como lhes chama afetuosamente) os valores cívicos e morais, instruí-los e ajudá-los a realizar os seus sonhos, fazer deles os homens e mulheres de amanhã. Dotada de uma grande sensibilidade, não foi por acaso que começou a sua carreira nos bairros desfavorecidos da terra natal do poeta popular Bocage e da cantora Lírica Luisa Todi (Setúbal).

A Lusopress Magazine, interessou-se pela carreira profissional ímpar da Professora Alda Loureiro na altura em que festeja os seus 65 anos de idade e os 40 anos ao serviço do Ensino Público.

Durante o nosso contacto descobrimos que para além de Professora é uma apaixonada de Artes Plásticas, da Literatura Portuguesa e da História de Portugal.

Mãe e Avó coragem, a Madre Teresa do Ensino Português

Alda Loureiro é uma personagem de romance, devota aos bairros pobres (Calcutá de Setúbal) onde a polícia prima pela ausência e os setubalenses passam depressa sem olhar para trás!!! É nestes bairros marginalizados, dormitório de uma população no seio da qual a droga circula, os roubos se organizam e agressões são “o pão nosso de cada dia”, que a Professora Alda Loureiro tem oficiado ao longo dos anos.

De mãos nuas, sem vaidades humanas e com o coração cheio de ternura, todas as manhãs vai dar aulas com muitas incertezas e consciente! Que nestes bairros onde os jovens vivem com regras próprias é exprime-se numa linguagem com códigos diferentes, tudo pode acontecer?

Para alguns a “Aula” não é um encontro com o “Saber”, mas um confronto com as normas impostas pela sociedade, é neste ambiente complexo que a Senhora Professora tem de ensinar, tentar incutir os valores cívicos e morais que os tornaram (talvez) bons cidadãos.



muita compreensão, tolerância e respeito, é a voz e o sentimento materno que se exprimem no relacionamento com os alunos! aliás, costuma dizer; são os meus miúdos.

Ao ouvi-la falar deles, dá-nos a sensação que apesar de ter consciência que alguns estão irremediavelmente perdidos para a integração na Sociedade Civil, continua a acreditar e a ter esperança que o milagre pode acontecer. Os dias seguem-se, mas não se comparam e a vigilância é de rigor, é preciso estar atenta para intervir rapidamente e com firmeza! Muitas vezes durante a aula quando, as coisas não estão a correr bem! Não é raro que no seu estilo inconfundível (não autoritário) ter de dizer “meninos vamos lá saber o que se passa, com calma e sem barulheira”.

A Professora Alda Loureiro possui um espírito forjado nas dificuldades encontradas com estas “classes” compostas de alguns elementos conflituosos, a sua força mental tem raízes no meio familiar que sempre lhe ofereceu um apoio incondicional.

Para enfrentar as situações mais delicadas utiliza a psicologia como arma redutível, a sua natural capacidade de escuta e compreensão permitem-lhe de escolher as palavras que deve dirigir ao seu interlocutor, deste modo consegue transformar uma situação eventualmente conflituosa num diálogo construtivo e frutuoso para a “classe”

O Ensino é uma paixão e ser Professora uma Devoção Sagrada

Ensinar obriga a ter de fazer muitas concepções e alguns sacrifícios, mas é um orgulho participar ativamente na instrução e educação cívica dos futuros homens e mulheres do nosso país. Infelizmente este trabalho exaustivo e extenuante, nem sempre é reconhecido pelos pais nem pelas estruturas oficiais responsáveis pelo Ensino em Portugal a falta de compreensão e acompanhamento, leva alguns Jovens Professores a abandonarem a carreira no Ensino. Alda Loureiro é um exemplo de coragem e abnegação, como muitos outros Professores que exercem em condições difíceis e completamente desconhecidas do público, mas ensinar, instruir e formar os Alunos, é o seu oxigénio quotidiano, nada nem ninguém pode contrariar ou impedir a sua devoção.

A Escultura uma paixão e a escapatória ao stress profissional

Escultora nas horas livres, troca o “trajo” de Professora por o de Artista Criativa, a sua fonte de inspiração é a natureza, as suas Criações dão nova vida e forma a objetos ou materiais abandonados:

- Tecidos, metais e madeiras inertes que recicla para realizar as suas Obras:

- Esculturas e composições esculturais, abstratas ou figurativas, várias matérias entrelaçadas, comprimidas, coladas ou em suspensão, numa profusão de cores e movimentos que exprimem a renascença, a ressurreição, a nova vida...

Rendemos esta homenagem aos Professores em geral e à Professora Alda Loureiro em particular. Uma maneira de enaltecer o trabalho destes Homens e Mulheres que ensinam em condições desfavoráveis, chegando até a serem vítimas de agressões, porém, apesar de não terem o reconhecimento que merecem, continuam a acreditar que “em cada homem há mais qualidades que defeitos”

Toda a equipa da Lusopress deseja um feliz aniversário à Professora Alda Loureiro e espera que continue por mais alguns anos a ensinar para bem desta juventude desamparada que necessita da Escola e dos seus Professores para não se sentir completamente cortada da civilização!!!



BATIPOSE

TAILLE - RETAILLE
RESTAURATION - CREATION

www.batipose.com

*La pierre,
un art,
un métier...*



■ *Joaquim BARROS - Président D. G.*

■ *José BRANCO - Directeur Travaux* ■ *Victor de MELO - Directeur technique*

Agence commerciale : 36, rue Lamirault Bat gauche C4 - 77090 COLLÉGIEN

Tél. 01 40 43 43 40 - Fax 01 40 43 43 49 - contact@batipose.com

Remessas dos emigrantes caem 1,3% em 2020 e descem pela primeira vez desde 2010

As remessas dos emigrantes portugueses caíram 1,3% no ano passado face a 2019, para 3.612,8 milhões de euros, descendo pela primeira vez desde pelo menos 2010, de acordo com os dados do Banco de Portugal.

De acordo com os dados consultados pela Lusa, a redução no valor das remessas em 2020 para 3.612,8 milhões acontece pela primeira vez desde, pelo menos, 2010, ano em que os emigrantes enviaram 2.425 milhões de euros para Portugal, mas acima do valor registado em 2018, quando foram remetidos 3.604 milhões de euros pelos trabalhadores portugueses no estrangeiro.

Segundo os números do regulador e supervisor financeiro, disponíveis no 'site' do banco, os emigrantes portugueses enviaram para o seu país de origem 335,6 milhões de euros em dezembro do ano passado, o que representa uma quebra de 4,3%, não havendo uma tendência definida relativamente a quedas ou subidas em 2020 face a 2019.

Os dados relativos a dezembro de 2020, os últimos disponíveis, mostram que as remessas enviadas para Portugal desceram de 351 milhões de euros, em dezembro de 2019, para 335,6 milhões no último mês do ano passado, marcado pelo forte abrandamento da atividade económica decorrente da pandemia de covid-19.



Chef português na Alemanha cria linha de produtos gourmet durante pandemia

De diferentes pimentas a vários tipos de sal, Luís Dias, chef português a viver na Alemanha há quase duas décadas, aproveitou a obrigatoriedade do encerramento do seu restaurante, em Colónia, para criar uma linha de produtos gourmet.

Era “um sonho antigo” adiado consecutivamente por causa das obrigações profissionais. Mas quando Luís Dias se viu obrigado a fechar o seu restaurante por causa da pandemia de covid-19, apenas dez dias depois da inauguração, decidiu usar o tempo para desenvolver os seus próprios produtos alimentares. “Naquele momento pensei - o que vou fazer agora? (...) Ninguém sabia o que ia acontecer”, partilhou o português, vencedor de uma estrela Michelin em 2004, e considerado, durante vários anos, o melhor cozinheiro de comida italiana na região onde vive.

Luís Dias deixou Portugal para trabalhar na restauração. Começou por fazer pizzas porque “foi o que apareceu”. Em 2010 abriu o seu primeiro restaurante, que posteriormente vendeu. Agora já vai no quarto, e garante que agora “vai ficar por aqui”. Pouco habituado a estar parado, decidiu temperar os dias de confinamento e começou com cinco produtos. “Agora já temos 22, e queremos chegar aos 32 ou 34”, contou à agência lusa, descrevendo os ingredientes que usa para criar diferentes tipos de sal, pimenta, açúcar para diabéticos, e até gin. “Um cozinheiro precisa sempre de trabalhar com produtos bons. Eu gostava de criar condimentos que, com pouca quantidade, conseguissem o melhor sabor”, sublinhou.

Os produtos, que podem para já ser encomendados online ou comprados diretamente no restaurante e em vários talhos de Colónia, também vão passar a estar à venda em alguns supermercados alemães da cadeia “Rewe”, uma das mais importantes da Alemanha, e em lojas de produtos gourmet. “Tenho a ajuda de uma amiga com a parte do marketing. O resto, fiz sozinho. Dediquei o meu tempo a inventar receitas, misturar os produtos. Tinha o restaurante fechado, sem saber o que fazer. Baixar os braços não é comigo”, contou o chef português.

“Eu crio a ideia, depois vou a um laboratório, e, com a minha receita, eles fazem a mistura. Depois vou controlar se é aquilo que eu queria, acrescento ou retiro, até chegar ao resultado desejado. Demora algum tempo”, adiantou, com originalidade “qb” e umas pitadas de paciência. Os produtos vão desde os 6 aos 13 euros e a qualidade superior “está assegurada”. “O restaurante reabriu em maio e, até novembro, dei a conhecer os meus produtos aos clientes. Entrei em contacto com fornecedores, cadeias de supermercado, lojas de produtos alimentares. Mas não é fácil entrar neste mercado porque há muita oferta, existem muitos produtos nesta área, por isso tem mesmo de ser bom, com 100% de qualidade”, admitiu.

Mas o sabor do sonho concretizado podia ainda ser melhor, confessa Luís Dias, admitindo que “entrar no mercado português” seria a cereja no topo do bolo. Por agora, o chef e proprietário do restaurante “Luís Dias” faz take-away ao jantar e cozinha online através das plataformas virtuais “instagram” e “twitch”.



ALVEIRÃO é o nome da adegas biológica fundada pela família Faria Vieira, no seu local de origem, na última década do século passado. Na aldeia do Chicharo, onde o Tejo se despede das Beiras e transita para



a lezíria, são produzidos o Encostas do Vale Godinho e o Maximo'S. As encostas íngremes e calcárias das vinhas e a proximidade das Serras D'Aire e Candeeiros marcam os nossos vinhos e *terroir*.



www.alveirao.com
Tm. +351 912 016 319
alveiraobio@alveirao.com

Rua da Olaia, n.º 14
Chicharo
2350-156 Olaia
Portugal

Quando para o baile e a saída de um artista é emigrar para França

Descendente de uma linhagem de tocadores, Miguel Agostinho, foi o primeiro da família a estudar no conservatório regional. Sempre viveu da música e das festas populares até a pandemia o empurrar para as obras públicas na República Francesa.

O bisavô tocava harmónios, o avô concertina e o pai seguiu com o acordeão pelas festas da região de Castelo Branco. Todos tocavam “de ouvido”. Miguel, 42 anos, seguiu as pisadas da família, aprendeu a tocar em casa na infância, mas formou-se como músico no Conservatório Regional de Castelo Branco para poder também lecionar. O facto de ser músico profissional e de sempre ter vivido da música não lhe garante apoio do Estado enquanto artista. “Recebi apenas um pequeno apoio, no ano passado, durante seis meses, mas como trabalhador independente que viu a sua atividade parada, bloqueada pela pandemia, não como artista, em específico. Daí nada! Não vi nenhuma porta aberta nesse sentido para mim”, contou o acordeonista, em entrevista à agência Lusa.

Pela mão de um amigo encontrou trabalho nas obras públicas de França, destino tradicional de emigração de uma grande parte das populações do interior do país. “Vivia totalmente da música. Paralelamente às festas, dava aulas de música. Com esta situação da pandemia, as coisas tornaram-se complicadas. Vimos a nossa situação parada de um dia para o outro”, assumiu.

Dos contactos que tinha em França, onde atua para as comunidades portuguesas há mais de 20 anos, surgiu inicialmente a ideia de aí desenvolver um projeto para uma escola de música. Porém, também em França a pandemia alterou as oportunidades. “Houve um amigo que me convidou para trabalhar com ele e tenho estado a trabalhar em França numa área que não tem rigorosamente nada a ver com a música, mas pelo menos mantém-me ocupado e vou ganhando algum dinheiro, porque as despesas mantêm-se, os impostos mantêm-se também. Tenho de continuar a pagar os meus impostos, mesmo sem ganhar”, afirmou. A última faturação que fez como músico foi em fevereiro do ano passado: “Há mais de um ano que não tenho um cêntimo de rendimento da música, que não passo uma fatura, que não faço uma festa”. Além de tocar músicas tradicionais do cancionário popular português e temas de outros artistas, Miguel Agostinho compõe e tem discos gravados. Entre os originais que editou, a música “Sou Beirão” retrata na letra o que era ainda um caminho que não imaginava traçar: “Sou da Beira, sou Beirão/Deixeí cá meu coração/Numa aldeia junto à serra...”.

A partida aconteceu em setembro. “Não tinha planos para ir. Fui mesmo por causa da pandemia. Andei a aguentar, a aguentar, naquela esperança de que as coisas iam melhorar mais dia menos dia, mas a tendência que houve foi para piorar e não para melhorar”, disse. Enquanto artista, Miguel Agostinho define-se como alguém que tem “uma enorme paixão” pelo que faz. “Gosto de transmitir essa paixão às pessoas, gosto de chegar aos arraiais, de ver as pessoas a dançar”, expressou, com entusiasmo.

Um entusiasmo que já não faz questão de transmitir aos filhos. “Tenho instrumentos em casa para eles tocarem, gosto que desenvolvam um bocadinho, mas não os vejo com muita vontade de levar as coisas para



um nível profissional e sinceramente, depois de ter passado por isto que passei e estou a passar, de momento, não tenho nenhuma vontade de puxar mais por eles, de os incentivar, de forma nenhuma”, assegurou. Das comissões de festas, dos amigos e admiradores tem recebido mensagens de apoio. Natural de Cardosa, uma aldeia do concelho de Oleiros (Castelo Branco), Miguel Agostinho toca a solo, mas não raras vezes partilha o palco com o pai, hoje dedicado à iluminação e ornamentação dos arraiais. “As pessoas gostam sempre de ver pai e filho lado a lado. O meu pai é muito conhecido aqui na região, desde que andava de motorizada, com o acordeão às costas a fazer por aí bailaricos e casamentos”, recordou.

Voltar aos arraiais é, por agora, apenas um desejo. “O que sabemos é que fomos os primeiros a parar e vamos ser os últimos retornar”, frisou. Na primeira oportunidade regressa a Portugal: “Estou cheio de vontade. Embora ainda esteja fora do país é mesmo por necessidade, não por uma opção direta, se estou é porque fui obrigado a isso e não quero de forma nenhuma deixar esta carreira musical”.

Para o futuro, apenas uma certeza. A próxima festa há de ser “uma grande festa”.

Anastácios
queijaria tradicional
Tradição familiar desde 1948

Queijaria Anastácios - Seia - Portugal
Quinta do Seixal - Catraia da Assamaça
Telefone: +351 238 390 335 - Email: geral@anastacios.pt

O melhor queijo de Portugal

Temos mesmo o melhor queijo de Portugal. E não somos nós que o dizemos, é a ANIL (Associação Nacional dos Industriais de Lactícínios), que nos elegeu o melhor queijo curado de ovelha em todo o país. Para nós, este é o reconhecimento pelo saber e sabor preservados por gerações na nossa família.

Os segredos do nosso queijo



prémio
melhor
queijo
ovelha
cura normal
Melhor de Portugal

O processo artesanal para fazer o nosso queijo



Resultado final



QUEIJO "ANASTÁCIOS"

Somos representantes da marca em França

Queijaria
Anastácios
Seia - Serra da Estrela

LUSOCAMPOS
Wines & Spirits

Vendemos - Restaurantes, Empresas, Particulares
0678849951 | 0160554743
info@lusocampos.com - www.lusocampos.com

“A nossa boa e rica cozinha portuguesa”



Crónica de Victor Ferreira

Para continuar a nossa viagem ao reino das especiarias, condimentos, plantas aromáticas, citrinos e vegetais, hoje vou vos falar da Lentilha. (*Lens culinaris*)



É uma pequena planta trepadeira anual da família mais numerosa das plantas com flor, leguminosas que existem no mundo são 19 000 variedades.

Os Trevos, as Ervilhas, os Feijões, o Grão-de-bico, as Lentilhas, a Soja, o Tremoço e o Amendoim fazem parte delas.

A Lentilha é uma das primeiras grainhas, antes mesmo do trigo a ser cultivada pelo homem há cerca de 10 000 anos, a sua cultura aparece na Europa com os Fenícios, Cartagineses e Romanos principalmente à volta da região Mediterrânea

De origem asiática, os primeiros vestígios remontam à época Neolítica, algumas pinturas e gravuras figuravam nos Templos e Sepulturas dos Faraós. No Egito ao longo do Nilo as terras encharcadas recebiam o plantio de Lentilhas e na Roma Antiga, ela fazia parte da alimentação dos pobres e camponeses, mas foi preciso esperar o final da Idade Média para ela começar a ser mais consumida pelas populações e tornar-se no legume mais duradouro da alimentação.

Perder a Alma, por um prato de Lentilhas

Um pouco de história:

- Esaú filho mais velho de Isaac e Rebecca e Irmão de Jacob, na volta de um dia de caça estava esfomeado, o seu irmão Jacob cozinhava um ensopado de Lentilhas, então Esaú suplica ao seu irmão: dá-me um pouco dessa comida. Sim, dou-te, mas em troca cedas-me o direito de primogénito. Esaú fez o juramento e assim passou os seus direitos de filho mais velho a Jacob.

Assim nasceu a expressão, perder a Alma por um prato de Lentilhas.

**Na idade Media o direito de primogenitura era a prioridade da idade, que reservava ao filho mais velho de uma família nobre a parte importante da herança materna e paterna.*

Curiosidades:

Sabia que?

- os Romanos consideravam as Lentilhas como a Carne do pobre pelas suas excepcionais qualidades nutritivas e durante muito tempo ofereciam-nas no seu lugar.
- com a forma arredondada e a cor parecida com as moedas, comprá-la representava um investimento e era vista como uma sorte de talismã que ainda hoje perdura.
- é tradição em Itália comer Lentilhas no primeiro dia do ano, para ter a certeza que o dinheiro não vai faltar e para os mais supersticiosos que o ano vai ser próspero...
- Aloirada quando chegou à Europa, foram necessários dois séculos para que a Lentilha se pigmente em azulado e se torne depois verde.
- a Lentilha deu o seu nome a certos instrumentos ópticos em razão da sua forma achatada (aparelho foto e lentes de contacto).
- evocada quatro vezes na Bíblia, a passagem mais conhecida é onde “Esaú renuncia ao seu direito de progenitura por um prato de Lentilhas”



AGÊNCIA FUNERÁRIA FERNANDO ALVES



Nós temos sido escolhidos por famílias que têm morado cá durante gerações, pessoas como você que têm vindo a conhecer e a confiar em nós ao longo dos últimos 40 anos.

As nossas raízes continuam aqui na comunidade e nós continuaremos a ser ...

« a nossa família a tomar conta da sua ».

✦ **Especialistas em Transladações de defuntos para PORTUGAL e para todo o mundo.**

✦ Funerais em Paris, arredores e província .

✦ Tratamento da documentação.

✦ Atendimento 24h/24h

Entreprise Funéraire Générale
18, rue Belgrand – 75020 Paris
Contacto: Elodie Andrade Alves

Tél: 01.46.36.39.31
06.07.78.72.78
06.81.07.95.52
alves7@wanadoo.fr
www.alvesefg.com



As Propriedades medicinais da Lentilha

- rica em vitaminas, ferro, zinco e fibras.
- ajuda a diminuir o colesterol, porque tem fibras insolúveis que diminuem a absorção de gorduras.
- regula e limpa os intestinos absorvendo as toxinas.
- diminui a tensão pré-menstrual, porque contém uma substância que tem uma acção semelhante aos hormônios femininos, a lignana
- combate o diabete, certas fibras fazem com que o açúcar no sangue não aumente.
- previne e trata a anemia.
- a sua riqueza em fibras diminuem o risco de cancro do cólon. Têm antioxidantes que protegem as células do corpo.
- Melhora a saúde dos ossos, além de ter cálcio contém isoflavonas que ajudam a fortalecer os ossos.

Como Plantar Lentilhas no seu jardim

Existem algumas variedades de Lentilhas, mas a mais conhecida e consumida é a Pardina.

Sementeira:

A Lentilha é uma cultura de Inverno, por esse motivo o solo deve ser preparado no Outono para que ela possa crescer desde o final do Outono até ao fim do Inverno.

O período das chuvas é o mais indicado, o solo arenoso e com muita matéria orgânica, rica em fósforo, a temperatura ideal para o seu crescimento é entre 6 e 28 graus.

As sementes são colocadas num buraco de 2-3 centímetros de profundidade.

Esta cultura precisa de uma boa rega, mas tem que se evitar a formação de bolhas entre elas e o solo, apesar de a Lentilha ser tolerante à seca, deve estar sempre húmido.

Pragas e doenças:

É muito resistente às pragas, mas não é invencível a algumas delas que podem atacar o plantio como o Pulgão, os Gorgulhos e Fungos.

Deve-se evitar plantar no mesmo terreno a soja, girassol, beterraba ou batata.

As Lentilhas devem ser colhidas no final da Primavera ou no Verão no momento em que a cor está entre o amarelo e torrado, a planta é cortada depois só falta separar os grãos e mantê-los num lugar seco e arejado.

A Lentilha na Culinária Portuguesa

Cultivada em todo o Mundo no século XXI, hoje praticamente já não existem Lentilhas de cultura selvagem, mas a planta é altamente cultivada em todas as regiões temperadas e faz parte da alimentação Mundial.

A Lentilha é muito pouco cultivada em Portugal e está actual-

mente esquecida na maior parte das regiões, a razão principal foram as transformações alimentares, mas também porque nunca atingiu a popularidade dos outros grãos, a começar pelos feijões. Ela foi muito tempo a alimentação dos pobres particularmente em Trás-os-Montes e Algarve, mas nunca entrou nos hábitos alimentares dos portugueses que preferem o Grão de bico, o Feijão, as Favas e o Tremçoço.

A sua venda pode ser feita a granel, com ou sem casca, inteiras ou em metades, mas também em pacotes, em conserva e em farinha.

É fácil de colher, favorece a regeneração da terra, ao alternar o seu cultivo com outros cereais. Além disso, é muito energética, barata, fácil de conservar e acompanha todos os tipos de alimentos. Os principais países produtores são a Turquia e a Índia, mas o Canadá é o maior produtor Mundial.

Este mês para os leitores da Lusopress Magazine confeccionei uma receita com Lentilhas que dedico ao nosso incontornável João Cazenave.

Introdução:

João Cazenave, para além de Grande Designer, é um apaixonado de teatro, fez parte do elenco da peça “O Príncipe com Orelhas de Burro” e desempenha o papel de rei Leandro na peça “Leandro, Rei da Helíria”.



É ao actor que dedico esta minha receita tendo em conta o historial principesco e bíblico deste legume milenário, a Lentilha.

Citada quatro vezes na Bíblia, foi nomeada a preferida do Príncipe Conti, dinastia dos Bourbons, cujo nome ainda hoje é utilizado nos menus de restaurantes luxuosos o “Creme de Conti” (sopa de Lentilhas).

Inspirando das tradições gastronómicas que permitiam outrora aos Grandes Chefs de atribuir o nome de prestigiosas personalidades às suas receitas, dedico ao Rei da Helíria e fino gourmet, João Cazenave, este prato de Entrecosto de Porco assado com Lentilhas e molho de Vinho Tinto do CHICHARO.

quem sabe...
...sabe!

O Sr. José Marques do
Restaurante Adega do Zé em Setúbal diz:
Há dez anos que troquei do carvão
para um grelhador Gresilva
e estou muitíssimo satisfeito.





GRESILVA

Inovação em
Grelhadores

www.gresilva.pt

Lisboa - 219 628 120 | Porto - 229 829 947/8

gresilvagrills
 gresilva_grills

COPIADORA

LOCATION - VENTE - MAINTENANCE

Copieurs - Imprimantes - Multifonctions - Scanners - Fax
Intégrateur de solutions d'impression et de gestion documentaire
Solutions d'Archivage - Consommables



**Une équipe professionnelle à l'écoute de vos besoins et qui vous accompagne
dans la nouvelle ère «zéro papier»**

Copiadora, l'expert bureautique à votre image





Receita do mês

Entrecosto de Porco assado com Lentilhas e molho de Vinho Tinto do CHICHARO

Para 4 pessoas.

1 Kg de Entrecosto (travers) de Porco
1 kg de Lentilhas (secas) ou de conserva.
4 Cenouras
2 Alhos-Porros (poireaux)
2 Chalotas (échalotes)
1 copo de Vinho Tinto
25 cl de Natas (creme liquide)
100gr de Manteiga
Sal e pimenta

Preparação:

Cortar 4 nacos de 200 gr de Entrecosto.

Pôr num tabuleiro, tempere de sal e pimenta. Coloque a gordura para baixo, leve ao forno a 200 graus durante 25 minutos.

Retire os ossos do que sobrou do Entrecosto e corte em pequenos dados (lardons). Coloque-os numa caçarola e quando estiverem dourados junte as Lentilhas, cozidas ou em conserva, tempere de sal e pimenta e deixe em lume brando.

Cortar em finas rodela as Cenouras e os Alhos-Porros, ponha numa frigideira em lume brando com a manteiga a confitar (suar).

Preparação do molho:

Numa caçarola deite as chalotas migadas e o copo de vinho, leve ao lume brando e deixe reduzir, junte as natas, aumente o lume e deixe ferver, mexa bem até obter um molho cremoso, tempere com sal e pimenta e reserve em banho-Maria.

Apresentação: (ver foto)

Coloque as cenouras e os alhos-porros no centro dos pratos, corte em dois os nacos de Entrecosto e coloque-os em cima. Decore com um pouco de salsa.

Coloque as Lentilhas com os pedacinhos de carne (lardons) numa saladeira e o molho numa molheira. Ponha na mesa, cada um serve-se da quantidade que desejar.

Sugestão:

Acompanhe com um tinto, CHICHARO 2016 da Adega Alveirão, que pode encontrar no Saveurs du Portugal (Achères).

Bom apetite e até à próxima
Cuidem de vós ...

Victor Ferreira

BLUETOOTH

**Importers - Exporters of Mobile Phones,
accessories and open market distributors
Europe**

**Smart Phones, Tablets, Game consoles,
Audio accessories from all relevant manufacturers**

Best pricing and availability

Perfect logistics performance

Cordiality, reliability and professionalism

More than 20 years of EMEA market expertise

FRANCE

Bluetooth EURL: N° 6, avenue de la Resistance, 94430 - Chennevieres-sur-Marne - France
Tel: +33 145 93 44 43 Fax: +33 145 93 45 09 Email: contact@bluetoothlda.com

PORTUGAL

Bluetooth Lda: Rua Ville de Langon, n°. 60, 1°. Dt. Frt. 4410-234 Canelas - Portugal
Email : info@bluetoothlda.com

REG OFFICE: Rua dos Penedos - Varzea, 4540-730 Arouca - Portugal
Tel : +351 227 126 331 Fax : +351 227 141 145

Na minha opinião!!!

por *Melita*

Uma Europa cada vez mais dividida e hesitante face à Crise Sanitária

O meu propósito não é acusar os Governos de falta de competência, nem pretendo saber o que deveria ser feito para uma melhor gestão da Crise Sanitária, mas trazer para as “colunas” da Lusopress Magazine um olhar diferente, mais próximo das pessoas e fugir aos debates orientados de pseudo especialistas que sabem tudo, mas não fazem nada. É fácil constatar que nesta Europa da desunião e onde a confusão reina, os Governos não aproveitam a situação pandémica para tomar decisões de interesse geral e restabelecer um certo equilíbrio da regulamentação Comunitária.

Em Portugal estávamos convencidos que iríamos ser um exemplo para a Europa, fomos dos primeiros países a declarar o Estado de Emergência, apesar de sermos dos últimos a ser infectados, alguns especialistas da área da pandemia, afirmavam que a situação se devia ao facto de só termos fronteira com a Espanha, este argumento como tantos outros, viria a ser desmentido com a chegada da segunda vaga.

A França demonstrou uma certa hesitação no início da pandemia, demorou algum tempo a tomar iniciativas de prevenção e sobretudo a fechar as fronteiras com a Itália e a Espanha.

União Europeia que de união só tem o nome

Uma Europa com governos descredenciados, populações revoltadas que aceitam mal as restrições e com o sentimento que as autoridades sanitárias não lhes dizem toda a verdade. É neste caos Político-Social-Económico, que o Corona vírus SARS-CoV-2 tem evoluído, com mutações, actualmente no Mundo inteiro existem cerca de 4 000 variantes.

Em menos de um ano, algumas delas mais virulentas, inglesa, brasileira, África do Sul, Japão, Australiana e Californiana, passaram as fronteiras ajudadas pela falta de civismo e negligência de certas pessoas que não respeitavam as directivas dos seus Governos.

Voltemos um pouco atrás

No início da aparição do COVID-19, alguns Especialista em Virologia e Doenças Infecciosas consideravam-no como uma pequena gripe, hoje, quase toda a gente está de acordo que é uma pandemia muito severa e que este tipo de Coronavírus é completamente diferente,

muito mais agressivo e mortífero.

A Valsa dos mil andamentos ou a incoerência de certas Normas e Directivas

O meu objectivo, não é de criar polémicas e muito menos de me juntar aqueles que fazem complots.

É apenas um alerta para os leitores da Lusopress Magazine e um pedido de intervenção dos senhores Deputados junto do governo, para eliminar a injustiça de que são vítimas os cidadãos. O exemplo vem da última exigência sanitária. Estou perfeitamente de acordo sobre o objectivo que a motivou, mas denuncio a forma como ela é aplicada.

Vejamos:

Para viajar no interior da Europa é necessário apresentar um teste negativo com menos de 72 horas. Tudo bem, mas, então porque razão em França o teste é gratuito e em Portugal custa 100€ por pessoa.

Claro que esta prática consiste em impedir as pessoas de viajar? O elevado custo representa o dobro do preço de um bilhete de avião, datas em promoção: Paris-Lisboa-Paris. Concretamente, mais uma vez os portugueses residentes nos estrangeiro, são vítimas de discriminação por parte do Governo Português.

Contar com o ovo no cú da Galinha

Que me desculpem os leitores por este “atropelo” ao nosso bom português, mas certas afirmações e alguns comportamentos perante a Crise Sanitária em geral e a vacinação em particular, aproximam-se desta conhecida expressão popular...

Especialistas, comentadores e jornalistas, afirmam tudo, mas não têm a certeza de nada. Animam os canais televisivos com antevésões de toda a espécie, criticam as directivas, as restrições sanitárias, mas não sabem o que querem:

- Reclamam vacinas rapidamente, mas quando elas chegam não as aceitam porque foram feitas muito depressa e provocam efeitos secundários.
- Criticam quando as escolas ficam abertas, mas se estão fechadas dizem ser insuportável e desumano manter as crianças em casa.
- Denunciam a falta de organização, espaço, nos transportes públicos porque fazem correr riscos de contaminação aos utentes,

mas são os primeiros a não respeitar os gestos barreira e apoiam ou participam na realização de festas públicas como em Barcelona num concerto com 5.000 pessoas, em Lisboa manifestação com 1000, (o responsável infectado), França manifestações de rua a propósito do clima ou reuniões familiares, sem máscara.

Vacinação, falta de transparência e de Organização

As campanhas de vacinação pela sua complexidade, a falta de esclarecimento e hesitações vieram engrossar o caudal das incertezas e provocar ainda mais a confusão.

Apesar de curiosamente ter sido a única decisão que foi tomada por todos os Governos, vacinação não obrigatória, inexplicavelmente, também aqui cada país fez à sua maneira, não houve consenso uma vez mais para quem vacinar em primeiro lugar, que meios utilizar e quem vai vacinar. A batalha para combater e erradicar a pandemia, não é travada com armas iguais, mais grave ainda, as munições, vacinas, foram compradas ou são fornecidas com critérios que deixam dúvidas sobre a sua transparência.

Se como dizem os Governos e os Cientistas, estamos em Guerra contra o Vírus, então, estrategicamente deveria defender-se o flanco mais atacado. Neste caso, as zonas mais infectadas teriam de receber em prioridade as vacinas e realizar a vacinação em massa. Não foi, nem é isso que se passa, mais uma vez, ficamos com a ideia que foi estabelecida uma certa hierarquia e por causa das hesitações e falta de coragem dos políticos a Europa não recebeu as quantidades necessárias.

A liberdade de expressão utilizada sem razão, provoca mais estragos que a censura”

Os adeptos do “complot” aproveitaram a suspensão provisória da vacina da AstraZeneca em alguns países para denunciar a fiabilidade da vacinação em geral e desta vacina em particular.

Estes tagarelas de moralidade duvidosa, manipulam a opinião em nome da liberdade de expressão e comportam-se como o Diabo atrás da porta, falam pelos cotovelos, acusam-na de ser a responsável de algumas mortes entre os vacinados e de provocar efeitos secundários graves.

“As viagens são
os viajantes!
O que vemos,
não é o
que vemos,
senão o que
somos.”

Livro do desassossego, 1982

Fernando Pessoa

Vamos viajar sem sair de casa.
Percorrer cidades, mares e montanhas
em cada página. Vamos virar a página,
com serenidade e esperança.

Vamos ler Portugal.



Descubra a sua próxima viagem na sua livraria online preferida.

Para esta gente, pouco importa se a OMS e as Autoridades Sanitárias dos respectivos países comunicam, timidamente, que não há motivos para ligar a Vacina aos casos relatados. O mal está feito, o descrédito está lançado e o objectivo de levar as pessoas a recusar a vacinação, alcançado.

Encontrar uma agulha no palheiro e marchar sobre ovos

Toda esta inteligência científica humana e artificial a trabalhar no mesmo sentido, já encontrou 19 vacinas no Mundo inteiro, mas falta descobrir muita coisa e encontrar outras respostas adaptadas à Crise Sanitária. No absoluto, ninguém tem a certeza de coisa nenhuma, os próprios cientistas contradizem-se, o que lhes parecia evidente ontem deixa de o ser hoje, na realidade há uma certa ineficácia frente à progressão irreversível da Pandemia.

Todos os dias aprendemos um pouco mais sobre o vírus SARS-CoV-2

Afirmam agora os Cientistas que continuam sem saber:

- se o Vírus vai ficar para sempre entre nós e se a vacinação imuniza totalmente.
- se ficar em casa em família sem máscara, não protege menos do que andar na rua, ao ar livre com máscara.
- se o confinamento (isolamento) é a melhor solução para combater o vírus ou uma necessidade causada pelas carências hospitalares, falta de camas de reanimação e de pessoal hospitalar especializado.

Todas estas incertezas, confirmam que era uma ilusão pensar que os progressos da ciência nos protegiam deste tipo de pandemia, que afinal toda esta boa gente com massa cinzenta, deveria ter mais humildade e não dizer disparates para animar a galeria, quando fazem declarações públicas

O Presidente Marcelo, crítica países que suspenderam a vacina da AstraZeneca sem haver decisão a nível europeu

Eu já tinha escrito no princípio da crise sanitária que pela primeira vez na história das democracias ocidentais, os países não são governados pelos políticos, mas por Comitês Científicos, grupo de uma dezena de pessoas, que impõem pelo medo, aos Governos tomar decisões.

A crítica do nosso Presidente, confirma a falta de uniformidade na Europa da luta contra o Coronavírus SARS-CoV-2 o que me parece incomprensível e inaceitável.

O sobe e desce permanente, o jogo do Gato e do Rato

Concretamente e sem pragmatismo, um ano depois do início da pandemia, qual é a situação? Existem cada vez mais variantes do inicial COVID-19, os hospitais continuam no limi-

te da ruptura e o pessoal hospitalar próximo da exaustão. O sobe e desce permanente das medidas restritivas, hoje fecha amanhã abre, a falta de meios para o combater a pandemia, as vacinas chegam muito lentamente, a situação económica dramática em que se encontram os países, preocupa e desespera as populações que cada vez mais se sentem reféns no seu próprio país.

Objectivamente, tudo leva a crer que estamos muito longe da saída do túnel e que ninguém é capaz de saber se realmente um dia o COVID-19 vai desaparecer definitivamente ou se devemos aprender a viver com ele.

Ser vacinado não é uma condenação à morte, é uma Esperança de Vida

Qualquer que seja o tipo de Vacina ou medicamento, haverá sempre pessoas que reagirão mal aos efeitos secundários. Há quem morra no Mundo por ter tomado uma Aspirina, mas há muitos mais que se salvam por a tomarem.

Quando o Médico nos receita um medicamento não perguntamos a ninguém se ele tem razão de o fazer, fazemos confiança e esperamos o resultado...

Com a vacina, seja qual for, devemos fazer o mesmo, ter confiança e esperar.

Sou uma privilegiada, a minha actividade profissional permitiu-me já ser vacinada, façam como eu. Desde o dia 27 de Dezembro até hoje mais de 2 milhões de pessoas foram vacinadas em Portugal e cerca de 11 milhões em França.

Não deixem passar a oportunidade de vos proteger e de protegerem as vossas famílias!
VACINEM-SE!!!

Cada um é livre de pensar e fazer o que bem lhe parece!

Eu penso assim, sejam felizes e até à próxima.

Melita

Connosco, tem mais tempo para si.



O que fazemos

Os nossos escritórios encontram-se em França (Paris) e também em Portugal. Somos profissionais juristas há mais de 25 anos com competências notariais em várias áreas de importância relevante para os cidadãos portugueses na Diáspora, garantindo múltiplos serviços, administrativos e jurídicos, entre os quais:

- Heranças e Partilhas em Portugal, realizando todas as diligências e obrigações, incluso a realização de escrituras e/ou inventários judiciais, mantendo contacto permanente com os nossos parceiros notários franceses;
- Constituição de Empresas, promoção da sua instalação, acompanhando os seus projetos em Portugal;
- Gestão de Patrimónios Imobiliários e Investimentos em Portugal;
- Elaboração de Procurações e Traduções;
- Cuidamos das suas preocupações no âmbito da Fiscalidade;
- Agora, renovar o seu cartão de cidadão, a sua carta de condução e tratar de outros assuntos pessoais, também já é possível no nosso escritório em Champigny.

Para tal contacte-nos, e a nossa colaboradora Rita Monteiro tratará do agendamento de uma reunião.

Confie-nos os seus assuntos e ganhe mais tempo para si!


SOLICITORS
INTERNATIONAL
OFFICE

Contactos:
81, Avenue de la République, 94500 Champigny-sur-Marne
Telef. +33 608 777 022 | +33 626 063 809 | +351 968 427 675
rita.monteiro@solicitorspl.com geral.pl@solicitorspl.com

www.solicitorspl.com

SÓ VILLAS

Agence 91 : 89, route de Corbeil, 91390 MORSANG-sur-ORGE



CONCEPTION ET RÉALISATION

Tél.: 01 69 51 17 21
Fax: 01 69 51 17 54


CARNEIRO
(21/3 a 20/4)

A ligação Vênus-Plutão indica que é hora de pensar mais atentamente na sua vida profissional. Com a carreira estabilizada, você vai poder projetar melhor o seu futuro.


LEÃO
(21/7 a 22/8)

Aconselha-se a exercitar o seu senso crítico no trabalho. Esta nova postura lhe trará grandes ganhos profissionais, desde que você não seja intolerante. Saber vencer também é fundamental!


SAGITÁRIO
(22/11 a 21/12)

A energia da Lua lhe convida a cuidar mais de você e pensar no que pode ser feito para melhorar sua vida daqui por diante. Corra atrás da sua qualidade de vida. Controle-se!


TOURO (21/4 a 20/5)

Que tal dar uma repaginada no visual e mostrar-se mais atraente aos olhos das outras pessoas? Invista na sua aparência e no seu convívio com as pessoas. Esse é o momento de demonstrar simpatia e carinho por quem está ao seu lado.


VIRGEM (23/8 a 22/9)

Vênus lhe proporcionará a vontade de buscar coisas novas na sua vida. Que tal conhecer pessoas novas e ir a lugares que você sempre quis e não conseguiu ir? Vá em busca de lazer e de novas amizades. Aventure-se!


CAPRICÓRNIO
(22/12 a 20/1)

Hora de estabelecer que o que importa no quesito afetivo é qualidade e não quantidade. Você está mais atraente do que nunca, mas se facilitar vai acabar se envolvendo com pessoas erradas.


GÊMEOS
(21/5 a 20/6)

Com Jupiter em sua área de crise, você tende a sentir a necessidade de ficar mais recluso. Mesmo não sendo um período aconselhável para atividades sociais, você pode se divertir no ambiente doméstico.


BALANÇA
(23/9 a 22/10)

Enquanto Vênus estimula sua vida sexual e aconselha você a intensificar seus relacionamentos pessoais, Marte sugere que pode haver certo descontrole da sua parte. Crie vínculos afetivos, mas com tranquilidade!


AQUÁRIO
(21/1 a 19/2)

Tenha cuidado hoje na hora de estabelecer contato com as pessoas da sua família. Terra dá-lhe a energia para reatar possíveis relacionamentos perdidos. Procure a paz entre vocês!


CARANGUEJO
(21/6 a 20/7)

A triangulação entre Vênus e Plutão sugere que deve evitar gastos de energia e dinheiro em excesso. Busque momentos mais íntimos com aqueles que o cercam e nada de compras impulsivas.


ESCORPIÃO
(23/10 a 21/11)

Vênus está em sua área de relacionamento, criando uma energia de afetuosidade, trazendo mais intimidade para sua convivência com as pessoas.


PEIXES
(20/2 a 20/3)

Mercúrio sugere que você observe mais atentamente o seu lado intelectual. Com sua sensibilidade mais aguçada que de costume, você vai perceber com quem deve se associar.

NEXT MISSION intérim

La flexibilité est l'adaptation rapide de votre entreprise face aux évolutions et contraintes du marché.

Le travail temporaire vous offre une souplesse indispensable pour répondre à une augmentation ponctuelle d'activité ou un manque inattendu de personnel.

En délégation

Nous mettons à votre disposition un intérimaire pour assurer la continuité de votre activité. Nous prenons en charge pour vous le recrutement et les formalités administratives.

En gestion

Vous avez déjà candidat, libérez-vous des formalités en toute sérénité. Nous validons votre recrutement en intérim et prenons en charge l'administration du personnel.

plombier
charpentier
menuisier
couvreur
grutier BTP
électricien
manœuvre
conducteur
maçon
peintre
coffreur

manutentionnaire
conducteur
TRANSPORT
logistique
affréteur
préparateur

NEXT MISSION INTERIM

65 Av de Valenton, 94450 Limeil-Brevannes

Tél. : 01 84 75 00 00

contact@nextmission.fr



HOMENAGEM

Carlos Soares

Carlos Soares estava no sítio errado à hora errada. A vida foi-lhe ceifada no dia 2 de abril aos 34 anos, através de uma bala perdida.

Uma cerimónia religiosa teve lugar no passado dia 10 de abril na Igreja Notre-Dame de Pontoise, onde cerca de 1000 pessoas partilharam a dor com a família enlutada.

Foram muitas as manifestações de pesar e conforto, o que muito sensibilizou a família.

Pauline, esposa do malogrado Carlos, recebeu um telefonema muito especial, o Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa, ao ter conhecimento do triste acontecimento contactou a Lusopress para poder ter acesso a alguém da família. As palavras ditas foram de solidariedade e Pauline apesar do momento difícil, não quis deixar de nos agradecer e de nos referir que o facto de o Presidente da República lhe ter telefonado foi reconfortante.

O funeral de Carlos Soares teve lugar em Guimarães.

À esposa, filha, mãe, irmãos, restante família e amigos, a equipa da Lusopress expressa os mais sentidos pêsames.

Miss  Portuguesa **2021**
França



2016



2017



2018



2019

Descobre o que há em ti!

— Inscreve-te até 11 de julho de 2021 —

através do email: missportuguesafrance@gmail.com

Final - Casino do Estoril | 19 de agosto



ALFYMA

À VOTRE SERVICE DEPUIS 1974

Sede social

ZAC du Prieuré

17 avenue Christian Doppler | 77700 Bailly-Romainvilliers - France

Tél. : 01 60 04 21 28 · Fax : 01 60 04 14 25 · E-mail : contact.bailly@alfy.ma.fr

Agence Amiens-Croixrault
Somme - tél. +33 (0) 3 2 89 19 01

Agence Alençon - Argentan
Orne - tél. +33 (0) 2 33 67 80 60

Agence Bordeaux - Coutras
Gironde - tél. +33 (0) 1 30 54 23 61

Agence Chartres - Le Coudray
Eure-et-Loire - tél. +33 (0) 2 37 26 50 13

Agence Cholet - La Tassoualle
Maine-et-Loire - tél. +33 (0) 2 41 56 45 47

Agence Compiègne - Verberie
Oise - tél. +33 (0) 3 44 40 99 56

Agence Concarneau - Rédéne
Finistère - tél. +33 (0) 2 98 96 39 39

Agence Dijon - Orville
Côte d'or - tél. +33 (0) 1 30 54 23 61

Agence Epinal - Chavelot
Vosges - tél. +33 (0) 1 30 54 23 61

Agence Lyon
Rhône - tél. +33 (0) 1 30 54 23 61

Agence Mantes-la-Jolie
Yvelines - tél. +33 (0) 1 30 94 35 62

Agence Marne-la-Vallée - Val d'Europe
Seine-et-Marne - tél. +33 (0) 1 60 04 21 28

Agence Nantes - Vigneux de Bretagne
Loire-Atlantique - tél. +33 (0) 2 40 92 16 00

Agence Nice
Alpes-Maritimes - tél. +33 (0) 1 30 54 23 61

Agence Nîmes - Saint-Ambroix
Gard - tél. +33 (0) 1 30 54 23 61

Agence Orléans - Marcilly-en-Villette
Loiret - tél. +33 (0) 2 38 56 02 46

Agence Rennes - Doumloup
Ille-et-Vilaine - tél. +33 (0) 2 99 37 58 50

Agence Sens - Saint-Clément
Yonne - tél. +33 (0) 3 86 83 33 09

Agence Toulouse - Saint-Gaudens
Haute-Garonne - tél. +33 (0) 1 30 54 23 61

Agence Versailles - Plaisir
Yvelines - tél. +33 (0) 1 30 54 23 61

Agence Lisbonne
Portugal - tél. +33 (0) 1 60 04 21 28

Agence Tunis
Tunisie - tél. +33 (0) 1 60 04 21 28

→ www.alfy.ma.fr

INSTALLATION ET REMPLACEMENT
DE BANDES TRANSPORTEUSES
SPÉCIALISTE DES SYSTÈMES
DE CONVOYAGE
SERVICE 24h/24

La garantie
de votre productivité